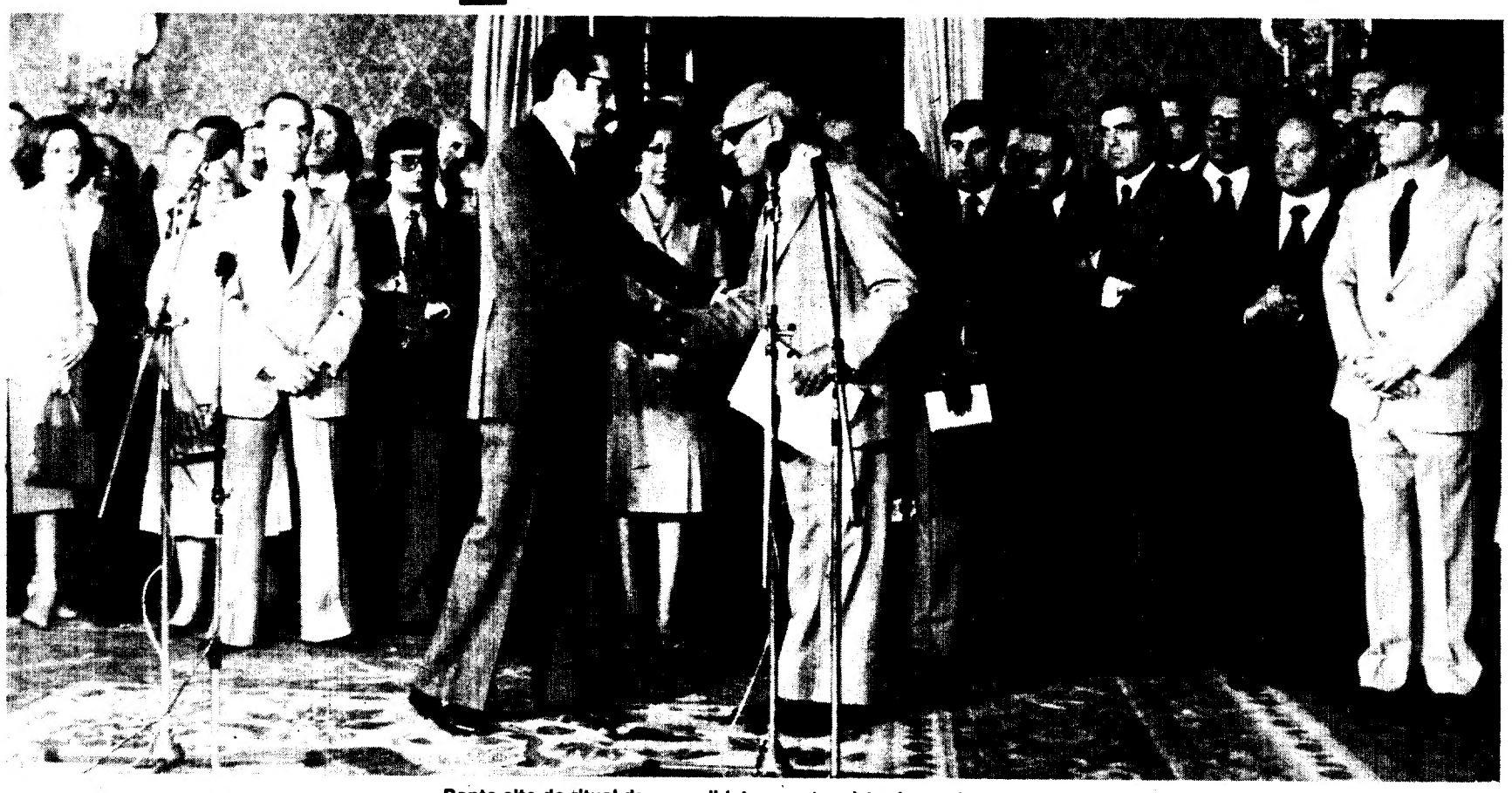
Diário de Lisboa

Fundador Joaquim Manso — Director A. Ruella Ramos — Director-adjunto Fernando Piteira Santos

Setembro 1980
Sexta-feira
5
ANO 60.º
N.º 20 349
12$50

Eanes mais "civil" escolhe tema de campanha

O consenso contra a bipolarização



Ponto alto do ritual da recandidatura, ontem à tarde, em Belém

O general Ramalho Eanes lançou ontem, no discurso de aceitação da recandidatura à Presidência da República, os temas fortes da sua campanha eleitoral: caso venha a ser reeleito, abdicará de todas as funções militares. Compromete-se, desde já, a defender uma sociedade de consenso de forma a obstar à bipolarização da vida portuguesa. O PR não poderá ser uma presença neutra e passiva e, para o ocupante de Belém, defende uma grande capacidade negociadora que rejeita a divisão da sociedade portuguesa em dois blocos, de direita e de esquerda, entre maus e bons. Para tanto, ainda no cargo de Presidente da República, Eanes prepara para breve, visitas a regiões que, pela sua configuração política, se situam nos antípodas. O apoio que lhe foi concedido pelos partidos corresponde à certeza de que a sua recandidatura, sem eles «não teria sentido nem seria emocraticamente responsável». Rejeitando a existência de compromissos com o PCP, deixou bem claro, contudo, que este partido «não pode esperar mais nem deve esperar menos» do que o que lhe é garantindopelas regras democráticas. Deixou em aberto que não rejeitará votos do eleitorado comunista assim como de qualquer outro que represente o respeito pelo pluralismo democrático de que Eanes se quer o garante.

Págs. 4 e 5

Líderes da AD dividem campanha e preparam respostas a Eanes

Freitas do Amaral ficará com o Norte e Sá Carneiro com o Sul, nas deslocações destes dois dirigentes na próxima campanha eleitoral. Enquanto o presidente do CDS vai falar na zona de influência da Igreja (evitada neste momento por Sá Carneiro), o presidente do PSD apresenta-se no Alentejo com uma faceta de «social-democrata».

Apenas uma excepção à regra: Freitas do Amaral em Beja e Sá Carneiro em Vila Real. Curioso será observar um facto: no futuro, o CDS poderá cimentar a sua influência no Norte e o PSD não compensar em ganhos no Sul.

Hoje, porém, os três líderes da AD encontraram-se com Soares Carneiro. Em causa, a resposta a dar ao discurso de Eanes e o acordo final sobre revisão constitucional.

Págs. 7 e 24

Afirmado esta manhã no encontro de Montemor

Reservas ilegais serão reocupadas

Pág. 12

No Canal 2 da RTP:

Perda de autonomia leva a demissões

Uma política de «concentração informativa» apresentada por Proença de Carvalho, presidente da CA da RTP, a Carlos Pinto Coelho, chefe de Redacção do Canal 2, levou a que este pedisse a demissão das funções que vinha exercendo. Solidarizaram-se com Pinto Coelho os adjuntos Joaquim Amaral Marques e Miguel Sousa Tavares, e ainda o coordenador da Secção Internacional, Herculano Carreira. Essa «concentração informativa» terminava com a autonomia do Canal 2 que passaria a depender inteiramente do Canal 1, Toda esta situaçãp (incluindo a que se vive na RDP, onde reina «a mais absoluta ilegalidade») foi esta manhã denunciada em conferência de Imprensa no Sindicato dbs Jornalistas. Focados também outros problemas e iniciativas.

Pág. 2

Partidos repudiam "política de submissão"

TAP ganha linha para Barcelona à custa dos pescadores algarvios

O ministro espanhol dos Transportes, José Luís Alvarez, revelou hoje, em Madrid, que a concessão dos 60% de marisco algarvio por parte do Governo português, foi a condição por ele posta para a efectuação de uma linha aérea Lisboa-Barcelona, a explorar pela TAP.

O mesmo ministro referiu que tais medidas têm sido alvo, há já alguns meses, de contactos informais. Tendo a primeira sido confirmada pela carta do ministro português da Agricultura, na segunda-feira passada.

Entretanto a UDP, o PS e o PCP tornaram públicas posições de repúdio perante tal concessão.

Pág. 9

BIG BEN

BOUTIQUES

Baixas de preço, 30 %

Av. Ressano Garcia, 34 D e R. Augusta, 55.

Onde pode comprar nas férias o DL

PRAIAS DO OESTE

- **PRAIA DAS MAÇÃS** Liv. MAKI, Quiosque Manuel Fernandes
- **ERICEIRA** Tab. Palhas, Tab. OVNI
- **SANTA CRUZ** Tab. Romana
- **VIMEIRO** João Ferraz
- **AREIA BRANCA** Karr four Onda
- **CONSOLAÇÃO** Café Mar e Sol
- **S. BERNARDINO** Café Bastos
- **PENICHE** Tab. Arco Iris, Mário Sá Bandeira
- **BUARCOS** Papelaria Satélite
- **FIGUEIRA DA FOZ** Quiosque Stop, Tab. Africana, Quiosque 8 de Maio, Pap. Central, Café Nisa, Café Remo, Liv. «O Livro», Tab. AC, Pap. Pessoa
- **MONTE REAL** Aníbal Pereira
- **PEDRÓGÃO** David Sousa
- **S. PEDRO DE MUEL** Rosa da Silva Carvalho (frente à igreja), Café Cental
- **NAZARÉ** Batista Vieira
- **S. MARTINHO DO PORTO** Café Rosa
- **MIRA** Quiosque Luís Ferreira Grosso, Liv.ª Académica

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 12$50 por exemplar

Pagamento antecipado, através de cheque ou vale de correio

Remete para «Diário de Lisboa» – Assinaturas
R. Castilho, 185 1.º
1200 LISBOA

Afirmando esta manhã no Sindicato dos Jornalistas:

Demissões no Canal 2 provocadas por Proença de Carvalho

«O Canal 1 fará reportagens, dará notícias, apresentará aspectos pitorescos – o Canal 2 promoverá debates sobre essas reportagens, comentários sobre as notícias, procurará, enfim, doutrinar politicamente...» Estas palavras, mais vírgula, menos vírgula, foram anteontem ditas a Carlos Pinto Coelho, chefe de Redacção do Canal 2, por Proença de Carvalho, presidente da Comissão Administrativa da RTP.

«Mas nesse caso – perguntou Carlos Pinto Coelho – o que é feito da autonomia do Canal 2...?»

Perante estas reticências, Proença de Carvalho combinou um almoço para mais aturada explicação da sua «filosofia» de comunicação social.

Participantes no almoço: Proença de Carvalho, Carlos Pinto Coelho (Canal 2), Eduardo Moniz (Canal 1), Adriano Cerqueira e Fernando Cerqueira. E também Duarte de Figueiredo, director de Programas da RTP, assessor do Primeiro-Ministro Sá Carneiro. Quem falou foi sempre Proença de Carvalho, tendo-se mantido calado Duarte de Figueiredo durante todo o almoço. Praticamente, nada se adiantou: havia a posição do presidente da CA da RTP e persistia a posição de autonomia de Carlos Pinto Coelho. O encontro terminou às 17 e 30 sem quaisquer resultados.

«Ou melhor – foi hoje dito em conferência de Imprensa promovida pelo Sindicato dos Jornalistas, no dia seguinte (ontem) Carlos Pinto Coelho pediu a demissão do cargo de chefe de Redacção do Canal 2. Solidarizaram-se com ele, pedindo também a demissão, os adjuntos da chefia, Miguel de Sousa Tavares e Joaquim Amaral Marques, bem como o coordenador do Internacional, Herculano Carreira.

Posição do Sindicato

Na conferência de Imprensa desta manhã, do SJ, todas estas demissões foram devidamente pormenorizadas, adiantando-se ainda que a Redacção do Canal 2, perante a «filosofia» de Proença de Carvalho, emitiu já um comunicado solidarizando-se com os profissionais que se demitiram e apelando para a solidariedade dos colegas do Canal 1. Pediu-se ao mesmo tempo que os Conselhos de Redacção dos dois Canais se pronunciassem o mais rapidamente possível sobre esta situação – e igualmente se pediu a convocação do Conselho de Informação para a RTP e da Comissão de Trabalhadores. O Sindicato dos Jornalistas (foi afirmado) apoiará todas as formas de luta que porventura venham a ser desencadeadas pelos profissionais da RTP.

As medidas de Proença de Carvalho, na opinião de Cesário Borga, têm como fim terminar com a autonomia do Canal 2, bem como de todas as iniciativas noticiosas (blocos ou telejornais) da Radiotelevisão Portuguesa.

«Trata-se de uma política de concentração informativa que tirará ao público a reduzida alternativa que ainda usufruía com a autonomia do Canal 2.»

Segundo aquele dirigente sindical, esta medida de concentração informativa «é um atentado à liberdade de informação». É, por outras palavras, «ter tudo na mão» para se poder de tudo dispor «com verdadeiros intuitos partidários» – como acentuaria Cáceres Monteiro, presidente da Direcção do SJ, quando procedeu à abertura da conferência de Imprensa. Lembrou Cáceres que o SJ é pela isenção da Informação, «esteja que Governo esteja no Poder».

Situação na RDP

Porque a conferência de Imprensa tinha também como objectivo aludir à situação que se vive presentemente na RDP, foi dito por Adelino Gomes que numerosas cláusulas da contratação colectiva estão a ser violadas, bem como o protocolo assinado entre a CA da RDP e o Sindicato dos Jornalistas.

Para além dos trinta contratados a prazo dos últimos três meses, em Lisboa e no Porto, mais 9 «profissionais» vão entrar naquelas condições – e corre que outros 9 lhes farão companhia ainda esta semana... Os processos dos trinta primeiros só agora estão a chegar ao Sindicato, constatando-se que alguns nunca foram jornalistas. São pura e simplesmente homens de confiança da AD.

Afirmou Adelino Gomes que na RDP se «vive uma outra era, para além de toda a ilegalidade possível». A situação é de tal ordem que os locutores-jornalistas se recusam a ler ao microfone as notícias que saem de «um amontoado» constituído por esses contratados a prazo e por uma certa desorganização existente.

Acontece, então, que quem se presta à leitura dessas notícias são... «o director de Informação, o chefe de Redacção e o adjunto». Entretanto, os locutores-jornalistas que se recusam à leitura foram já ameaçados com sanções disciplinares. Mas nenhum ainda se «vergou».

«As próprias chefias da confiança da entidade administrativa se levantaram já contra este estado de coisas, opondo-se a uma política de Informação que afecta o profissionalismo e a ética de cada jornalista» – afirmaria ainda Adelino Gomes.

Painéis RDP e RTP

Face ao que se está a passar quer na RTP, quer na RDP, vai o Sindicato dos Jornalistas organizar dois painéis, nas próximas terça e quarta-feiras, na Sociedade Portuguesa de Autores, às 21 horas, painéis destinados a aprofundar a situação naqueles dois meios de Comunicação Social estatizados. Estarão presentes, participando, pela RTP, Fernando Lopes, Mega Ferreira, Maria Elisa, Joaquim Letria e Carlos Cruz; e, pela RDP, Pedro Cid, Leonel Cosme, José Manuel Nunes, António Jorge Branco e Emílio Rangel.

Finalmente, quanto ao Contrato Colectivo de Trabalho da classe dos jornalistas, disse Fernando Cascais, depois de historiar todas as diligências até aqui efectuadas, que está marcada mais uma sessão para discussão do mesmo na próxima terça-feira, às 9 da manhã, no Ministério do Trabalho.

Contra a violência da GNR

Assembleia Municipal de Mangualde reúne hoje

Realiza-se hoje, à noite, a sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Mangualde. Esta sessão, conforme noticiámos na altura, foi convocada para se proceder à análise dos resultados obtidos em relação à resolução do problema com a passagem de nível de Mesquitela. Outro objectivo desta sessão seria também o do apuramento de responsabilidades, pela violenta carga da GNR sobre a população de Mesquitela, domingo passado.

Num comentário do presidente da Câmara de Mangualde, Mário Lopes, ao «Portugal Hoje», este afirma ter sido a Câmara completamente ultrapassada pela intervenção da GNR. «A nossa surpresa – afirma – foi total, tanto mais que havia um acordo, a nível local, no sentido de a situação não ser alterada antes da reunião a efectuar, pelas 10 horas, da manhã, em Lisboa». Esta intervenção mereceu também o repúdio do presidente do Município.

Mário Lopes, em reunião anteontem efectuada com a população de Mesquitela, deu a conhecer os resultados da reunião com a CP na qual, e por esta empresa se recusar a resolver qualquer questão de tipo pontual, a Câmara se responsabilizou em colocar sinais luminosos de aviso. Tendo a CP ficado comprometida a apresentar, no prazo de um mês, um plano global de resolução dos problemas das passagens de nível, no concelho de Mangualde.

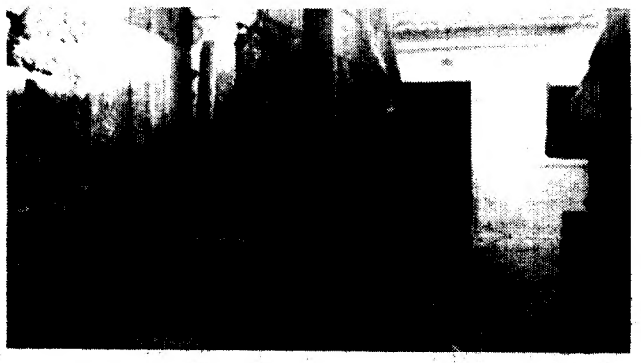
Entretanto a Direcção Distrital de Viseu da Juventude Comunista Portuguesa, em comunicado à Imprensa, «repudia a acção violenta e animalesca da GNR que a mando do (des)governo da AD e através do seu ministro dos Transportes carregou sobre a população de Mesquitela com bastões e cães». No mesmo comunicado a JCP refere que «esta é a democracia da AD».

O desastre

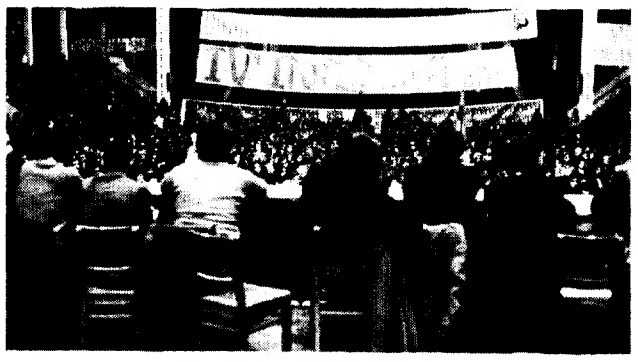
Sobre a corrida de quinta-feira, dia 28 de Agosto, escreveu, o nosso colaborador **Solilóquio**, uma crónica intitulada: **O desastre**. Mas além do taurino, houve desastre no «DL»: repetimos, indevida e incompletamente, na nossa edição de ontem a crónica tauromáquica já publicada. Amanhã sairá: **O Desastre**. Uma crónica de crítica à corrida do dia 28 de Agosto. Esperamos que **désastre** haja só o tauromáquico.

ponto a ponto

O Primeiro-Ministro e o ministro da Educação e da Habitação e Obras Públicas visitaram, ontem , a zona de Lisboa as obras de três escolas integradas no plano especial de emergência estabelecido pelo Governo. Visitadas, as Preparatórias de Cascais, Preparatória e Secundária da Amadora e a Secundária do Restelo – todas integradas no plano de emergência, no sector, e que deverão começar a funcionar em Outubro, visando suprir as carências de instalações escolares especialmente nas zonas de crescente aumento demográfico, abrangendo uma média de 3400 alunos. Há um programa especial que prevê mais 31 escolas, onze das quais para funcionarem já no mês que vem. Aqui foram aplicadas verbas na ordem dos mil milhões de escudos. Sá Carneiro, segundo a Anop, diz que este ano foram atribuídas verbas para a DGCE no valor de cinco milhões de contos, o que tornará possível a abertura de escolas ainda este ano. Mais, está previsto um plano de cobertura integral do país no prazo de cinco anos, com custos próximos dos 66 milhões de contos.



O ministro da Indústria e Energia, Álvaro Barreto, está hoje e amanhã de visita ao distrito de Viseu. Visita oficial ao que se leu. Curiosamente, Álvaro Barreto é o primeiro nome das listas da AD concorrentes pelo círculo de Viseu às eleições de 5 de Outubro.



O Partido Socialista Revolucionário (trotsquista, IV Internacional), que recentemente decidiu impugnar as eleições de 5 de Outubro num acto de solidariedade para com o que consideram um escândalo jurídico, a rejeição da FUP em doze círculos, vai realizar de hoje a domingo a sua Conferência Nacional de Candidatos. É na Faculdade de Letras de Lisboa e não teria interesse especial se não estivessem anunciadas as presenças dos principais dirigentes da IV Internacional a nível mundial, a saber Allain Krivine, Ernest Mandel e Livio Maintan.

Mota Amaral e vários membros do seu Gabinete Regional estiveram ontem na ilha do Corvo, a mais pequena e menos povoada dos Açores. Na situação, o GR reuniu para abordar problemas locais. Foram tomadas medidas em âmbitos como transportes,comunicações (problemasprincipais do isolamento), saúde abastecimento de água, estruturas de apoio e pescas. Mota Amaral e comitiva andam a visitar as ilhas do arquipélago que ainda não tinham sido visitadas – e os Estatutos preconizam que o Executivo da Região visite todas as ilhas ao menos uma vez em cada mandato. A visita termina hoje na ilha das Flores.

Crónica Agrícola

O ano cerealífero

Alexandre Ramos

Vai fazer um ano que se disse numa das «Crónicas Agrícolas», que os trabalhadores alentejanos teriam no ano de 1980, uma situação esperançosa de boa colheita de cereais.

Adivinhámos. 1980 foi um ano bom de trigo, e de outros cereais de inverno.

Dissemos que o Povo afirma, que se o tempo for seco, na semana antes, e, na semana depois do 21 de Setembro (solestício de verão) o ano decorrerá normalmente seco. E, como se sabe, é nos de Invernos secos, que as produções de trigo são melhores, confirmou-se a previsão.

É evidente que a previsão não tem carácter científico.

Todavia era bastante provável, que após três anos de más colheitas 77-78-79, porque foram muito chuvosos, viesse a acontecer que o ano 80 fosse bom. E foi.

E para o ano? Como vai ser?

Não somos futurólogos, embora admitamos que os nossos serviços meteorológicos agrícolas, que aliás são de uma boa categoria, pela análise dos números referentes a séries suficientemente longas, possam informar com erro mais ou menos aceitável, o que será o ano agrícola 79-80.

Isto seria muito interessante e muito importante.

Aqui fica o desafio aos Serviços de Meteorologia Agrícola e, por certo, toda a gente perdoará se não acertarem.

Para conduzir uma boa técnica agrícola que resulte em boas e abundantes produções tem necessariamente que dominar-se, até ao limite do possível a natureza, ou, imitá-la, na -se contrariar os seus efeitos maléficos, ou aproveitar as tendências beneficiantes.

No caso concreto, sabe-se, que as chuvas a mais encharcam as terras, asfixiam-se as raízes e contrariam as possibilidades de boas colheitas.

Tirar as águas dos campos, drená-las, enxugá-las é operação fundamental para a obtenção de boas produções.

Então, para imitar a natureza dos anos bons terá de praticar-se a sementeira em terras bem drenadas. É trabalho fundamental.

Fazer sementeiras sem esta prática de base é pura aventura que resulta em drama de fome e desespero. A maior parte das terras alentejanas não drenam, não enxugam. São más camas para o cereal.

De um modo geral, no nosso país perde-se mais fortuna por água a mais, que por falta dela. A fome entra a nado.

Se estivéssemos num país onde houvesse um Ministério da Agricultura a drenagem teria de constituir o programa técnico prioritário da sua actuação.

E para o ano o que vai acontecer?

Só se adivinha uma vez. Arriscar mais é sujeitar-se a perder a clientela.

A Metalúrgica Duarte Ferreira fabrica uma pequena subsoladora à qual podem ser ajustadas abas abridoras de regos. Estas pequenas máquinas, relativamente baratas, podem prestar valiosos serviços para a drenagem expedita.

O senhor ministos do MAP no Nordeste

Disse: **começa a tornar-se rotineiro visitar as zonas do Nordeste. No passado ficaram no esquecimento dos governantes e, no momento, estão na primeira linha das nossas preocupações.**

O senhor ministro também informou que: vão ser concedidas três linhas de crédito de campanha, em substituição do Crédito Agrícola de Emergência, que foi extinto.

Mais disse: que deviam recorrer aos empréstimos do IFADAP e que o seu gabinete irá solucionar os problemas mais graves, dentro do mais curto espaço de tempo.

O senhor ministro do MAP e a sua equipa cujos programas e planos de desenvolvimento económico são coisa nunca vista, seguindo os mestres Barreto e Vaz Portugal, usam muito a chamada técnica do calo aliviado.

Primeiro corta o Crédito Agrícola de Emergência, depois quando as cooperativas e as sociedades estão aflitas com a corda na garganta, ou com o calo comprimido pelo aperto do sapato, chega o senhor ministro, e diz que agora vai haver três linhas de crédito.

Os desgraçados, à rasca, sentem-se aliviados, estendem as pernas e ficam a ouvir, silenciosos, o calo a latejar.

Três linhas de crédito! Tantas!

Esperemos que algumas das linhas não sejam de coser.

A que se quer referir o senhor ministro, quando diz que vai solucionar os casos mais graves?

Consta que nos Grémios de Lavoura que não foram transformados em cooperativas e também algumas destas tem graves problemas financeiros e sociais, humanos, alguns destes problemas vêm desde o tempo do senhor Salazar e outros se acumulavam com a transformação em cooperativas.

Umas centenas de funcionários dos ex-grémios não recebem salários. Alguns, há anos, mendigam nos merceeiros da vila umas malgas de arroz. Alguns ex-grémios, sem recursos, com vida muito difícil, vão definhando, sem que os vários reaccionários MAP, tenham no mínimo, atendido as suas petições.

Processos de liquidação continuam em suspenso ou paralisados mercê de uma vergonhosa política reaccionária e sectária, que não avança, enquanto não tiver assegurada a direcção de confraria caciqueira.

Enquanto isto, algumas cooperativas ou uniões, as privilegiadas, nadam em dinheiro, com dirigentes voluntários e sacrificados, a 40 contos por mês.

A política do senhor ministro do MAP não foi, a de ter inserido no orçamento os fundos necessários à regularização da situação confrangedora como o devia ser, significando, assim, a satisfação de um direito. Não, isto não se fez.

A música é outra. Está-se em tempo de eleições e, como tal, parece dispor-se de uma verba de 150 000 contos que se utiliza como esmola, como benesse, como folar. A actuação do MAP torna-se deste modo uma actuação porta-moedas.

UMA CANDIDATURA INDEPENDENTE

Tínhamos já «candidatos independentes» porque eram candidatos por conta própria. Temos agora um cidadão «independente» que aceita apoios partidários e individuais para apresentar a sua «candidatura independente». Não é este o momento, e talvez não seja o lugar, para fazer a história desta «candidatura independente», mas é este o momento, e este é lugar, para dizermos que ontem se criou uma situação política em defesa do regime democrático e renovadora das esperanças de Abril quando o cidadão António Ramalho Eanes serena e firmemente declarou: «Serei, em Novembro, candidato à reeleição para o cargo de Presidente da República.»

O discurso de Ramalho Eanes é uma página política que nos pareceu clara, redigida com rigor e a suficiente abertura política. Os portugueses que compreenderem a necessidade de defender o regime democrático, de manter abertas as portas que Abril abriu, terão razões para preferir reeleger o cidadão que, com os seus humanos e militares defeitos, se mostrou respeitador da Constituição e capaz de participar no jogo democrático. E bem andou o digno democrata que é o professor Henrique de Barros, acentuando, na sua fala breve, que António Ramalho Eanes era o candidato de uma concepção **civilista** da vida e das instituições democráticas.

E o primeiro compromisso assumido por António Ramalho Eanes quanto ao seu futuro mandato é: «a garantia de que nenhum desvio da ordem e da normalidade democrática existirá nos anos do meu próximo mandato.»

A história política dos dias próximos, das semanas que nos separam da eleição presidencial, registarão outro acontecimento importante: as «eleições legislativas». Mas será em função da perspectiva criada para a defesa do regime democrático com a «candidatura independente» do cidadão António Ramalho Eanes que a possível modificação da «maioria parlamentar» irá ser alcançada. E essa eventual alteração da «maioria parlamentar» terá, naturalmente, dialecticamente, uma repercussão favorável na mobilização eleitoral para as «eleições presidenciais».

As forças que constituem a «Aliança Democrática», ou pelo menos alguns dos seus mais lúcidos dirigentes, já se aperceberam de que tinham que contar, nos seus cálculos políticos, com a eventualidade da reeleição do actual Presidente da República e deixaram já entrever que consideram imprudentes, ou mesmo insensatas, as afirmações de um duvidoso gosto democrático do dr. Francisco Sá Carneiro e do doutor Diogo Freitas do Amaral. Claro que essas declarações se destinavam a pressionar o eleitorado. Era uma doce «chantagem» política a ameaça de que o Primeiro-Ministro AD e o seu vice, não aceitariam ser governo se Ramalho Eanes fosse reeleito. Todavia, reconheçamo-lo, eram, na sua arrogância, ameaças individuais. Foi o dr. Leonardo Ribeiro de Almeida, cuja experiência política é regional e limitada, que, numa entrevista ao «Diário de Notícias» (edição de 25/8/1980), veio alargar a toda a AD a agastada atitude dos seus máximos dirigentes. Para Leonardo Ribeiro de Almeida, presidente do PSD, «As mais elementares regras de solidariedade política levariam qualquer pessoa da AD que pudesse, eventualmente, ser convidado, a seguir ao dr. Sá Carneiro, a recusar ser Primeiro-Ministro».

E, como afirmar é fácil, foi mais longe na sua incontinência afirmativa: «Só governaremos se o general Soares Carneiro for eleito e se tivermos a maioria nas próximas eleições...».

Se poderão ser diversamente encarados os resultados das «eleições legislativas», se apesar dos 300.000 votos de «maioria aritmética» que a «esquerda» contabilizou mas não teve condições políticas para aproveitar, é admissível fazer previsões de sinal diferente, no que respeita à eleição presidencial a posição definida com a «candidatura independente» de Ramalho Eanes não deixa grande margem às ilusões da AD. Que – anote-se – escolheu um infeliz candidato, desconhecido e comprometido, e com essa má escolha cavou não só as condições políticas da sua derrota eleitoral, como projectou para a «direita» individualidades e grupos com uma vocação centrista e dialogante. A candidatura Soares Carneiro foi **politicamente** prejudicial para a coligação, é já, neste momento, um elemento correctivo em relação às próximas pretensões da AD no sentido de afastarem o general Ramalho Eanes de uma activa intervenção política.

As declarações anti-Eanes que se sucederam numa escalada de sucessivo agravamento, de Francisco Sá Carneiro, passando por Diogo Freitas do Amaral, até terem atingido a irresponsabilidade generalizante e o dinamismo ribatejano de Leonardo Ribeiro de Almeida, já tiveram que ser corrigidas, no espírito e na letra, por um tecnocrata sereno e prudente, o secretário-geral do PSD, António Capucho.

Ainda não estava definitivamente oficializada a «candidatura independente» de António Ramalho Eanes, e já António Capucho entendia dever precisar a uma pergunta do «DL»:

«A AD nunca mudou de opinião nessa matéria. São interpretações erradas do jornal «Portugal Hoje» e do dr. Mário Soares, visando apenas alimentar uma certa campanha. Sá Carneiro e Freitas do Amaral declararam, é certo, não aceitar formar ou participar em novo Governo com Eanes na Presidência, mas em termos meramente pessoais e nunca em nome da AD. O que não significa, pois, que, mantendo a sua maioria eleitoral, a AD prescinda de formar Governo.»

A candidatura do cidadão Ramalho Eanes está garantida e com a garantia de ser a «candidatura do regime democrático».

Quem vota?

Ao telefone com

Adelino da Palma Carlos

A candidatura de Eanes "é a que oferece mais garantias de assegurar a legitimidade democrática"

Primeiro-Ministro do primeiro Governo Provisório saído do 25 de Abril, o professor Adelino da Palma Carlos, cuja figura emergiu na cena política credenciada com um longo passado de opositor ao regime de Salazar e Caetano, teve uma passagem rápida pelo Governo. Desde 1974 que se encontrava afastado da política.

O seu nome surge agora como um dos apoiantes da candidatura do general Ramalho Eanes. Surpresa para alguns, enquanto para outros se trata de um acto político que em si não contém nenhuma contradição.

Ao telefone, o professor Adelino da Palma Carlos explica o porquê do seu apoio ao general Ramalho Eanes.

Consiero que de todos os candidatos anunciados e a anunciar, é aquele que oferece mais garantias de assegurar a legitimidade democrática. O sr. general pediu-me na segunda-feira que lhe fosse falar. Tivémos uma longa conversa e disse-lhe que lhe dava o meu apoio. E só não fui ontem à cerimónia porque não fui avisado.

– Tem mantido contactos políticos que o coloquem em sintonia com as forças que apoiam o general Ramalho Eanes?

Desde 1974 que tenho estado afastado da política conservando os meus ideais e os meus princípios. Eles conjugam-se com o sr. general Ramalho Eanes. Como tinha de escolher um candidato...

– Como caracteriza a actual conjuntura política e que saídas apresenta?

Estamos num regime de bipolarização. Criaram-se dois sectores inteiramente distintos e até opostos e na minha opinião o que é necessário é conseguir esbater as divergências e unir esforços para continuar Portugal.

Eanes candidato

Numa curta intervenção de 20 minutos, o general Ramalho Eanes aceitou ser candidato à reeleição do cargo que ocupa, a partir de Novembro. Traçou as traves mestras do seu pensamento quanto aos princípios por que se deve reger um Presidente da República, sublinhou a importância dos partidos políticos, desmentiu que haja algum compromisso com o PCP, não rejeitando contudo os votos do eleitorado comunista se tanto vier a acontecer, homenageou os militares de Abril, definiu-se entre a social-democracia e o socialismo democrático, atacou violentamente a AD, na sua recusa antidemocrática de governar caso ele, general Eanes, seja reeleito e desferiu setas certeiras a quem estimula o confronto e a bipolarização na sociedade portuguesa em nome de ambições pessoais de Poder, numa concepção herdada de uma sociedade autoritária como era o regime fascista. Estabeleceu para a solidariedade política que deve existir entre os órgãos de soberania, particularmente o Presidente da República e o Governo legitimamente eleito, o primado da negociação para se atingir uma sociedade de consenso que não suporte a divisão entre bons e maus, quem não é por nós é contra nós, entre um bloco de esquerda e um outro de direita.

Como uma peça importante no momento actual da vida portuguesa, damos na íntegra o discurso de Ramalho Eanes.

«Foram várias, e para mim muito honrosas, as solicitações que me têm sido dirigidas para que aceitasse submeter-me,ao sufrágio dos portugueses.

Agora, o senhor professor Henrique de Barros, democrata que não conhece transigências com o que a sua consciência lhe dita, acaba de renovar essas solicitações em nome dos presentes.

Respondo, sem hesitação, que aceito a responsabilidade que o vosso apelo e o vosso apoio representam.

Serei, em Novembro, candidato à reeleição para o cargo de Presidente da República.

Assumo esta decisão por razões de coerência política e pessoal que é meu dever expor-vos e que, por indiscutível exigência democrática, coloco à consideração de todos os portugueses.

Porque a responsabilidade que aceito, imposta pela minha consciência e justificada pelo vosso apoio, não admite transigências nem ambiguidades, quero deixar bem claros os termos do meu compromisso com a Democracia, com os portugueses e com Portugal.

Vivo, com orgulho, num país que se rege por normas democráticas imperativas, que defendem a liberdade que os homens dignos exigem e que, através das regras claras da legitimidade democrática, definem as condições de acesso e de exercício do poder político.

Para isso lutaram durante tantos anos as figuras históricas que formaram a nossa consciência de democratas. Para isso se fez o 25 de Abril. Para isso se fez o 25 de Novembro. Por isso me candidatei em 1976.

É este naturalmente, o meu primeiro e mais forte compromisso: a garantia de que nenhum desvio da ordem e da normalidade democrática existirá nos anos do meu próximo mandato.

Esta é a mais alta razão que justifica a minha decisão, pois não duvido, nunca duvidei, que só em democracia, na plena transparência das regras democráticas, poderá Portugal enfrentar com êxito e, fortalecendo a dignidade da sua independência, os graves problemas que todos teremos de resolver.

Da ordem e da normalidade democráticas são parte essencial os partidos políticos, como expressão da vontade popular e de interesses sociais designadamente ao assumirem as funções governativas ou as funções de oposição, não menos dignificantes, de oposição.

A importância dos partidos políticos

Por isso a independência da minha posição e a firmeza dos compromissos que assumo directamente para com todos os portugueses, não teriam sentido nem seriam democraticamente responsáveis se não tivessem a adesão e o apoio de organizações partidárias empenhadas na defesa da liberdade e do pluralismo democrático.

No plano pessoal é para mim indiscutível o imperativo ético de continuar a defender a democracia em cooperação permanente com todos os democratas, com todos os que atribuem um valor universal à liberdade e à dignidade humana.

Mas não podia deixar de considerar também que, no plano político, havia e há condições suficientes para que os candidatos à função de presidente da República fossem dirigentes proeminentes de partidos políticos.

Nestes termos, não aceitaria a responsabilidade política de me recandidatar se não tivesse recebido de organizações partidárias democráticas a expressão do seu apoio, da sua adesão aos princípios que orientam a minha acção política, da certeza, que me transmitem, de que a minha candidatura independente é um contributo essencial para a garantia da estabilidade democrática.

Aceito esse apoio político, de organizações partidárias, associações, agrupamentos políticos e personalidades independentes, no respeito dos princípios que nos são comuns, que sempre expressei e sempre procurei cumprir ao longo do meu mandato.

Obviamente, recandidato-me

Obviamente, recuso, e sempre recusaria qualquer apoio de partidos e de personalidades que não estivessem vinculados às concepções pluralistas da acção política, às regras da legitimação das instituições pelo sufrágio livre, directo e universal, que não assumissem inteiramente as exigências de convivência pacífica e tolerante entre todos os portugueses.

Obviamente, recuso, como sempre recusei, o autoritarismo e o totalitarismo, sejam de direita ou de esquerda, estejam eles claramente expressos ou apenas implícitos nas atitudes dos seus representantes políticos.

Obviamente, recuso o maniqueísmo e as ameaças de vingança, recuso a violência restauracionista como recuso a violência revolucionária.

O povo português tem nas suas mãos os instrumentos democráticos que permitem a expressão da sua vontade. É ela, e só ela que marcará o sentido da transformação da nossa sociedade. É nela e só nela que os responsáveis políticos encontram a indicação segura que norteará as suas propostas, as suas decisões, a sua acção.

E será ainda pela utilização desses instrumentos democráticos que o povo português fará o seu julgamento.

É neste quadro de princípios que concebo a responsabilidade do Presidente da República.

Criador de espaços de consenso

Proposto ao eleitorado por um conjunto de cidadãos que com ele se identificam no plano dos princípios, eleito por sufrágio directo universal, o Presidente da República não pode ser um representante de facção, um factor de divisão, um defensor de grupos que oprimam ou colaborem na opressão dos direitos e dos interesses dos outros portugueses.

O Presidente da República, como presidente que é de todos os portugueses e como representante supremo do estado democrático, tem de ser um elemento activo de equilíbrio político e social. Tem de ser uma garantia permanente de ponderação, uma exigência de serenidade e, sobretudo, um criador dos espaços de consenso e de moderação indispensáveis à regulação das situações de tensão que a sociedade portuguesa atravessará.

Não é uma figura institucional neutra e passiva.

É um presidente democrático com um programa que o orienta, o programa com que se apresentou ao juízo eleitoral do povo português.

Tem objectivos, que realiza através da promoção de acções concretas e da articulação com o Governo, com a Assembleia da República, com os governos das Regiões Autónomas, com as autarquias locais, com os agentes económicos e sociais, com todos os cidadãos.

Por isso mesmo, o Presidente da República tem de ser dotado de uma indispensável capacidade de negociação, de modo a poder promover a colaboração de interesses diferenciados na realização de tarefas nacionais.

A negociação é um acto democrático normal, é a prova do respeito pelos outros, é o sinal de modéstia de quem tem a serenidade de reconhecer que só com a colaboração entre todos, só valorizando os vínculos de solidariedade da comunidade nacional, dentro do que é possível e compatível, se pode recuperar e engrandecer Portugal.

A abertura à negociação é a garantia da paz e da segurança.

É, também a prova da convicção da nossa razão, pois só se dispõe a negociar quem está certo da firmeza e da validade dos seus princípios.

Pelo contrário, a intolerância, o dogmatismo, a recusa do diálogo, a opressão, o desejo de afirmar uma superioridade imaginária, são as manifestações típicas de quem nunca exclui a violência para evitar o confronto aberto e leal com os outros.

Mais do que qualquer outro cidadão, mais do que a qualquer outro responsável político, é ao Presidente da República, eleito directamente pelos portugueses, que se deve exigir e dele se deve esperar, uma efectiva capacidade de diálogo e o respeito por todos os que se exprimam dentro dos quadros da legalidade e da legitimação democráticas.

É este o quadro global das responsabilidades do Presidente da República. Exercendo uma função activa de equilíbrio, de ponderação e de moderação, devendo promover a conjugação de esforços que permitam realizar a modernização do Estado e do País, para que Portugal possa aproveitar plenamente os recursos e potencialidades disponíveis e enfrentar os desafios de novas oportunidades e da sua integração plena na Europa, será desejável que as suas concepções políticas sejam claramente conhecidas.

Tenho tido oportunidade de exprimir as minhas concepções ao longo deste meu primeiro mandato e sempre o procurei fazer com coerência e com clareza.

Da Social-Democracia ao Socialismo Democrático

Reafirmarei apenas, neste momento, que considero essencial para a clarificação das opções políticas, para a estabilidade das instituições e do Estado Democrático e para o eficaz aproveitamento das nossas capacidades produtivas que se continue a procurar um sólido consenso, designadamente, no campo político, entre as forças e os elementos que representam com fidelidade o socialismo democrático e a social-democracia, que são também forças portadoras dos projectos viáveis de modernização do País.

Entre elas está uma real convergência de princípios, de capacidade políticas e técnicas, de

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS QUÍMICAS DO SUL

RESOLUÇÃO

A implantação da General Motors, em Ponte de Sôr, onde até existem outras instalações perfeitamente adaptáveis, por baixo custo, aos propósitos produtivos daquela multinacional, era compatível, por imperativo económico e moral, com a prossecução produtiva da CIMBOR — Companhia Internacional de Manufacturas de Borracha, SARL, empresa de primordial interesse económico e social para o país e, cuja viabilidade técnica e financeira era indiscutível, conforme o demonstrado quer pelas organizações dos trabalhadores quer, até, pelos sucessivos estudos económicos por cometimento da administração da empresa, muito embora, os administradores sempre tivessem manifestado o contrário e por todos os meios, procurado conduzir a empresa para uma situação de ruptura financeira.

O governo reaccionário da AD ao permitir o encerramento das instalações fabris da CIMBOR cometeu, assim, mais um vil atentado contra a economia nacional, ao aumentar ainda mais a nossa dependência em relação ao capitalismo internacional, na medida em que as manufacturas, até então produzidas pela CIMBOR, destinadas ao mercado nacional terão obviamente, daqui em diante, de ser importadas.

A alienação de todo o património da CIMBOR à multinacional General Motors não só constitui uma tremenda ilegalidade face à lei da delimitação dos sectores económicos por, naquela empresa nacional, a banca nacionalizada deter uma participação maioritária do capital social, como, também, provocou o despedimento colectivo de todos os trabalhadores da CIMBOR, despedimento, aliás também ele ferido de ilegalidade, por, entre outras razões, violar o espírito da lei dos despedimentos que visa garantir aos trabalhadores a manutenção dos seus postos de trabalho, mas que nas mãos do executivo Sá Carneiro/Freitas do Amaral, por interpretação abusiva, mais não é do que um instrumento apto para lançar trabalhadores no desemprego.

A admnistração da CIMBOR coadjuvada por técnicos cedidos a propósito pelo governo utilizou os mais repugnantes e criminosos meios de forma a coagir os trabalhadores a aceitar as indemnizações e, por conseguinte, o próprio despedimento que lhes era imposto.

Tanto a administração da CIMBOR como as entidades governamentais ao impedirem o diálogo por recusa terminante em prestar quaisquer informações sobre a transmissão das instalações fabris da empresa e sobre o processo de despedimento colectivo aos trabalhadores e às suas organizações sindicais, negaram não só um dos mais elementares direitos destes, como deram a entender da ilicitude e sujidade envolvente no negócio efectuado.

Assim, os trabalhadores da CIMBOR reunidos em Plenário no dia 28/8/80 pelas 21 horas nas instalações da Casa do Povo em Ponte de Sôr:

Resolvem:

1.º Desenvolver conjuntamente com o Sindicato representativo do maior número dos trabalhadores da CIMBOR as diligências necessárias junto das entidades estatais no sentido de lhes ser fornecida toda a informação útil sobre o processo CIMBOR.

2.º Apoiar as acções desenvolvidas pelo Sindicato dos Trabalhadores das Industrias Químicas do Sul no sentido da anulação do seu ilegal despedimento colectivo.

3.º Exigir do governo AD e da General Motors a garantia dos seus postos de trabalho nesta multinacional como empresa adquirente do património da CIMBOR.

4.º Exigir do governo a clarificação de todo o conteúdo da resolução do Conselho de Ministros que autorizou o despedimento colectivo.

5.º Manter uma atenta vigilância sobre a aplicação da referida resolução de forma a que as medidas nela contidas sejam inteiramente cumpridas.

6.º Denunciar publicamente todo o negócio efectuado pelo governo, pela General Motors e pelos accionistas da CIMBOR, com a venda do património desta empresa, dando a conhecer quem foram, da parte destas entidades, os principais interessados e beneficiários.

NOTA: Aprovada

do consenso contra a bipolarização

poderosas bases sociais, de efectiva segurança democrática.

Da sua articulação, da sua capacidades de gerar consensos, da sua capacidade de organização e de mobilização social depende, em medida muito substancial, o nosso futuro de desenvolvimento, de justiça social, de estabilidade, e, de um modo mais preciso, das condições de uma revisão constitucional ajustada às necessidades de Portugal.

Delas depende, enfim, a perfeita integração na vida política de muitos homens e mulheres de que Portugal precisa e que se têm afastado da intervenção cívica, desiludidos com as constantes querelas de personalidades e com as ambições de poder pessoal que, herdadas de um passado autoritário, têm feito esmorecer a esperança renascida com a Democracia.

Se esta é a minha concepção do que é adequado para Portugal nos nossos dias, não é menos determinado o meu integral respeito pelas indicações e pelos imperativos das regras democráticas.

Com a mesma serenidade e clareza com que exponho os meus princípios e as minhas orientações éticas, afirmo que recusar assumir responsabilidades governativas perante a minha reeleição é violar a mais elementar regra democrática e de serviço do País.

Deve aceitar governar quem ganhar as eleições.

É essa a responsabilidade que assume quem se apresenta ao eleitorado.

E se, em eleições sucessivas, o Povo português viesse a escolher responsáveis políticos com concepções não inteiramente coincidentes, seria elementar exigência de responsabilidade democrática e de respeito pelos processos de legitimação, que esses responsáveis políticos procurassem as bases de entendimento apontadas claramente por essas sucessivas votações.

Como Presidente da República não tenho qualquer dúvida em afirmar que estou vinculado, perante a Democracia e perante os portugueses, por um compromisso institucional que exige uma articulação positiva entre a minha posição e qualquer Governo legítimo.

Mas com igual determinação afirmo que não pode existir solidariedade política com quem exprime e constrói uma visão da sociedade portuguesa dividida entre os bons e os maus, num confronto marcado pela intolerância e pela violência.

O eleitorado comunista

Outra previsão anunciada afirma que a minha reeleição se ficaria a dever a um compromisso com o Partido Comunista.

A minha resposta é simples mas firme: é falso.

Da minha missão como Presidente da República, o Partido Comunista não poderá nunca esperar mais do que a garantia das regras democráticas, isto é, de que será respeitado como expressão de uma parte do Povo português desde que cumpra a legalidade democrática.

Não pode esperar mais nem deve esperar menos.

Mas se isso for bastante para justificar votos por parte do eleitorado comunista, terá de se concluir então que tem razões para votar em quem garante a Democracia e o pluralismo partidário.

Pela minha parte, recuso-me a colaborar no juízo vicíado de que quem não é por nós é contra nós.

As minhas concepções políticas não se movem contra um bloco de Direita nem a favor de um bloco de Esquerda, mas sim, e creio que provadamente, na procura de um consenso estável e duradouro entre as forças centrais e democráticas da sociedade portuguesa.

Por isso, não aceito os juízos de intenção dos que criam as situações que depois me pretendem imputar.

A realidade democrática é simples: as eleições presidenciais não são votações em partidos.

A realidade imediata não é menos simples: não é a mim, nem a quem assume a responsabilidade de me apoiar em função dos princípios que sempre defendi, que se pode atribuir a responsabilidade de ter escolhido o perfil, as qualidades e a personalidade política de outros candidatos anunciados

Homenagem aos militares de Abril

Desejei ser claro na exposição dos meus princípios e das minhas ideias por respeito para com a vossa atitude, que me honra, me justifica e me responsabiliza.

Manifestei-vos a minha decisão de me recandidatar, respondendo à vossa manifestação de confiança.

Faço-o neste momento por que é necessário, para o completo esclarecimento do povo português e em cumprimento de uma evidente exigência democrática.

Serei candidato em Novembro.

De qualquer modo, continuarei a assumir sem transigências e até ao seu termo a missão e as obrigações impostas pelo meu presente mandato, orientado por princípios e por concepções que não variam com a conjuntura nem com as responsabilidades que o povo português em mim quis delegar.

Mas não posso, nem devo, terminar sem invocar perante vós o papel dos militares que me acompanharam na consolidação da Democracia portuguesa.

Nenhum deles está presente.

Eu próprio, como Presidente da República reeleito, abdicarei das funções militares que decidi assumir no presente mandato.

Com a próxima revisão constitucional, terminarão as funções político-militares que dirigentes partidários desejaram institucionalizadas em tempos difíceis agora já esquecidos.

Pela minha parte, não esqueço todos os que com lealdade, com dignidade, com firmeza e com coragem defenderam e garantiram a democracia.

Porque a História não esquecerá que em Abril de 1974 se voltaram a abrir as portas da Democracia perante todos os que, desde então, defenderam intransigentemente os valores da liberdade, assumo a responsabilidade de me recandidatar, continuando a esperança que renasceu para Portugal.

Mais de 250 personalidades em Belém

Ascende já a 286, o número das personalidades que publicamente manifestaram o seu apoio à recandidatura de Eanes e que ontem na sua quase totalidade estiveram em Belém para ouvir da boca do Presidente da República que em Novembro será candidato à reeleição. Vinte professores universitários, sindicalistas, estudantes, médicos, gestores, empresários, economistas, actores, cineastas, escritores, 39 personalidades ligadas ao poder local, 28 deputados, 23 ex-secretários e subsecretários de Estado, 26 ex-ministros, 3 ex-presidentes da Assembleia da República, 4 ex-primeiros-ministros, um dos quais, Nobre da Costa não esteve presente, mas será muito em breve recebido por Eanes a quem já manifestou o seu apoio. Também Adelino Palma Carlos não esteve presente em Belém, como o próprio explica ao «DL», mas já reafirmou o seu apoio ao Presidente da República. A lista dos apoiantes, que integra também o provedor da Justiça, José Magalhães Godinho, apresenta 60% de independentes e cerca de 50% de ex-filiados no PSD.

Por outro lado continua a correr a lista dos intelectuais que apoiam Eanes (contam-se já por 70 as assinaturas) cujos nomes têm sido revelados pela Imprensa. Entre outros, Sofia de Melo Breyner, Agustina Bessa Luís, Miguel Torga, Vergílio Ferreira, Fernando Namora, Eugénio de Andrade, Augusto Abelaira, António Ramos Rosa, Joel Serrão, Jacinto Prado Coelho, Eduardo Prado Coelho, Lindley Cintra, Vasco Graça Moura.

Pela importância e diversidade dos nomes apoiantes de Eanes damos a sua lista na íntegra.

Prof. Henrique de Barros; , dr. Vasco da Gama Fernandes, dr. Teófilo Carvalho dos Santos, prof. Adelino da Palma Carlos, dr. Mário Soares, eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo, dr. José Magalhães Godinho, dr. Francisco Salgado Zenha, dr. Joaquim Magalhães Mota,

Deputados

Etelvina Lopes de Almeida, Teresa Ambrósio, Francisco Braga Barroso, Luís Biscaia, Carlos Candal, Manuel Vilhena de Carvalho, João Cardona Cravinho, Olívio da Silva França, António Guterres, Carlos Lage, Artur Cunha Leal, João Lucílio Cacela Leitão, António Loja, Armando dos Santos Lopes, José Lopes, António Macedo, Pelágio Madureira, Rui Mateus, Nuno Godinho de Matos, José Luís Nunes, João Martelo de Oliveira, Ruben Martins Raposo, Raul Rego, Jorge Sampaio, José Gonçalves Sapinho, Armando Adão e Silva, António Rebelo de Sousa.

Secretários e subsecretários de Estado

José Menano do Amaral, António Campos, Pedro Coelho, José Manuel Sérvulo Correia, António de Almeida e Costa, Carlos Alberto de Oliveira Cruz, Antero Monteiro Diniz, Herlânder Estrela, José António Furtado Fernandes, Vasco Ribeiro Ferreira, Aldónio Simões Gomes, João Lima, João Soares Louro, Luís Filipe Madeira, Almerindo Marques, Mário José Gomes Marques, José Menezes, Manuel Alfredo Tito de Morais, Manuela Morgado, Mário Barreira da Ponte, Carlos Pulido, António Reis, António Duarte Silva.

Ex-ministros

António Arnault, Armando Bacelar, Jorge Sá Borges, Carlos Lloyd Braga, Jorge Campinos, Mário Sottomayor Cardia, Vítor Constâncio, Eduardo Correia, Luís Eugénio Veiga da Cunha, José Medeiros Ferreira, António de Sousa Franco, Jaime Gama, António Sousa Gomes, António Maldonado Gonelha, António Costa Leal, Manuel Ferreira Lima, José da Silva Lopes, Joaquim Lourenço, Acácio Pereira Magro, Carlos Melancia, José Santos Pais, Eduardo Pereira, Walter Rosa, António Almeida Santos, Frederico Monteiro da Silva, Emílio Rui Vilar.

Poder Local

António Renato dos Santos Aguiar (Peso da Régua), Alberto Antunes (Guarda), José Alberto Baptista (Lagos), Artur Neto Barros (Marinha Grande), José Jesus Biocas (Abrantes), Ladislau Telmo Botas (Santarém), Mário Manuel Cal Brandão (Porto), Renato Vieira de Campos (Cartaxo), Júlio Almeida Carrapato (Faro), Rui Castro (Santarém), Jorge Correia(Seia), Barbosa da Costa (Porto), Raul Cristovão (Setúbal), João Pires Cruz (S. Brás de Alportel), Abílio Curto (Guarda), José Manuel Duarte (Lisboa), Jardim Fernandes (Açores), Gabriel de Frada (Coimbra), José Elias Melancia Godinho (Golegã), Fernando Gomes (Vila do Conde), António A. Gonçalves (Bragança), Martins Goulart (Açores), Martim Pacheco Gracias (Portimão), Amantino Lemos (Viana do CAstelo), Arcanjo Luís (Porto), Aquilino Ribeiro Machado (Lisboa), Francisco Mesquita Machado (Braga), Sacramento Marques (Santarém), Vitor Martelo (Reguengos), Alípio de Melo (Gouveia), Manuel Costa e Melo (Aveiro), José Ribeiro (Bragança), Vítor Mendes dos Santos (Coimbra), Américo Sequeira (Viana do Castelo), Joaquim Rocha e Silva (Leiria), Oliveira e Silva (Viana do Castelo), Parcídio Summavielle Soares (Fafe), Joaquim de Sousa (Figueira da Foz), Fernando Valle (Coimbra).

Outros

Cristina Abreu (Estudante), Rui Alarcão (professor universitário), Fernando Leite Alves (Sindicalista), Daniel Amaral (economista), Corino de Andrade (cientista), Lauro António (Cineasta), Catarina Avelar (actriz), Laura Ayres (investigadora), Guimarães Baptista (administração pública), Fernando Beça (empresário), João António Ratinho Besteiro (empresário), João Botequilha (gestor), Carlos Brito (sindicalista), Miguel Caetano (gestor), Joaquim Cabral Campelo (arquitecto), António Correia de Campos (investigador), José de Melo Torres Campos (gestor), Raul Capela (gestor), Edgar Cardoso (cientista), Eduardo Gomes Cardoso (gestor), José Palla e Carmo (escritor), Francisco Carrapiço (prof. universitário), Dias de Carvalho (médico Castelo Branco), Maria Adelina Sá Carvalho (administração pública), Ramos Carvalho (engenheiro), Rui Casimiro (estudante), Guilherme de Castilho (escritor), Henrique Coelho (Sindicalista), Eduardo do Prado Coelho (escritor), Jacinto do Prado Coelho (prof universitário), Isabel Magalhães Colaço (professora universitária), Álvaro Pinto Correia (gestor), António de Arruda Ferrer Correia (professor universitário), João David Pinto Correia (actor), Luísa Cortesão (professora), Graça Lobo da Costa (actriz), Barrinha da Cruz (empresário), José Manuel Pereira Delgado (estudante), Jorge Figueiredo Dias (professor universitário), Machado Dray (gestor), Manuel Tavares Emídio (administração pública), Manuel Lucas Estêvão (administração pública)

António Sarmento Lobato Faria (cientista); Ramon de la Féria, (médico); Isabel Fernandes, (administração pública); João Luís Fernandes, (sindicalista); Peres Fernandes, (arquitecto); Abranches Ferrão, (advogado); Eduardo Paz Ferreira, (docente universitário); Raquel Ferreira, (administração pública); Vergilio Ferreira, (escritor); Vasco Fraga, (gestor); Cristiano Freitas, (administração pública); Sá Furtado, (prof. universitário); Jorge Gaspar, (prof. universitário); Joao Manuel Nunes Godinho, (estudante); João Gonçalves, (estudante); José Duarte Gonçalves, (empresário); Ana Maria Guardiola, (pedagoga); Rui Guimarães, (magistrado aposentado); Eduardo Marçal Grilo (administração pública); Manuel Gomes Guerreiro, (prof. universitário); Manuel Martins Júnior, (engenheiro); António Janeiro, (sindicalista); Adriano Vera Jardim, (magistrado aposentado); António Lamas, (prof. universitário); Manuel Fernandes Laranjeira, (prof. universitário); Almerindo Leça, (prof. universitário); Manuel Braga Lino, (gestor); Jorge Pegado Liz, (advogado); Lourdes de Lima, (actriz); Luís Sousa Lobo (prof. universitário); Fernando Lopes, (cineasta); Vergilio Teixeira Lopo, (gestor); Eduardo Manuel de Beltrão Loureiro, (administração pública); Eduardo Lourenço, (escritor); Joaquim Pinto Machado, (prof. universitário); Diniz Machado, (escritor); José Oliveira Marques, (gestor); Hermínio Paiva Fernandes Martinho, (gestor); Amílcar Martins, (gestor); António Martins, (gestor); Carlos Martins, (sindicalista); Joaquim Martins, (sindicalista); José Martins, (gestor); Roque Martins (sindicalista); Fernando Mascarenhas, (docente universitário); Carlos Matias, (administração pública); Luís Máximo, (estudante); Rui Medeiros, (investigador); João Medina, (escritor); Domingos Megre, (empresário); Mário Mendes, (prof. universitário); Jorge Miranda, (prof. universitário); José Mota, (sindicalista); Vasco da Graça Moura, (escritor); Murteira Nabo, (gestor); Fernando Namora, (escritor); José Augusto Pereira Neto, (administração pública); Alfredo José Castanheira Neves, (advogado); Maria Helena Seiça Neves, (gestor); Isabel da Nóbrega, (escritora); António Limão Oliveira, (prof. universitário); Barbosa de Oliveira, (sindicalista); Francisco de Oliveira, (sindicalista); Jorge Rosa de Oliveira, (médico); Fernando José Serra de Oliveira, (médico); Simone de Oliveira, (artista); Alexandre O'Neil, (escritor); Estevam Pape, (estudante); António Consiglieri Pedroso, (gestor); José Consiglieri Pedroso, (gestor); Azeredo Perdigão, (advogado); Fernando Pessoa, (gestor); Victor Pessoa, (administração pública); José Manuel da Rocha Pimentel (administração pública; Fernando Pina, (gestor); António Pinto, (economista); António Diogo Pinto, (gestor); José Augusto Alves Pires, (sindicalista); José Rabaça, (empresário); Abel Reis, (gestor); Almeida Ribeiro, (advogado); Francisco Ribeiro (Ribeirinho), (actor); Palmeiro Ribeiro, (gestor); Júlio Rodrigues, (economista); Mesquita Rodrigues, (professor universitário); Orlando Romano, (professor universitário); Isabel Carmelo Rosa, (docente universitária); Maria Helena Valentim Rosa, (administração pública); Gabriela Salgueiro, (administração pública); Arnaldo Sampaio, (cientista); Adolfo Palma Santos, (médico); João Marcolino Santos, (administração pública); João Rocha Santos, (empresário); Machado Santos, (prof. universitário); Arnaldo Saraiva, (escritor); Victor Hugo Sequeira, (sindicalista); Joel Serrão, (escritor); Cruz e Silva, (prof. universitário); Frausto da Silva, (prof. universitário); Alfredo Jorge Silva, (prof. universitário); Mendes Silva, (advogado); Moreira Silva, (gestor); Varela Silva, (actor); José Veiga Simão, (prof. universitário); Luís Soares, (prof. universitário); Maria Antonieta Azevedo Soares, (escritora); Raul Solnado, (actor); Pedro Tamen, (escritor); Miguel Galvão Teles, (advogado); Bragança Pender, (prof. universitário); Paulo Tinoco, (gestor); Manuel de Sousa Torres (administração pública); Rui Jorge Tostão, (empresário); Ramiro Augusto do Vale, (empresário); António Luna Vaz, (gestor); José Luís Veloso, (sindicalista); Moura Vicente, (gestor); José Bracinha Vieira, (docente unversitário); Mário Zambujal, (escritor).

Andanças decisivas

Mais longe de Belém

O ritual quase litúrgico da recandidatura de Ramalho Eanes à Presidência da República Portuguesa chegou ontem à tarde, em pleno Palácio de Belém, ao ofertório.

Ao mesmo tempo, e por causa do cerimonial de ontem à tarde, o general Soares Carneiro está mais a caminho do tipo de isolamento que o levará aos braços amigos da Associação de Comandos: é que a AD está, também desde ontem à tarde, mais dividida.

A AD sabe que Ramalho Eanes é antes de mais um candidato muito exactamente «conservador», embora não seja um homem do «24 de Abril». E sabe também que o seu eleitorado, por ser, embora menos exactamente, «conservador», tem tendência a votar «no que está». É essa uma das razões por que a AD tem esperança no resultado das Legislativas. Mas, pela mesma razão, teme a recandidatura Eanes e parte dos promotores da candidatura Soares Carneiro já percebeu, inevitavelmente, que houve precipitação nos passos dados com vista às Presidenciais.

A equipa que está a tentar manter a candidatura Soares Carneiro sabe agora, com mais precisão, que, para liquidar Eanes, terá de inventar uma imagem inteiramente falsa do actual Presidente. o seu trabalho consiste, mais exactamente desde ontem à tarde, em tornar «odioso» ao eleitorado AD um homem para quem vai, «naturalmente», a simpatia de boa parte desse eleitorado. E essa equipa sabe, melhor do que nós, que uma grande distância separa o «votante» AD e o simiagitador disposto, em comício, a assegurar uma claque anti-Eanes.

Apesar disto e à margem disto, Sá Carneiro e Freitas do Amaral foram demasiado longe nas declarações anti-Eanes para poderem, sem risco excessivo de descrédito, voltarem atrás.

A única saída, para a AD, em matéria de Presidenciais mas também, em boa parte, em matéria de Legislativas, parece ser, depois de ontem à tarde, a «fuga para a frente»: extremar, à custa seja de que artifícios for, a bipolarização e, uma certa vontade, cada vez mais explícita, de violência.

O clima em que as eleições vão decorrer está talvez, por tudo isto, mais clarificado, desde ontem à tarde.

João Mendes

Embaixador Castro Alves:

Portugal e Brasil não têm ainda relações à altura dos desejos e aspirações mútuas

Em mensagem divulgada pela Anop, em vésperas da passagem do «Dia Nacional do Brasil» (data da independência, a 7 de Setembro), o embaixador daquele país irmão em Lisboa, Dario Castro Alves, sublinhou ser «um constante desafio» para os dois países a colocação das suas relações «à verdadeira altura dos desejos e aspirações de um e outro lado do Atlântico».

Referindo-se às realizações que neste âmbito foram levadas a cabo nos últimos doze meses, aquele diplomata citou, nomeadamente, as reuniões da comissão mista cultural e da comissão económica luso-brasileira, bem como as visitas ao Brasil de diversos membros do Governo português.

Relativamente à quarta reunião da comissão cultural, efectuada de 19 a 22 de Setembro do ano passado, Castro Alves acentuou ter sido em virtude do estímulo proporcionado por essa reunião que duas companhias teatrais de Portugal se apresentaram, recentemente, com êxito no Brasil (trata-se da Barraca e do Experimental de Cascais) e que «foi assinado um protocolo de cooperação entre a RTP e a TV Cultura de São Paulpo.»

Enumerando outras realizações designadamente a nível bancário e empresarial, Castro Alves falou da terceira reunião da Comissão Económica, instituída em 1966, que de 5 a 9 de Maio deste ano analisou «os sectores mais favoráveis ao intercâmbio comercial e a cooperação industrial entre os dois países».

Neste contexto, apontou o «estabelecimento de concessões aduaneiras recíprocas» e decisão de «estimular a cooperação no domínio das indústrias siderúrgica, metalomecânica, química e petroquímica, de construção e reparação naval e indústria aeronáutica».

A participação do Brasil na Feira Internacional de Lisboa, em Junho último, é também referida, considerando o embaixador que a mesma se revestiu de importância «não apenas pela expressiva gama de produtos apresentados (...) mas sobretudo por ter deixado a semente para uma presença mais constante do Brasil naquele certame».

A parte final da mensagem alude a declarações do presidente brasileiro João Baptista Figueiredo feitas no Rio de Janeiro por ocasião das solenidades do dez de Junho organizadas nesta cidade pelo Real Gabinete Português de Leitura.

Elevado défice português nas trocas com o Brasil

Recorde-se que o Brasil é, a nível da América Latina, o principal parceiro comercial de Portugal.

No entanto, o comércio entre os dois países é pouco expressivo na globalidade das suas balanças comerciais e fortemente deficitário para o lado português, apesar de as exportações portuguesas terem registado em 1979 um aumento de 218,1 por cento relativamente a 1977.

Foi precisamente em 1977 que a balança portuguesa com o Brasil registou o saldo negativo mais elevado, da ordem dos 3199 milhões de escudos, já que as exportações portuguesas se quedaram em 585 milhões.

Em 1979, as exportações portuguesas para o Brasil corresponderam a pouco mais de um por cento das exportações totais, cifrando-se em 1861 milhões de escudos contra os 3348 milhões totalizados pelo que o Brasil exportou para Portugal.

O défice comercial para Portugal atingiu, assim, 1487 milhões de escudos.

Os principais produtos que o Brasil exporta para Portugal são açúcar de beterraba em bruto, café, pasta de cacau refinada, tabaco, algodão em rama e sisal em bruto.

Por seu turno Portugal tem exportado para aquele país sul-americano, vinhos de mesa, malte, azeite, castanhas, livros, licores, cortiça, superfosfatos, concentrados de tomate, figos e peixe congelado.

Freitas do Amaral apresentou projecto de divisão do país em Regiões

Freitas do Amaral apresentou ontem, na companhia de outros membros do Executivo o chamado «Livro Branco sobre a Regionalização», tendo afirmado que o documento não é defintivo e representa o primeiro passo, a nível governamental, para a regionalização do continente, uma vez que já há a ter em conta a as experiências dos Açores e Madeira.

O projecto visará essencialmente, segundo o dirigente do Governo AD, a divisão de Portugal em regiões e a criação em cada uma delas de um «aparelho administrativo eficaz», para que os problemas específicos possam ser resolvidos «pelos representantes legitimamente eleitos pelas populações».

Partindo do princípio de que o país «não pode ser governado do Terreiro do Paço», como resumiu Freitas do Amaral, o Governo afirma pretender conseguir com este projecto o aumento da participação das populações na resolução dos seus próprios problemas.

Para o Governo a regionalização implicará a concessão de auxílios e subsídios especiais às regiões e a transferência de instituições e serviços que até agora têm funcionado na capital.

Po outro lado, o vice-primeiro-ministro disse que a criação das regiões não significa que as eleições legislativas passem a fazer-se com base em círculos regionais.

Segundo declarou, isto significa, isso sim, que passará a haver também eleições regionais.

Quanto ao tempo que será necessário para que esteja concluído o processo de regionalização, Freitas do Amaral considerou o período de quatro a cinco anos como prazo mínimo.

Citou o caso da experiência dos Açores e da Madeira, que considerou «muito positiva, mas que ainda não está concluída ao fim de quatro anos».

Por seu turno, o ministro da Admnistração Interna, Eurico de Melo, afirmou que com a elaboração do «Livro Branco» o Governo pretendeu tornar conhecidos «tanto os aspectos positivos como os negativos associados à problemática da regionalização».

Disse ainda que considera benéfica a discussão que venha a surgir sobre o documento e afirmou que «a existência de opiniões divergentes ou até frontalmente opostas acerca da regionalização não podem ser consideradas como um incómodo que se gostaria de evitar».

O secretário de Estado da Administração Regional e Local, José Peneda, defendeu por sua vez que a regionalização não pode passar apenas pelo reforço do auxílio financeiro aos órgãos respectivos, mas também pelo apoio técnico e administrativo e pela formação de quadros.

Mário Soares 4 dias na Madeira

Aproveitando a sua estada na Madeira, o secretário-geral do PS vai ficar naquela região até à próxima terça-feira, dia 9, para participar em diversas reuniões e iniciativas pré-eleitorais do seu partido.

Soares chegou ao Funchal esta manhã, para intervir na sessão de hoje da assembleia da Associação do Tratado do Atlântico. Esta tarde, o líder do PS será recebido pelo Presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim.

No domingo, Soares visitará Câmara de Lobos. Na segunda-feira, há a inauguração duma sede do PS no Funchal, e uma reunião com os candidatos socialistas pela Madeira às eleições de 5 de Outubro.

Ainda na segunda-feira, Soares dará uma conferência de Imprensa, juntamente com dirigentes socialistas do Continente e da Região, nomeadamente Maldonado Gonelha, Rui Mateus, Eduardo Pereira, Jardim Fernandes, A. Vieira de Freitas e Teresa Pinheiro.

O regresso a Lisboa está anunciado para a madrugada de terça-feira.

DISCOTECA
PATOPOLIS

COM
RUI VELOSO
E A
BANDA SONORA

GLÓRIA AO ROCK
DANCE COM NEW-WAVE
Marque pelo telefone 2105004
Av. Bombeiros Voluntários,
Lote 110-C - ALGÉS

INÉDITO
TODOS OS DIAS
Das 16 às 19.30 - 200$00
Das 22 às 3.30 - 500$00

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 7 (domingo) das 8 às 14 horas, nas seguintes localidades:

LINHA DE A.T. ENTRE LOURES, BUCELAS, BEMPOSTA E VILA DE REI.
LINHAS DE A.T. OLIVAL BASTO E ODIVELAS.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

OS SERVIÇO MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 4 DE SETEMBRO DE 1980

O Engenheiro Director Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

S. R.
VILA DO SEIXAL

CAMARA MUNICIPAL DO SEIXAL
SERVIÇOS TÉCNICOS
AVISO
«LAR PARA A TERCEIRA IDADE NO CONCELHO DO SEIXAL»

A Associação de Reformados e Idosos da Freguesia de Amora faz saber que em relação ao anúncio de 20 de Agosto de 1980 referente à empreitada de Construção do «Lar da Terceira Idade no Seixal» foi alterado o seguinte:

Alvará exigido:

I categoria ou 1.ª subcategoria da I categoria e de classe no valor correspondente à proposta.

2 — As propostas serão entregues na Secretaria da Câmara Municipal de Seixal até às 17,00 horas do dia 9.10.80.

3 — A abertura das propostas terá lugar no dia 10.10.80, pelas 21.30 horas na Sala de Sessões Públicas da Câmara Municipal do Seixal.

Paços do Concelho, 2 de Setembro de 1980
O Presidente da Câmara
Eufrázio Filipe Garcês José

COLOQUIO
ANTI-IMPERIALISTA
PROMOVIDO PELA
INTERVENÇÕES
MAJOR MÁRIO TOMÉ
CAPITÃO CABRAL E SILVA
UDP
SÁBADO DIA 6
PELAS 15 H
TEATRO VASCO SANTANA

SOCIEDADE DE PESCA
LUSO-BRASILEIRA, LIMITADA
Avenida 24 de Julho, 82 — 1200 LISBOA

Assembleia Geral Extraordinária

De harmonia com os preceitos legais, convoco a Assembleia Geral Extraordinária da Sociedade em epígrafe para o dia 8 de Outubro de 1980, às 16H00, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Aumento de capital da Sociedade

Lisboa, 28 de Agosto de 1980
O SÓCIO-GERENTE

AD divide campanha

Sá Carneiro "evita" a Igreja Freitas do Amaral "foge" do Alentejo

Freitas do Amaral e Sá Carneiro dividiram o País nas suas deslocações durante a campanha eleitoral: o Norte fica para o CDS e o Sul para o PSD.

No programa que hoje revelamos, em primeira mão, de todas as deslocações dos três líderes da AD, verifica-se o seguinte:
o prof. Freitas do Amaral estará na zona de influência da Igreja: o Norte e o interior. Deste modo, tenta-se evitar os atritos recentes entre o Primeiro-Ministro e o Patriarcado. Apesar de desmentido esse contecioso (tentativa de afastar o Cardeal Patriarca) pelo prof. Freitas do Amaral, após uma reunião com D. António Ribeiro, o certo é que o Patriarcado não tomou idêntica atitude.

Para Sá Carneiro ficará principalmente o Sul do País. Esta campanha, nestes moldes, poderá cimentar a influência do CDS no Norte do País (em termos de AD, naturalmente) sem que o PSD consiga compensar influências no Sul.

Da análise da campanha da AD (com os líderes em comícios separados, à excepção de Lisboa, Porto – 21 – e Setúbal – 14 – verifica-se outro facto: a importância decisiva que a AD dá à votação nos grandes centros, particularmente em Lisboa. A provar isto, está a abertura e encerramento da campanha em Lisboa. No dia 13, à noite, os três líderes falarão na Praça do Comércio. Sá Carneiro, Freitas do Amaral e Ribeiro Telles voltarão a falar para os seus militantes lisboetas no último dia da campanha: 3 de Outubro à noite.

As «equipas nacionais»

Para além das sessões de esclarecimento, foram constituídas as «equipas nacionais» que funcionárão nos comícios onde estarão os presidentes do PSD, CDS e PPM. O prof. Freitas do Amaral será acompanhado por dirigentes do PSD e Sá Carneiro por membros do CDS. Em qualquer das equipas estará um dirigente do PPM. Com esta curiosidade: Ribeiro Telles estará sempre ao lado de Sá Carneiro e Ferreira do Amaral junto a Freitas do Amaral.

O prof. Freitas do Amaral terá a seu lado Cavaco e Silva (em Viana do Castelo, dia 19; Braga, 20; Guimarães, 21); Carlos Macedo acompanhará o presidente centrista nos comícios de Viseu (21), Bragança (27), Guarda (28) e Castelo Branco (28).

Na única «incursão» ao sul do País, a Beja no dia 26, o prof. Freitas do Amaral irá com o dirigente do PSD e actual ministro da Agricultura, Cardoso e Cunha.

Quanto ao dr. Sá Carneiro, será «seguido» por Amaro da Costa em Coimbra e Leiria (20), Aveiro (21) e Santarém (1). Lucas Pires falará, ao lado de Sá Carneiro no único comício deste lá mesmo no Norte do País: Vila Real (19).

No Alentejo e Algarve, Morais Leitão - actual ministro dos Assuntos Sociais - será o «homem de serviço» ao lado de Sá Carneiro: Portalegre e Évora (27) e Faro e Portimão (28).

Os discuros-tipo

A linguagem dos dois partidos, agora em campanhas separadas ao nível dos seus presidentes, poderá ser radicalmente diferente nas sessões de esclarecimento. No que diz respeito a Freitas do Amaral e Sá Carneiro, depois desta «solidariedade» de oito meses e, caso não haja imprevistos, deverá verificar-se uma certa uniformidade.

Na elaboração de um discurso-tipo para esta campanha, terá ficado assente que nas sessões de esclarecimento se fará como que um «balanço da actividade do Governo AD». Nos comícios nacionais, com os líderes, o tema é outro. Assim, Conselho da Revolução, Presidente da República, PCP e FRS serão os alvos indicados. Será o discurso agressivo para deleite das bases.

Quanto à violência da campanha, nos círculos da AD pensa-se que será muito superior à anterior.

FRS: reunião nacional em Lisboa

Comportamento do candidato e estratégia da campanha

O comportamento do candidato durante a campanha, estratégia eleitoral e organização da campanha, são os três temas mais importantes a debater na reunião nacional da Frente Republicana e Socialista, na próxima terça-feira, em Lisboa.

Mário Soares, Sousa Franco e Lopes Cardoso farão exposições sobre estas matérias, prevendo-se, no final, um encontro com os jornalistas.

Entretanto, o secretário-geral do PS desloca-se amanhã à Madeira, a fim de participar na Assembleia da Associação do Tratado do Atlântico. Simultaneamente, o dr. Mário Soares participará em realizações locais do PS, com visita às zonas mais carenciadas (Vila de Câmara de Lobos e Bairro de Santa Maria). Na segunda-feira, Mário Soares inaugura a sede do PS no Funchal. Avistar-se-á, nesta sua deslocação, com o presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim.

PCP reúne-se na Amadora

Mais de quatro mil militantes do PCP reúnem-se no próximo domingo, no Pavilhão da Académica, na Amadora, para o Encontro de Militantes da Organização Regional de Lisboa. O balanço do trabalho eleitoral no distrito será analisado de manhã e à tarde, sendo feita uma exposição de fundo por José Casanova, suplente da Comissão Política do Comité Central do PCP.

No final dos trabalhos, Octávio Pato fará uma intervenção política sobre o actual momento político e as perspectivas eleitorais para a APU.

PSR: vai impugnar as eleições

A impugnação das eleições e data de 5 de Outubro, devido ao afastamento da FUP da «corrida eleitoral», voltou a ser reafirmada pelo PSR, em conferência de Imprensa, durante a qual acusaram a Comissão Nacional de Eleições de não cumprir os prazos legais.

Entretanto, esta noite, na Faculdade de Letras, o PSR organiza uma conferência, com a presença de dirigentes do movimento trotsquista europeu. Alain Krivine, Ernest Mandel e Livio Maitan, dirigentes da IV Internacional deverão intervir na sessão. Por último, o PSR aguarda a decisão dos tribunais quanto aos pedidos de libertação de Carlos Antunes e Fernanda Fráguas, candidatos do PSR.

Reunião da Nato no Funchal rejeitou criação na Europa brigada de intervenção

● Soares fala hoje

A Comissão Militar da NATO rejeitou a tese do general belga Robert Close, que previa a criação na Europa de uma brigada móvel de intervenção. De acordo com uma informação prestada à ANOP por uma fonte ligada à reunião, que está a decorrer desde quarta-feira no Funchal, aquela proposta foi considerada controversa e deverá aparecer no relatório final apenas como uma «sugestão» do referido militar belga.

O princípio que terá tido consenso na mesma comissão aponta para uma maior coordenação e uma intensificação das consultas entre os países aliados ocidentais com vista a um reforço da sua capacidade operacional.

Close propunha no seu relatório, intitulado «A ameaça soviética, o Atlântico e a defesa do Ocidente», a criação de uma força móvel de intervenção que demonstraria «a solidariedade entre as nações europeias e os Estados Unidos, já que a NATO não pode intervir fora da sua zona geográfica».

Segundo Close, essa força deveria ser constituída por unidades autónomas de pequena dimensão e mobilizáveis em curto espaço de tempo, funcionando na base de um esquema descentralizado que permitiria resistir o tempo suficiente para a chegada de reforços norte-americanos.

A sua constituição estaria inserida no âmbito do aumento das forças convencionais na Europa para intervir externamente em caso de ameaça grave às suas fontes de abastecimento.

Outro relatório analisado pela comissão militar foi o de Robert Osggod, professor norte-americano, especialista em estratégia militar, intitulado: «A Nato depois do Afeganistão: uma crise nas relações EUA-Europa.»

Aquele professor dos EUA pronuncia-se no documento lido aos participantes contra a ratificação do Tratado Salt II, alinhando nas teses dos falcões do Pentágono. Na sua opinião, o antecedente do Afeganistão e a necessidade de preservar o equilíbrio nuclear leva a que o Salt II acabe por ser conjugado com a negociação das armas euroestratégicas, compreendidas no Salt III.

A resolução final da Assembleia da ATA será discutida hoje à tarde em sessão plenária e versará sobre as teses fundamentais dos dois relatórios, estando a sua divulgação prevista para amanhã, em conferência de Imprensa.

Amanhã de manhã terá lugar um plenário para apresentação, discussão e aprovação do relatório anual, aprovação das contas e eleição dos corpos directivos da ATA.

Seguir-se-á uma sessão em que usarão da palavra o ministro português da Defesa, Amaro da Costa, o vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas portuguesas, general Altino de Magalhães e o secretário-geral do PS dr. Mário Soares.

A FUP em pré-campanha

Otelo no Norte

Otelo Saraiva de Carvalho está hoje e amanhã no Norte do País, numa deslocação que se insere no programa pré-campanha eleitoral da Força de Unidade Popular.

Esta noite, Otelo estará em Ovar, na Associação Recreativa e Cultural da Associação de Moradores de Ponte Nova, onde há um comício-festa.

Amanhã, no Porto, Otelo visitará os bairros de S. Roque da Lameira, do Cerco do Porto (onde almoçará), S. João de Deus e Fontainhas.

Ainda amanhã, e no Porto, à noite, Otelo participa num comício-festa no Pavilhão do Académico.

UDP apresenta candidatos

PORTO, 5 – A fim de dar a conhecer os objectivos da candidatura pelo círculo eleitoral do Porto, a comissão eleitoral distrital da UDP deu, esta manhã, uma conferência de Imprensa, na sua sede, a que estiveram presentes o dr. Mário Brochado Coelho (cabeça de lista), Alberto Costa, do Conselho Nacional e da Comissão Distrital do Porto, João Silva, do Comité Central do PCP (R) e Álvaro Fernandes, da Comissão Política e Comissão Distrital do Porto. Como foi salientado os objectivos da candidatura consubstanciam-se em três pontos: contribuir para a derrota eleitoral da AD, através da denúncia sistemática do que foi a política do Governo AD e da desmontagem do seu projecto político, golpista, anti-25 de Abril e anti nacional; contribuir para que o movimento operário e popular, no período que se avizinha, erga a sua voz na defesa das suas reivindicações mais prementes, incentivando e apoiando todas as lutas operárias e populares; e eleger um deputado pelo círculo eleitoral do Porto, contribuindo assim para a eleição de um grupo parlamentar revolucionário.

Sobre a lista de candidatos foi dito que é constituída por membros da UDP e dos seus órgãos dirigentes, quer nacionais quer distritais, dos comités central e regional do PCP(R), por membros dos conselhos nacional da UMAR e do CN e regional da UJCR e dela fazem parte também católicos.

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742
Recolha de dados p/computador
SISTEMA IBM e UNIVAC
Início: 19-9-80
DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
TEL. 32 56 52 – 36 42 72
R. do Arsenal, 100-1.º
1100 – LISBOA

STAR
AGORA!
É O MOMENTO PARA ESCOLHA DA SUA VIAGEM

PEÇA OS NOSSOS LIVROS DE FÉRIAS PELO TELEFONE
LISBOA • 539871 362501
PORTO • 23637
GUIMARÃES • 40750
FARO • 25125
FUNCHAL • 32001
STAR

PUB
ADÓQUE teatro
TELEF. 87 44 76
HOJE! UMA REVISTA UNICA!
CHIÇA!...
-Este é o Bom Governo de Portugal!
UMA REVISTA CHIÇACIONAL!
UM ELENCO FABULOSO!
ANTÓNIO MONTEZ - NICHOLSON
CARLOS GONÇALVES - ANT.º FEIO
AMÉLIA VIDEIRA - FÁTIMA
SEVERINO
JORGE MASCIMENTO - TELMA
SANTOS - CARLOS GUIA
PAULA OLIVEIRA
TODOS OS DIAS DUAS SESSÕES
Às 20.30 e 22.45h
Aos domingos, às 16h e 21.30h
Descanso às 4.as feiras

(N/ac. men. 18 anos)
ESMERALDA, MAGDA, ERMELINDA e NATÁLIA na hilariantes «Mulheres dos Governadores»
A REVISTA À PORTUGUESA QUE É O ORGULHO DE TODOS OS REVISTEIROS!
Se quer assistir à primeira sessão e não tem tempo de jantar, experimente no nosso bar as já famosas sandes Ádoque

de ontem para hoje

AD "sem vergonha" em Massarelos

«Quando foi que a junta AD discutiu com os moradores pobres e com as associações de moradores os problemas de habitação desta freguesia?», pergunta o núcleo da UDP de Massarelos, a propósito dos cartazes que a AD colocou naquela freguesia portuense e onde se afirma que «com a AD no Governo, nas câmaras e nas juntas as 'ilhas' vão acabar». O comunicado daquele núcleo afirma ainda que «tanta falta de vergonha e tanta demagogia» expressa nos cartazes «seria caso para rir se de facto as carências habitacionais da nossa freguesia não fossem tão sérias e tão graves como são». E pergunta depois como é que este Governo pode responder a tais problemas, bem visíveis em zonas degradadas de Massarelos, se ele «é apoiado pelos partidos dos senhorios e especuladores».

Várias modalidades: «Jogos Florais Camonianos de Almada»

Prolonga-se até ao próximo dia 30 do corrente o prazo para a entrega dos originais concorrentes aos «Jogos Florais Camonianos de Almada», segundo revelou ontem o vereador responsável pelo pelouro do Ensino, Cultura e Desporto da edilidade local. Os trabalhos que podem ser apresentados por todas as pessoas nascidas, residentes ou que trabalhem no concelho de Almada, devem ser inéditos e destinados a uma das seguintes modalidades: conto, poesia, ensaio, literatura infantil juvenil e literatura de crianças. Por literatura de crianças entende-se prosa ou verso, ilustrados ou não, feitas por crianças com idades não superiores a 16 anos. Os temas são livres excepto para a modalidade de ensaio que deverá versar a figura histórica ou mística de Camões, qualquer dos aspectos da sua obra ou a sua projecção na história e na literatura portuguesa. Os prémios são constituídos por diplomas e complementarizados por livros e obras de arte plástica entregues – em todos os casos em que isso for possível – pelos seus autores.

Centenas de quilos: cavalas ao mar no Funchal

Por falta de capacidade de absorção e devido à inexistência duma rede de frio capaz, foram ontem lançados ao mar, no porto do Funchal, centenas de quilos de cavala. O peixe não conseguira ser vendido, apesar de, oportunamente, o seu preço ter baixado de 60 para 18 escudos, estando já a ficar impróprio para consumo.

«Estado satisfatório»: recursos no décimo nono dia de fome

Os cinco reclusos da Penitenciária de Coimbra entraram hoje no décimo nono dia de greve da fome, reivindicando, conforme temos vindo a noticiar, a transferência para local mais próximo das suas residências. Referindo-se à atitude dos cinco homens, o director daquele presídio, Vítor Brito, afirmou que «apenas um entregou uma petição na Direcção da Penintenciária para ser transferido», acrescentando que o estado de saúde dos detidos, sob controlo médico, «é satisfatório». Entretanto, um porta-voz da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais referiu estar aquele departamento a estudar a «justa pretenção», dos cinco reclusos apesar de não haver de momento, frisou nenhum preso com idêntica situação penal que aceite a troca.

Alfredo Vieira Pinto

Passa hoje o 28.º aniversário do falecimento do sr. Alfredo Vieira Pinto, que foi um dos fundadores do «Diário de Lisboa». Por esse motivo foi celebrada, esta manhã, pelas 11 horas, missa de sufrágio, na igreja dos Mártires.

Bombeiros de Évora: «lamentável» o recurso a peditórios

Uma viatura todo o terreno, um autotanque e um piquete de prevenção composto por pessoal assalariado, são as principais necessidades dos bombeiros voluntários de Évora, segundo afirmou ontem o seu comandante, José Monteiro. Sobre o problema de equipamento, o comandante dos bombeiros eborenses referiu ser «lamentável que uma instituição como os bombeiros tenha que andar a fazer peditórios para renovar o seu material».

Nomes para ruas de Lisboa: Santareno, Escada, Ferrão e Monteiro

A atribuição a ruas da capital dos nomes dos escritores Domingos Monteiro e Bernardo Santareno, do pintor José Escada e do jornalista Carlos Ferrão foi ontem proposta em reunião da Câmara Municipal de Lisboa. Na mesma sessão, a CML deliberou conceder um subsídio às Comissões de Moradores, através das Juntas de Freguesia, considerando o interesse da participação das mesmas na gestão autárquica.

Sintra sem comboios: mulher trucidada na Amadora

Uma mulher de 64 anos, Maria Catarina General, foi trucidada ontem à tarde por um comboio numa passagem de nível sem guarda, entre as estações da Damaia e da Amadora, num acidente que paralisou a circulação ferroviária das 19 às 20 horas. Segundo os bombeiros da Amadora, que recolheram o corpo, há a hipótese de a vítima ter caído do comboio, baseando a sua tese no facto de Maria Catarina ter sido encontrada já sem vida debaixo da última roda da última composição do comboio. Por outro lado, de acordo com o chefe da estação da Amadora, o sistema de sinalização da passagem de nível onde se deu o acidente encontra-se a trabalhar normalmente.

Tribunal de Almada

Dez condenados por falsificarem cartas de condução

A grande facilidade com que se obtinham (em Almada) cartas de condução (falsas evidentemente), sem exame e as habilitações literárias necessárias, deve ter sofrido uma pausa, por uns tempos, naquela cidade da margem sul do Tejo, uma vez que o Tribunal de Almada, não poupou os principais implicados num processo de falsificação, embora condenasse com pena suspensa nove dos réus e absolvesse dois outros.

Acusados de autores materiais e morais de um crime de falsificação de documentos autênticos, no presente caso «cartas de condução», terminou ontem (dia 4) o julgamento de 12 indivíduos, dos 14 inicialmente incriminados no referido processo.

Segundo apurámos, no decorrer do julgamento, a maioria das «cartas foram passadas na região de Ferreira do Alentejo (Aljustrel, Albernoa, Beringel e Odivelas) a camponeses, que pagaram pelo «documento» 13 contos. Alguns deles, já possuidores de carta de condução de tractor, eram convencidos da possibilidade de troca, após um pequeno exame, que os falsários simulavam, fazendo passar um elemento da rede como respeitável engenheiro examinador.

O negócio foi prosperando até ao dia em que as autoridades detectaram o golpe. Até lá, os «compadres alentejanos» encarregaram-se ingenuamente de angariar clientes, mostrando a facilidade com que se obtinha a carta de condução em Almada, no que foram ajudados pelo Alberto (rapaz trabalhador, prestável e ingénuo, segundo as testemunhas) condenado no processo a um ano de prisão, com pena suspensa e incriminado com «autor material de um crime continuado de falsificação de documentos autênticos».

Mas, este processo também tem os seus casos pitorescos. Um deles foi o de um dos réus ter pago a «sua carta» com um cheque sem cobertura (sem qualquer intenção de querer vigarisar os falsários) dado que perante a reclamação destes acabou por entregar a massa ao «compadre» que lhe indicou o negócio. Todavia, aconteceu algo ainda mais patusco, o «compadre» Pastagem (assim se chama) ao descobrir que as autoridades já tinham detectado a tramóia, meteu o dinheiro ao bolso, pensando talvez que tinha recuperado os seus 13 contos. O pior é que o lesado Couraça, acabou por saber da jogada e quer o seu dinheiro de volta...

Mais processos na forja...

Se tivermos em conta uma afirmação do adjunto do procurador da República, muitos dos declarantes do processo (num total de nove), poderão vir a ser também incriminados, se, entretanto, se provar a sua cumplicidade. Entre eles encontram-se um tal João Cancela, sabidão deste e outros negócios escuros, e o pai de Santas Noites, (futebolista de «O Sacavenense») implicado no mesmo processo, e que por decisão de um juiz, que nem sequer pertencia à Comarca de Almada será julgado separadamente, bem como Álvaro Figueiredo, como autor moral do mesmo crime de falsificação. Aliás o João Pimentel Santas Noites, encontra-se já preso, aguardando julgamento.

De acordo com as decisões do tribunal, todos os réus sairam em liberdade, com excepção de Manuel Faustino (também conhecido pelo Manuel da Avó) que foi condenado, em cúmulo jurídico, a seis anos de prisão. O Faustino já tinha sido condenado, em Março de 1979, a uma pena de cinco anos de prisão maior, por crime idêntico.

A segunda pena mais pesada foi para Artur de Oliveira Soares, considerado como o «motor» do processo, que apanhou dois anos de prisão, com pena suspensa por quatro anos, enquanto a sua mulher foi condenada, assim como os restantes sete réus (Alberto Carreira Henriques, António Ribeiro, Custódio Couraça, Manuel Profírio, José Palma Patola, Aníbal Paulino, José Pastagem) a um ano de prisão, com pena suspensa.

Os réus José Maria Sousa, por ter já sido condenado em Lisboa, pelo mesmo caso e Francisco Godinho, por não ficar comprovada a sua cumplicidade no «negócio» das cartas falsas, foram absolvidos.

No entanto, mal acabou este processo, já outro deu entrada no mesmo tribunal, também por falsificação de cartas de condução e que conforme apurámos não tem nada a ver com a presente rede. Nele estão incriminados oito indivíduos.

A partir de sábado na FIL

Quarto Congresso Nacional de Medicina

Os avanços e as técnicas da ciência médica em geral serão analisados no IV Congresso Nacional de Medicina, que decorrerá de 7 a 11 próximos, na Feira Internacional de Lisboa.

Em conferência de imprensa ontem realizada, o presidente da Comissão Executiva da Ordem dos Médicos, Gentil Martins, anunciou que o Congresso tem por objectivo o convívio dos médicos de várias especialidades, a troca de impressões sobre avanços e experiências da medicina portuguesa através dos tempos, bem como os problemas socio-económicos.

Para o Congresso, que reúne cerca de 30 mil participantes foram convidados especialistas de todos os países de expressão portuguesa – Angola, Moçambique, Guiné, Cabo Verde, São Tomé e Brasil – que, segundo Gentil Martins, poderão trazer importantes experiências no campo da Medicina Tropical.

O médico na sua dimensão humana, como artista plástico, político, escritor ou desportista, será ainda objecto de uma exposição patente ao público na sessão inaugural, a realizar domingo, na Feira Internacional de Lisboa.

Jornadas Médicas na Figueira fa Foz

Terminam hoje as XVI Jornadas Médicas da Figueira da Foz.

A Patologia Respiratória do Trabalhador foi o tema central dos trabalhos cuja programação esteve a cargo da Faculdade de Medicina de Coimbra, Hospitais da Universidade, Instituto de Medicina Legal, Direcção-Geral de Higiene e Segurança e da Indústria de Ferro-Minas.

A «Patologia central do trabalhador» foi tratado nos seguintes temas, abordados nas Jornadas: o pulmão profundo em medicina do trabalho; métodos de exploração respiratória em medicina do trabalho; a medicina legal face às novas técnicas de exploração respiratória; quadros patológicos resultantes da inalação do pó do cimento; alergia respiratória em medicina do trabalho; estudo pneumológico na indústria de ferro-ligas; repercussão respiratória nos trabalhadores de material radioactivo; prevenção de pneumoconioses; contributo para o estudo do absentismo numa empresa siderúrgica; levantamento de condições de trabalho, higiene e segurança na indústria têxtil e a integração europeia e as perspectivas que se abrem na criação dos serviços médicos do trabalho.

GRANDE ORGANIZAÇÃO

ARTIGOS DECORATIVOS EM CASQUINHA DE PRATA

VENDA DIRECTA

SELECCIONAMOS COLABORADORES(AS)

Contacte os nossos inspectores de vendas no

HOTEL DUAS NAÇÕES

Rua da Vitória, 41 – LISBOA

Dias 4 e 5 das 15 às 20 horas

Dia 6 das 9 às 12 horas

Contrabando de tabaco não afrouxa

Polícia apresa em Cacilhas barco que "vale" 8 mil contos

A Polícia Marítima apresou no rio Tejo um barco de pesca artesanal que guardava (não em fundos falsos como os arrastos de Huleva que devoram os crustáceos da costa algarvia) tabaco de marca estrangeira (e de contrabando) no valor de oito mil contos. O negócio do contrabando de tabaco estrangeiro, por via de regra norte-americano, continua a suscitar clientela, a despeito de algumas das marcas serem autorizadas, à confecção nacional e até estarem à venda a preços (relativamente) acessíveis.

A operação em causa decorreu anteontem, de acordo com uma nota do Estado-Maior da Armada, e envolveu, além do apresamento da carga, a detenção do mestre-proprietário do «Minamar», barco registado no porto de Setúbal de António Lopes Damião, e Rui Aleixo, motorista. António Lopes Damião, de 13 anos, irmão do mestre (António Francisco), foi entregue a um familiar.

Segundo o inspector César Graça da Polícia Marítima, dois agentes (num bote de borracha) detectaram ao fim da tarde de anteontem) a embarcação, que se encontrava a cerca de duzentos metros a montante do pontão de Cacilhas. Beneficiando de avaria no motor do bote em que seguiam os agentes, a «Minamar» pôs-se em fuga, mas acabou por ser interceptada no mar da Palha. Aquele inspector referiu tentativas de aliciamento aos dois agentes – «quinhentos escudos a cada» para estes «fecharem os olhos».

Nos dezoito mil contos de contrabando apreendidos pela Guarda Fiscal durante a última quinzena do mês findo, em todo o País, não faz referência expressa a operações deste tipo ou a significativo peso de tabaco nesse valor de artigos contrabandeados.

Informação prestada pela Guarda Fiscal avança que entre as mercadorias apreendidas, há máquinas de jogo no valor de 10,7 mil contos, carne congelada valorada em 3,3 milhões de escudos, viaturas (avaliadas em 2,8 mil contos) e gado, este calculado em um milhão de escudos.

Quanto às áreas em que mais incidiu este tipo de contrabando, avultam o Porto, Aveiro, Figueira da Foz e Lisboa, relativamente às máquinas de jogo; Póvoa de Varzim, Montalegre e Vilar Formoso no que se refere a viaturas; Melgaço, Montalegre e Castelo Branco no tocante ao gado.

Partidos repudiam política de submissão do Governo AD

Marisco do Algarve moeda de troca para linha aérea

O ministro espanhol dos Transportes, José Luís Alvarez, revelou hoje em Madrid, que a ligação aérea Lisboa-Barcelona foi concedida à TAP, em troca da autorização, já concedida, aos barcos espanhóis para pescarem mais marisco nas águas portuguesas.

Para tal troca tinha já chamado a atenção o Sindicato dos Pescadores do Distrito de Faro, no comunicado por nós ontem publicado. Adiantada como um dos porquês para a concessão dos 60%; confirma-se agora que o jogo de «toma lá, dá cá» foi rigorosamente seguido pelo Governo AD.

Mas incapaz de assumir responsabilidades públicas o Governo AD, e em particular o MAP, elabora e refaz acordos, trocas, vendas, sem disso dar cavaco a ninguém. Os termos das concessões das exigências, das negociações são esclarecidas pelos seus homólogos espanhóis, que calmamente consideram que poderem pescar 60* de marisco do total pescado, é mais do que natural, e que tal concessão não é senão que uma obrigação do Governo português para quem tanto se «esforça» pela manutenção do seu poder.

Só que se os 20% em vigor até à semana passada era já o dobro do que é vulgar na Europa; os 60% passam a ser 6 vezes mais. Ou seja mais 500% do que seria normal autorizar neste tipo de pesca (marisco).

O ministro espanhol referiu ainda que durante meses se realizaram conversações informais com autoridades oficiais portuguesas e, que mesmo antes da assinatura de qualquer acordo, a Espanha permitiu a inauguração da linha aérea já referida. Ou não tenham eles boa vontade.

O acordo sobre este assunto só será assinado na próxima semana, quando da sua visita a Lisboa. José Luís Alvarez, ministro dos Transportes, deslocar-se-á a Portugal nos próximos dias 9 e 10. Da sua comitiva farão parte o subsecretário da Aviação Civil, o presidente da Companhia Aérea Ibéria, o director-geral de Meteorologia, e os directores-gerais das Pescas e dos Transportes Marítimos.

Para o ministro espanhol dos Transportes a autorização para o aumento das capturas de crustáceos nas águas portuguesas resultou do facto de a realidade demonstrar «que o marisco era mais abundante do que o inicialmente previsto», segundo um estudo conjunto efectuado num barco espanhol. Desse estudo teria até surgido a hipótese, segundo ele viável, de 80%.

José Luís Alvarez afirmou ainda que «ninguém quer prejudicar os pescadores portugueses. Não se deve esquecer que a fauna marítima é renovável e que se não se pesca, não há vantagem para o país, mas prejuízo para todos, pois os crustáceos morrem sem serem aproveitados». O mesmo não pensam os pescadores algarvios e outros sectores ligados às pescas, que consideram que tal concessão não só é ruinosa para os pescadores por pôr em causa uma série de postos de trabalho, como também poderá levar à razia da costa e dos bancos de marisco, tornando-os em pouco tempo estéreis. Tal declaração é pois de um cinismo difícil de suportar.

Solidariedade para com os pescadores algarvios

Delegações sindicais de Vila Real, nomeadamente as de Hotelaria, Conservas, Gráficos do Sul e Ilhas, Função Pública e Ferroviários solidarizaram-se com a direcção do Sindicato dos Pescadores do Distrito de Faro. Também eles afirmam o seu repúdio perante tal concessão e a sua disposição de não permitir que em troco de apoios políticos sejam postos em causa postos de trabalho e a destruição de uma riqueza nacional.

PS; PCP e UDP contra a subserviência do governo AD

Em comunicado de imprensa, ontem divulgado, a UDP «repudia a subserviência do Governo à UCD espanhola e afirma a sua solidariedade para com os pescadores algarvios na sua luta pelo pão e pela imposição ao governo dos seus direitos».

Também o PS, em comunicado ontem emitido, protesta «contra esta política de subserviência anti nacional do governo AD». O PS denuncia a passividade do governo perante as ilegalidades sucessivas da frota espanhola, afirmado «que ao invés de exigir explicações e cumprimento do acordo, cede às pretensões dos armadores espanhóis e às pressões da UCD e do governo espanhol» procurando assim «conciliar interesses partidários e justificar o apoio que recebe para a sua campanha eleitoral, menosprezando os interesses do nosso país e especialmente a actividade dos pescadores portugueses».

O PCP, numa nota da SIP do seu Comité Central, considera que esta cedência do governo AD às exigências dos armadores espanhóis é «uma exemplar confirmação do carácter e objectivos antinacionais do governo da reacção». Tal cedência e «a simultânea declaração de Sá Carneiro, na Madeira, de total abertura à implantação de perigosas instalações militares da NATO em Portugal representam a mesma face de uma revoltante política antipatriótica, que define o governo da AD como um agente devotado e submisso dos interesses estrangeiros». Para o PCP a derrota da AD nas próximas eleições apresenta-se como «uma necessidade imperiosa para pôr termo a uma política ruinosa de saque e rapina das riquezas e recursos do país»:

A Direcção da Organização Regional do Algarve do PCP também tornou público o seu apoio á luta dos pescadores algarvios.

Por "abuso de autoridade"

Estivadores vão processar agente da Polícia Marítima

Os estivadores do porto de Lisboa paralisaram ontem a actividade em solidariedade com um camarada de trabalho, Virgílio Fernandes, o «Radar», detido na última quarta-feira pela Polícia Marítima, acusado de ter agredido um agente daquela corporação. A «agressão», de acordo com o agente (que é conhecido no meio portuário por «O Polícia a Sério»), teria ocorrido com um arame do «pau de carga» (espécie de guindaste) que estava a ser manuseado por Virgílio Fernandes, de forma a passar a carga do navio «António Carlos» para o «Beira».

Entregue pela Polícia Marítima aos Juízos de Instrução Criminal, Virgílio Fernandes seria, no entanto, libertado esta manhã, tendo o juiz encarregado da análise do processo reconhecido não «haver fundamento» na acusação. Entretanto, um porta-voz do Sindicato dos Estivadores afirmou ao «DL», a firme intenção daquela estrutura dos trabalhadores em proceder judicialmente contra o «Polícia Muito a Sério». «O que se passou com o nosso velho camarada – referiu a nossa fonte – constitui um caso de prepotência, de má-fé e abuso de autoridade, uma vez que o polícia foi atingido na altura em que passava num local em que é proibido circularem pessoas estranhas ao serviço. E ele como um dos responsáveis pela segurança do porto deveria sabê-lo melhor do que ninguém. Para além do mais, no sítio em que se encontrava o nosso camarada não lhe era possível dar pela presença do agente.»

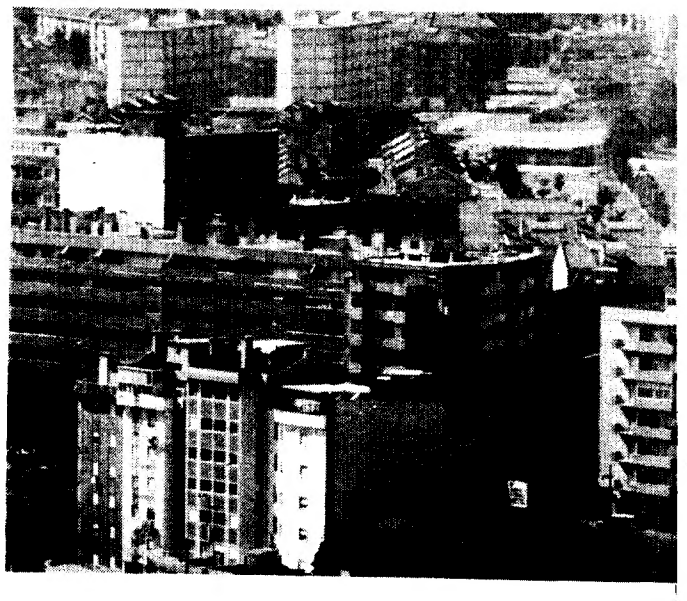
Esta manhã, segundo apurámos ainda, a advogada do Sindicato dos Estivadores encontrava-se na Polícia Judiciária a requerer uma peritagem ao local em que se deu o incidente.

Amadora: um ano como cidade

Com um jantar dos eleitos autárquicos, que terá lugar esta noite a partir das 20 horas, iniciam-se hoje as comemorações do Primeiro Aniversário do Município da Amadora, cujo programa (a ser preenchido até ao próximo dia 13), inclui numerosas manifestações culturais, recreativas e desportivas.

Amanhã, pelas nove horas, haverá uma salva de morteiros e uma demonstração de fogo simulado pelos Bombeiros Voluntários da Amadora. No domingo o programa é inteiramente dedicado às crianças da cidade: às 10 horas, no Cinema Lido, as crianças terão um espectáculo composto de marionetas de Delfim Miranda; canções por José Barata Moura, Teatro Infantil, pelo Bão, e actuação do Grupo Vocal Infantil da Filarmónica Comércio e Indústria. À mesma hora, no campo desportivo, realizam-se provas de atletismo infantil e dois torneios de natação: um pelas escolas de natação e outro pelas equipas das colectividades.

Na noite de terça-feira, a partir das 21 e 30, no edifício da Câmara Municipal da Amadora, Carlos Paredes e Fernando Alvim (concerto) e Arlindo Costa, Tino Costa e Fátima Murta (canções populares) preencherão a noite de música e poesia. Ainda no campo cultural: na sexta-feira, também no Lido e a partir das 21 e 30, o Grupo de Teatro «A Comuna» representará a peça «O Dragão». Haverá ainda exibições de bandas e ranchos folclóricos e na quinta-feira, pelas 19 horas, defrontar-se-ão as equipas de futebol do Belenenses e da Estrela da Amadora.



M. R. — MANUEL RAFAEL
MATERIAL ELÉCTRICO
TUDO EM ELECTRICIDADE
Travessa do Forno, 7-A (ao Rossio)
Tel. 371001/2 LISBOA

Primaz
Rossio, 115
Av. de Roma, 17-A
R. Almeida e Sousa, 20-A
R. Frederico Arouca, 45 — Cascais
Av. 25 de Abril, 48 — Almada
SALDA
ACEITAMOS CARTÕES SOTTO MAYOR E UNIBANCO

Tempestade ataca na Terra Nova "bacalhoeiro" da Gafanha de Aveiro

A firma bacalhoeira José Maria Vilarinho, na Gafanha da Nazaré (em Aveiro), não dispunha esta manhã de informações concretas sobre o navio «Teixeira Vilarinho», que se avariou entre quarta-feira e ontem próximo de Black Tickle, na costa do Labrador, depois de ter sido apanhado por uma violenta tempestade que assolou toda aquela área de Halifax, na Nova Escócia. O «Teixeira Vilarinho» largou de Aveiro em 30 de Julho para a pesca do bacalhau, na Terra Nova, e deveria regressar àquele porto no fim deste mês.

A evacuação dos 61 pescadores e tripulantes iniciou-se, segundo as últimas informações procedentes de Halifax, ontem à tarde, por um navio canadiano e, segundo um porta-voz da Central de Salvamento daquela zona de S. João da Terra Nova, decorreram sem dificuldades de maior (pelo menos nas primeiras horas). Para além disso, a empresa proprietária do «Teixeira Vilarinho», navio com um comprimento de 78 metros e deslocando 2 mil e 162 toneladas, pouco mais sabe, aguardando um despacho urgente do seu representante na Terra Nova.

A empresa ignora também que tipo de avaria afectou o barco e o alcance dos prejuízos eventualmente nele causados pela violenta tempestade, que nas primeiras horas não permitiu que outros barcos se aproximassem do «Teixeira Vilarinho», razão por que se chegou a pôr a hipótese da evacuação da tripulação e dos pescadores se processar por helicópteros.

O navio é comandado pelo capitão Ribeiro da Silva e, segundo um informador da «José Maria Vilarinho», caso não seja recuperável representará um prejuízo de cerca de 400 mil contos – preço por que ficará um outro que o substitua na faina bacalhoeira. Inicialmente, chegou a supor-se na área que se tratava de um porta-contentores.

"Campeón": terceira vítima não apareceu

Combustível trasfegado no fim-de-semana

O navio-tanque «Campeón», que há três semanas foi seriamente abalado por uma explosão no terminal petrolífero de Sines que vitimou três tripulantes espanhóis (dois deles carbonizados e um outro ainda desaparecido em pleno mar) vai trasfegar o combustível afectado para outro petroleiro.

É o navio-tanque, também espanhol, «Camprojo», de sete mil toneladas, que se encontra já em Sines e pronto para a operação. Acostará ao lado do «Campeón», para dar início à transfega. O combustível não afectado, também com destino às Regiões Autónomas, foi já retirado do petroleiro. Após esta delicada operação de trasfega o «Campeón» vai ser reparado num porto espanhol. A trasfega demorará pelo menos dois dias.

O responsável pela segurança do porto de Sines acrescentou que está a decorrer o inquérito às causas que estiveram na origem do sinistro. Recorda-se que se verificaram avarias em cinco dos quinze tanques e um rombo na parte subersa do «Campeón» na sequência do rebentamento, cujas causas continuam envoltas no mais denso dos mistérios.

Além da morte imediata de dois dos quinze tripulantes e do desaparecimento de um terceiro (o imediato do navio), há ainda dois portugueses feridos que continuam internados no Serviço de Queimados do Hospital de S. José.

Na Câmara do Porto

Novas manobras "aliancistas"

Duas propostas, que a maioria AD fez ontem incluir na sessão pública da Câmara Municipal do Porto (novas taxas e licenças e alterações ao código de posturas) foram consideradas pela APU, através do seu vereador, Oliveira Dias, como uma forma de «em vésperas de duas campanhas eleitorais e sem quaisquer disfarces, proibir e limitar sem respeito pela Constituição, a propaganda política».

Oliveira Dias referiu que a AD pretende «confundir propaganda política com propaganda comercial, tratando ambas da mesma forma, o que é inadmissível». Por outro lado, frisou, «há que destacar que estas propostas, atingem exclusivamente os partidos democráticos e particularmente a APU, já que a AD controla a Rádio, a Televisão e os jornais do Norte (sendo de assinalar o caso recente do assalto ao «Jornal de Notícias»), não tendo, por isso, qualquer dificuldade em realizar, por tais meios, a sua propaganda política». Assim, face ao exposto, os vereadores da APU repudiaram «com veemência», as duas propostas, «pelas intenções antidemocráticas e repressivas que contêm, para além do carácter irrealista dos aumentos, em nada ajustados às possibilidades económicas do povo do Porto».

Dada a polémica gerada em torno das duas propostas, o presidente do executivo, arquitecto Alfredo Magalhães, incomodado com a denúncia de tal manobra, deu a sessão por encerrada, ficando os assuntos em discussão para nova reunião.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística

Havia 344 mil desempregados no segundo semestre de 1979

● Desemprego atinge especialmente os jovens e as mulheres

No segundo semestre do ano passado aumentou em 2,6% o volume de mão-de-obra empregada em Portugal, relativamente a período idêntico de 1978 enquanto se conhecia uma certa estabilização nos níveis do desemprego – pela primeira vez desde há alguns anos – e até, mesmo, uma diminuição, ainda que mínima, do número de desempregados.

A população activa civil empregada era, assim, de 3 808 000 pessoas no final de 1978, tendo subido, um ano depois, para 3 906 000. Os desempregados, que somavam 348 mil em 1978, tinham descido para 344 mil um ano depois, ou seja, com um ganho percentual de 1,1.

Estes são dados apurados no Inquérito Permanente ao Emprego organizado pelo Instituto Nacional de Estatística, durante o segundo semestre do ano passado, e foram agora publicados num exaustivo e atraente volume distribuído pelo INE.

A taxa da população activa cifra-se, assim, em 45,5% relativamente à população total do País. Procuram o primeiro emprego 198 mil pessoas, sendo 146 mil os trabalhadores que procuram novo emprego.

Resulta da conjugação destes dados que existia no final do ano passado uma taxa geral de desemprego de 8,1% contra 8,4 em 1978.

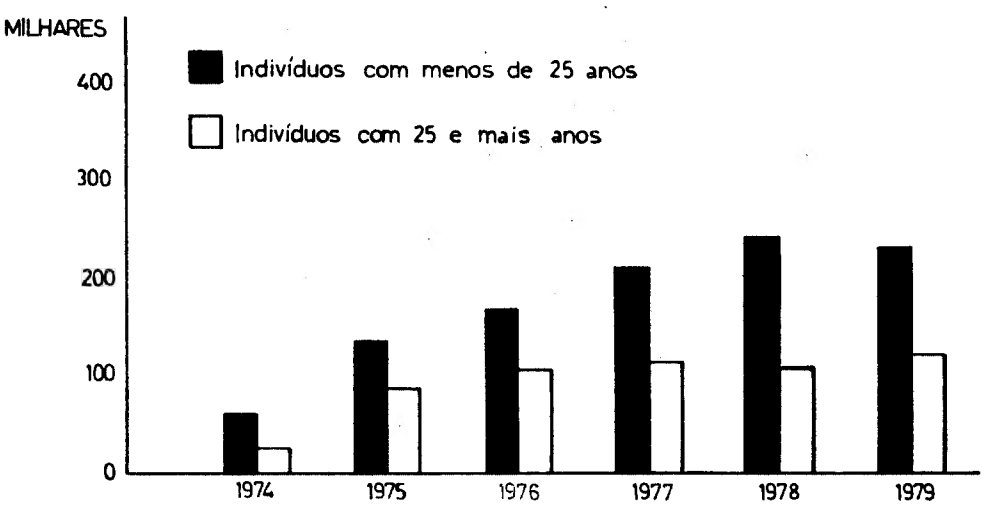
Quanto à estrutura do emprego por sector de actividade económica, o sector primário (agricultura e pescas) tem 30,7% do total, contra 31,4 no ano anterior. O sector secundário acusaria também uma diminuição ínfima dos efectivos (de 34,7 para 34,3%) e no sector terciário (serviços) a população activa passou de 33,9 para 34,9%.

Os jovens à procura do primeiro emprego continuam a ser maioritários entre os desempregados existentes em Portugal; 67% dos desempregados têm menos de 25 anos. Aumentou também o número de mulheres com 25 anos (ou mais do que isso) que procuram o primeiro emprego ou pretendem voltar a empregar-se, seja porque perderam o anterior seja porque após um período de inactividade querem regressar ao mercado de trabalho.

Por profissões, é maior o número de desempregados entre os operários não agrícolas, os trabalhadores especializados dos serviços e os empregados de escritório.

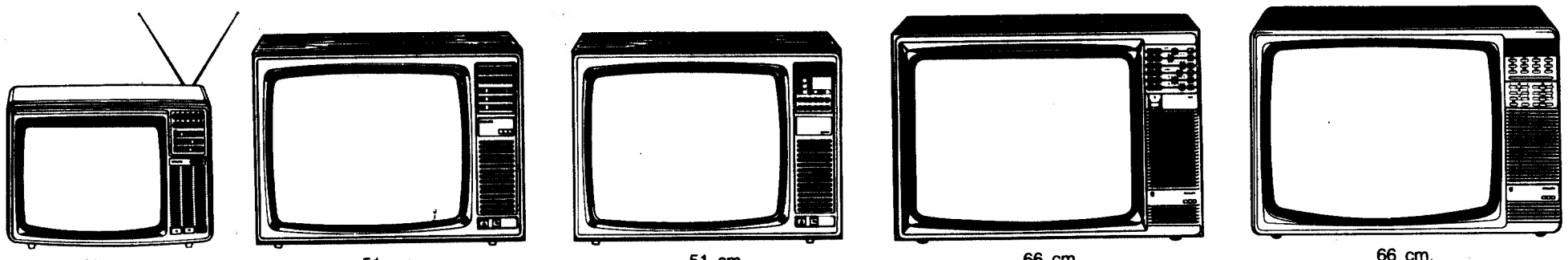
O inquérito do INE revela, ainda, o pormenor de 2,2% da população activa ser constituída por patrões, entendendo-se estes segundo o conceito utilizado pelo Instituto Nacional de Estatística, como o «indivíduo que trabalha e emprega um ou mais trabalhadores por sua conta em qualquer actividade».

POPULAÇÃO ACTIVA CIVIL DESEMPREGADA POR GRUPOS ETÁRIOS



Facilidades até 12 meses

Philips-a maior gama em tv cor



41 cm.
com antena incorporada

51 cm.

51 cm.
com comando à distância

66 cm.

66 cm.
com comando à distância

Casa M.L.Ferreira

Rua D. Estefânia, 48-A – Tel.: 54 50 19 • Av. da República, 54-B – Tel.: 76 94 30

ESPIRAL

O Tejo está a morrer? (2)

600 focos de poluição industrial e doméstica detectados em dois anos

Seiscentos pontos significativos de poluição urbana e industrial foram detectados e examinados em dois anos no Estuário do Tejo. Os trabalhos decorreram entre 1977 e 1979 e permitiram fazer um inventário que todos os técnicos nele envolvidos ainda consideram provisório. Mas dá uma primeira (e séria...) imagem dos que nos cerca e dos perigos que corremos.

Os efluentes domésticos (esgotos) com índices de poluição significativa ultrapassam as duas centenas (230). Mais grave, porém, é a situação no que se refere aos efluentes industriais: 301. Praticamente todas as grandes áreas da actividade económica localizadas no estuário – com relevo para as indústrias –, «contribuem» de modo elevado para a destruição do estuário do Tejo: indústrias alimentares, lacticínios, azeite, destilarias, matadouros, pecuária, curtumes, moagem, tabaco, papel, madeiras, produtos florestais, têxteis, derivados do petróleo, químicas, borrachas e metais, entre outras, conforme se pode ver no mapa que reproduzimos. Estes dados permitem traçar pela primeira vez uma panorâmica sistemática da realidade poluente do Tejo.

Essa poluição que «atravessa» o Tejo...

No passado, o interesse científico pelo que se passava no estuário raras vezes se manifestou. Em 1940, os trabalhos de Arantes e Oliveira utilizaram 14 estações que recolheram cerca de meio milhar de amostras de água, com a finalidade de avaliar a condição global do caudal. Tratou-se de observações preliminares sem continuidade, que não permitiram a detecção das zonas de maior densidade poluente.

As Campanhas CEPOL (1971-1975), por seu turno, realizadas em cinco fases e recorrendo a cerca de 60 estações de observação, levaram à compilação de uma lista de factores de contaminação fecal do estuário.

O programa desenvolvido entre os anos de 1977-1979 (programa Palmer) incidiu sobre três áreas fundamentais:

– a água corrente em terras de escoamento e, em primeiro lugar, do próprio Tejo,

– as descargas de efluentes urbanos, sendo as mais importantes as da cidade de Lisboa, e

– os efluentes industriais,

nomeadamente os provenientes do complexo do Barreiro, pelo seu volume e força.

As conclusões preliminares permitem salientar a existência de níveis elevados de contaminação nas zonas vizinhas das áreas de descargas industriais, dentro da «praia» da Moita, em torno das pequenas enseadas da Moita e Alhos Vedros. O relevo do leito, por outro lado, sugere o transporte e acumulação de um fino sedimento poluente em direcção a terra. Finalmente, os níveis mais baixos parecem verificar-se no sentido do mar.

O programa Palmer aponta directamente, pelo que já é possível saber nesta altura, para a que pode ser considerada a maior fonte de poluição do Tejo: a área industrial do Barreiro, origem de numerosos produtos tóxicos, incluindo metais pesados. As conclusões provisórias assentam em dados recolhidos em 30 pontos diferentes em redor do Barreiro, incidindo sobre 13 metais aí detectados.

Morte das ostras, morte do Tejo?

Os técnicos do Ambiente sempre insistiram na importância do estudo das **formas de vida** no estuário, para melhor se compreender a situação ecológica do rio. Num relatório elaborado para a CNA em Dezembro de 1974, é uma vez mais posto em destaque o papel dos bancos de ostras portuguesas, como potenciais indicadores de deterioração das condições ambientais. Com efeito, no espaço de alguns anos, um dos mais ricos bancos de ostras da Europa ficou praticamente despovoado, como se pode constatar no mapa que publicamos.

Uma nova experiência neste domínio, com início previsto para o próximo mês de Outubro, aponta nesse sentido: milhares de ostras trazidas do rio Sado e do Algarve vão ser lançadas no estuário do Tejo. Durante dezoito meses, período de crescimento e início da fase de reprodução, serão acompanhadas pelos técnicos da CNA. Espera-se que esta experiência permita extrair dados preciosos para a compreensão dos processos biológicos, físicos e químicos no estuário. A não ser que os «pescadores» furtivos venham a comprometer o seu êxito...

O programa para o ano de 1979, de que se desconhecem resultados concretos, apontava prioritariamente para duas grandes áreas de pesquisa – controlo dos índices de mercúrio no estuário e poluição nas praias da Costa do Sol.

Estudos sobre a poluição no rio Tejo, realizados durante o ano de 1975, denunciaram a existência de uma zona não delimitada com elevados níveis de mercúrio. A preocupação «número um» consistia em precisar os contornos dessa zona: poluição generalizada ou localizada de mercúrio (e também de cádmio...) no estuário do Tejo? José Correia da Cunha, ex-presidente da CNA e autor de um relatório sobre a situação nas praias da Costa do Sol, responde, afirmando «que a distribuição dos valores obtidos apresentava grandes amplitudes. **que não pode, porém, ser esclarecida»**... (sublinhado nosso).

Da poluição nas praias da «linha» se falará a seguir com mais pormenor.

A SEGUIR:
O RIO TEJO ESTÁ A MORRER? (III)
Costa do Sol, «elo mais fraco» do estuário

LUSOMUNDO

A força, o impacto,
o choque duma das obras
mais importantes
que o cinema
apresentou até hoje!

ROBERT DE NIRO
é
O CAÇADOR
THE DEER HUNTER

Um filme de
MICHAEL CIMINO
com
JOHN CAZALE · JOHN SAVAGE
MERYL STREEP · CHRISTOPHER WALKEN
Música STANLEY MYERS Fotografia VILMOS ZSIGMOND A S C
Produtor Associado MARION ROSENBERG JOANN CARELLI
História de MICHAEL CIMINO, DERIC WASHBURN e LOUIS GARFINKLE
QUINN K PEDEKER - Argumento de DERIC WASHBURN
Producao de BARR SPIKINGS, MICHAEL DEELEY, MICHAEL CIMINO JOHN PEVERALL
Realizacão de MICHAEL CIMINO TECHNICOLOR PANAVISION

EMI

4.ª SEMANA CINEBLOCO

INSTITUTO BRITÂNICO
EM PORTUGAL
CURSOS DE LÍNGUA
INGLESA

Inscrições para o Ano Lectivo 1980/81

Novos alunos

Deverão dirigir-se ao Instituto Britânico entre os dias 8 e 12 de Setembro a fim de receberem senhas numeradas que corresponderão ao dia a que se deverão submeter ao teste de avaliação de conhecimentos da Língua Inglesa.

Antigos alunos

Encontram-se abertas as inscrições para:

Nível	Dia de Inscrição
2, 3, 4, 5, 6	8 de Setembro
7, 8, 9	9 de Setembro
10, 11, 12	10 de Setembro
FC	11 de Setembro
PA, PB, PC	12 de Setembro

Horário: das 10.00 hrs. às 12.30 hrs.
das 16.30 hrs. às 20.00 hrs.

As propinas deverão ser pagas somente por cheque (conta própria ou adquiridas na C.G.D.)

Para mais informações contacte-nos:

Rua Luís Fernandes, 3 (esquina R. São Marçal)
Tels. 369208, 369209, 320173, 362038, 328750

Afirmado esta manhã em Montemor no Encontro das UCP's

Trabalhadores reocuparão reservas ilegais

MONTEMOR-O-NOVO, 5 (Especial para o «DL») – Os trabalhadores agrícolas da zona da Reforma Agrária não reconhecem a legalidade das entregas de terras, e defendem a necessidade de as voltar a ocupar, de se regressar à legalidade constitucional e de se aplicar os acordos do Supremo Tribunal Administrativo «logo que estejam criadas as condições para se avançar nesse sentido» – afirmou Lino de Carvalho, do Secretariado das UCP' e Cooperativas Agrícolas do distrito de Évora, ao falar, ao fim da manhã, de hoje, no Encontro Regional de UCP's e Cooperativas de toda a zona da Reforma Agrária (distritos de Beja, Évora, Portalegre, Santarém, e Setúbal), que começou cerca das 10 horas no Teatro Curvo Semedo, em Montemor-o-Novo.

Estas palavras de Lino de Carvalho, que constituiram uma das propostas de formas de luta imediata a tomar pelos trabalhadores agrícolas da Reforma Agrária, foram sublinhadas com fortes aplausos pelos mais de mil delegados das UCP's e Cooperativas, que enchiam por completo a sala dominada por um enorme pano onde se lia «Alqueivar, derrotar a AD para fazer as sementeiras».

Outras propostas avançadas por Lino de Carvalho (que se encontrava ainda no uso da palavra à hora de fecharmos a nossa edição); deslocação a Lisboa de uma delegação composta por algumas centenas de representantes de UCP's e Cooperativas com o apoio da CGTP-IN, para apresentar aos órgãos de soberania, nomeadamente o Presidente da República e o Conselho da Revolução, as conclusões do Encontro (que serão conhecidas somente a meio da tarde de hoje); distribuição de panfletos nas ruas feita por trabalhadores alentejanos e ribatejanos dando a conhecer à população a situação que se vive neste momento na zona de Reforma Agrária.

QUE GARANTIAS?

O Encontro abriu com uma intervenção de Rogério Arraiolos, da Comissão Organizadora e membro do Secretariado das UCP's de Évora. O Encontro abriu com uma intervenção de Rogério Arraiolos, da Comissão Organizadora e membro do Secretariado das UCP's de Évora, que pôs particular ênfase numa questão que preocupa de sobremaneira, neste momento, todos os trabalhadores da Reforma Agrária:

«Face à situação actual» – perguntou – «que garantias temos de colher o que vamos semear? Que garantias temos que nos paguem o que produzimos? Estaremos ou não na disposição de semear como semeamos nos outros anos?».

E acrescentou:

«Em nome da Comissão Organizadora defendo que há que semear a terra que temos, aproveitando-a e tirando dela o máximo partido como forma de nos defendermos melhor da ofensiva destruidora deste Governo.»

Rogério Arraiolos perguntou de seguida ao plenário se os trabalhadores estarão de acordo em «para além de semear as terras que estão nas cooperativas, ir semear os alqueives nas terras que foram retiradas ilegalmente» e adiantou:

«Haverá certamente camaradas que vão perguntar que garantias têm. Pois bem, essa questão deve ser discutida aqui. Há que assegurar que os trabalhadores colham o que semearam e nos paguem o que entregamos ao Estado. É necessário que a ofensiva contra a Reforma Agrária pare e que sejam entregues aos trabalhadores as terras e máquinas ilegalmente roubadas e pagas as dívidas do Estado às cooperativas.

«Se a ofensiva se mantiver, se tais garantias não nos forem dadas, se a AD voltar a formar Governo depois das próximas eleições, as sementeiras e a produção agrícola poderão estar em perigo.»

No início da sua intervenção Rogério Arraiolos lembrou que, no essencial, os objectivos traçados no Encontro do ano anterior haviam sido alcançados e revelou:

«Mesmo sob a brutal ofensiva do Governo reaccionário ainda conseguimos manter a taxa de 30 por cento da ocupação cultural contra os 8 por cento do tempo dos agrários absentistas», ao mesmo tempo que nesta campanha que agora acaba «as UCP's e Cooperativas alcançaram as maiores produções por hectare de cereais de Inverno».

Só como exemplo – sublinhou o orador – «há UCP's que ultrapassaram 2500 quilogramas por hectare de trigo, sendo frequentes os casos que ultrapassaram os 2000 kg».

Fogo cerrado

Depois de Arraiolos falou, também em nome da Comissão Organizadora, o eng. agrónomo João Bruno Soares, que deu algumas orientações técnicas para a produção, assentes nomeadamente em dois pontos fundamentais: intensificar a agricultura que se faz nas terras para aumentar os rendimentos, e aumentar as áreas das forragens e pastagens no sentido de poder manter-se o efectivo pecuário nas terras que restam na Reforma Agrária.

De seguida falou então Lino de Carvalho, que começou por fazer uma retrospectiva da ofensiva contra a Reforma Agrária.

«O simples facto de este encontro se realizar» – disse – «é só por si significativo do que os nossos inimigos não atingiram os resultados que se tinham proposto: a destruição total da Reforma Agrária» (...) Há mais de quatro anos e meio que estamos debaixo de fogo cerrado dos nossos inimigos, ou mesmo daqueles que dizendo-se amigos da Reforma Agrária transportam com eles a responsabilidade histórica de terem sido os primeiros a iniciar as hostilidades, a desencadear os ataques contra a Reforma Agrária. Tal ofensiva começou ainda no tempo de Lopes Cardoso com as primeiras alterações à Lei da RA, com o início da entrega de reservas na Lobata, em Serpa, e com os primeiros cortes de crédito. Tal ofensiva prosseguiu e acentuou-se no primeiro Governo PS com Barreto e Portas à frente do MAP. Foi o tempo da celerada Lei Barreto, o quadro legal que está por detrás e que de certo modo justifica a ofensiva. Mas é com o actual Governo da AD e do grande capital, o Governo mais reaccionário que tivemos depois de Abril, um Governo de recorte fascista, que os ataques à Reforma Agrária têm atingido proporções nunca antes atingidas».

Não basta derrotar a AD

Lino de Carvalho apresentou de seguida números que traduzem a ofensiva global contra a Reforma Agrária (e que reproduzimos noutro local) e deteve-se na análise das próximas eleições e do seu significado. Nomeadamente, insistiu na necessidade de a AD ser derrotada, acentuando contudo que isso não basta, pois é indispensável que se forme um Governo democrático que esteja com os trabalhadores. «É preciso que o PS seja afastado da órbitra do PPD», lembrou, acrescentando que para isso aconteça é fundamental um reforço da APU que sempre tem defendido um acordo com o PS.

Depois de Lino de Carvalho terminar a sua intervenção está prevista a realização de um debate, a que se seguirá a intervenção de encerramento feita por José Luís, da UCP 1.º de Maio, de Avis, e a leitura das conclusões, a cargo de Luciana Deodato, operária agrícola e membro da direcção do Sindicato de Trabalhadores Agrícolas de Setúbal.

Na mesa que dirigiu o Encontro, para além de António Ramos, do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Portalegre e Dionísio Moisés, do Secretariado das UCP's e Cooperativas do Distrito de Santarém, encontrava-se o presidente da Câmara Municipal de Montemor e um representante do Secretariado da CGTP-IN.

Números divulgados no Encontro referentes á ofensiva contra a Reforma Agrária, desde que ela começou há quatro anos e meio, quando Lopes Cardoso era o titular do MAP:

Total de terras retiradas à TA – 445.000 hectares (200.000 só a cargo do Governo AD). Estes 445.000 hectares representam 40 por cento de toda a área ocupada pelos trabalhadores em 1975. No entanto, em termos de aptidão cultural dos solos, as terras retiradas à Reforma Agrária correspondem a 60 por cento, dado que os agrários têm recebido as melhores terras, as mais férteis, as mais próximas de estradas e dos centros urbanos. Por outras apalavras aos trabalhadores são deixados os cabeços, as pedras, as terras que ninguém quer.

Por outro lado, foram já destruídas ou inviabilizadas 107 UCP's e Cooperativas, 62 das quais sob a responsabilidade deste Governo; foram roubadas 180.000 cabeças de gado, 100.000 das quais a cargo do executivo AD; 7000 máquinas e alfaias, ceifeiras, tractores e reboques, saíram das mãos dos trabalhadores para os reservatários, sendo 3800 apenas durante estes escassos meses de governação Carneiro/Amaral.

Muitas UCP's – foi salientado também – já não têm hoje terra suficiente para o seu efectivo pecuário e correm o risco de serem obrigados a vendê-lo, com prejuízo para a economia nacional. Há mesmo cooperativas que ficaram sem nenhumas terras mas com gado e máquinas – nestes casos aparecem muitas vezes representantes do MAP ou funcionários a fazer ofertas a baixo preço...

Outros números divulgados: contrariamente ao que diz Sá Carneiro, a terra não tem sido entregue a pequenos agricultores, mas a agrários. Dos 445.000 hectares retirado à RA, não chega a 10.000 os que foram entregues a pequenos agricultores (com a agravante de muitos dos assim chamados não o serem). Ao mesmo tempo já em toda a zona de intervenção 50 famílias que viram os seus latifúndios reconstituidos, tendo-lhes sido entregues 110.000 hectares.

Novo hospital para Peniche

A Câmara Municipal de Peniche, após reunião efectuada a 13 de Julho último, manifestou ao secretário de Estado da Saúde o «regozijo das populações» da região, pela abertura do concurso para a empreitada de construção do edifício, destinado ao novo hospital, naquela vila.

O presidente do município, Luís Alberto de Matos Almeida, salientou sobre o mesmo assunto, ao Secretário de Estado da Saúde, aludindo a quantos contribuíram para a edificação do hospital, «a expectativa de que todos continuem a pugnar pela defesa do mencionado processo, até à conclusão final dos trabalhos, que constituem a satisfação da Câmara Municipal de Peniche e de todo o povo da região».

Antigo deputado socialista recebe 100 hectares de terra

Em cumprimento de uma determinação do MAP, com vista à distribuição de terras por falsos seareiros, foram retirados ontem à cooperativa agrícola do Vale do Rico Homem, em S. Mansos, cerca de 750 hectares.

Entre os 21 indivíduos beneficiados encontra-se Florêncio Matias, um dos fundadores da cooperativa e ex-deputado do Partido Socialista. Talvez, a título de prémio dos serviços prestados «à causa» facto é que este volúvel político recebeu mais terra do que qualquer dos outros candidatos: cerca de 100 hectares.

Foi, com efeito Florêncio Matias, quem conduziu todo o processo de desagregação da cooperativa, insinuando-se junto do secretário de Estado da Estruturação Agrária, João Goulão que em Julho passado decidiu demitir a direcção da mesma. O antigo deputado socialista que parece não ter quaisquer escrúpulos consumou, assim, a sua vingança contra os trabalhadores que o tinham expulsado da cooperativa, com base na acusação de irregularidades na gestão. Não prestava contas aos outros cooperantes e procedia como se fosse um verdadeiro patrão.

Foi igualmente Florêncio Ma tias quem promoveu a seareiro indivíduos de profissões dive sas, entre os quais, um alugado de praça de toiros, um pedreiro um negociante de gado, um in termediário e um carpinteiro

Nesta missão teve a ajuda d Manuel Antóni Nunes, proprietá rio de uma bomba de gasolina Diamantino António Júlio ambo ligados à CAP.

MEMÓRIAS DO CINEMA

Prossegue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas a partir das 23,30h (n/acons. menores 18 anos).

Sala 1 — «Almas Perdidas» real. Dino Risi
«Homens Sem Amanhã» — real. Tom Gries.
Sala 2 — «Pato com Laranja» — real. Luciano Salce
«Estranhos Companheiros» real. B[illegible]z Kulik.
Sala 3 — «Homens sem Amanhã» real. Ton Gries
«Massacre no Texas» real. Tobe Hooper.
Sala 4 — «Estranhos Companheiros» real. Buzz Kulik
«Almas Perdidas» real Dino Risi

COMPANHEIRA

Homem, 43 anos, livre, licenciado, alto, simples, desinibido, saudável e progressista, culto e amante de cultura, mas afectivamente carenciado, pretende companheira para o resto da vida, até 43 anos, licenciada, livre e s/filhos, realmente culta e progressista. Sigilo absoluto.

Resposta c/n.º de telef., ao n.º 30804 deste jornal.

UMA ESTUPENDA COMÉDIA DE ACÇÃO... E BOA DISPOSIÇÃO!
100% PARISIENSE...!

REGRESSO EM FORÇA
(RETOUR EN FORCE)

um filme de JEAN-MARIE POIRÉ com
VICTOR LANOUX • BERNADETTE LAFONT • PIERRE MONDY
musica de Whilliam Sheller • argumento de Jean-Marie Poiré

MUNDIAL FILMES
Não acons. men. de 18 anos
HOJE ESTREIA
CINEMA CASTIL
VOX

Segundo Teerão

Exército iraquiano atacou povoações iranianas

«O Exército iraquiano atacou as cidades raianas de Kasr-e-Chirin, Haft-Chahr e Khosravi, massacrando várias pessoas indefesas e ferindo muitas outras.

A água e a energia eléctrica encontram-se cortadas em Kasr-e-Chirin desde as 17H00 tmG, após um bombardeamento da artilharia iraquiana», informa um comunicado do Estado-Maior das Forças Iraquianas da região atacada.

«As forças iranianas atacaram as cidades iraquianas de Manzarien e Khonegheim, destruindo três postos-fronteira e abatendo um avião iraquiano», acrescenta o documento.

Um primeiro apanhado do número de baixas, apresentado pela gendarmaria de Kermanchah apontava para a existência de 3 mortos e 39 feridos em Kasr-e-Chirin às 16H00 tmG.

Num segundo documento, este divulgado pela agência PARS às 16H30, já se falava de mais outros mortos.

Pelas 19H00 tmG, o Estado-Maior das Forças iranianas de Kasr-e-Chirin convidava, a população da cidade e arredores a «aproveitar-se dos edifícios sólidos, subterrâneos e abrigos» para melhor enfrentar um ataque iraquiano.

Aviso a Londres

O primeiro-ministro iraniano, Mohamed Ali Radjai, declarou quinta-feira que se a Grã-Bretanha perserverar na sua política hóstil ao Irão, o Parlamento, o Governo e o primeiro-ministro «não esperarão para adoptarem a reacção apropriada».

Respondendo a uma mensagem de felicitações que lhe foi enviada pela primeira-ministra britânica Margaret Thatcher, por ocasião da sua nomeação ao cargo de chefe do Governo iraniano, Rdjai afirmou: «O povo do Irão pede ao Governo britânico para rever a sua posição sobre a revolução Islâmica e para cessar imediatamente as suas provocações mal intencionadas».

Radjai concluiu: «o primeiro sinal de o Governo britânico – estar disposto a mudar de atitude vers-e-á no dia em que acabar com a repressão contra os estudantes muçulmanos oprimidos, estudantes que mais não fazem do que defender a revolução islâmica».

Libertar o imã

«Medidas susceptíveis de conduzirem à libertação do imã Mussa Sadr» – desaparecido há dois anos, quando visitava a Líbia – foram examinadas na quinta-feira, pelo presidente do Parlamento Islâmico Iraniano e por membros da família do chefe religioso chiita libanês – anunciou radio-Teerão.

O «ayatollah» Macheli Rafsanjani recebeu no Parlamento a irmã e o filho do imã Mussa Sadr, com quem abordou também os problemas da comunidade chiita no Líbano, acrescentou a emissora iraniana.

No final do encontro, o presidente do Parlamento iraniano formulou «votos de boa saúde para o imã Sadr», revelou ainda Rádio Teerão.

Execuções

Seis pessoas implicadas no incêndio do cinema «Rex» de Abadan, em Agosto de 1978, foram executadas informou a agência iraniana PARS.

Entre as seis pessoas executadas, estavam um funcionário da polícia, um «agente da SAVAK», um dos proprietários do cinema e o director do cinema.

Vinte outras pessoas implicadas neste caso foram condenadas a penas de prisão.

Conferência de Madrid começa no dia 9

Madrid será, a partir do próximo dia 9, cenário da Terceira Conferência Europeia de Segurança e Cooperação.

A primeira conferência foi em Helsínquia em 1975 e posteriormente houve uma reunião sobre o cumprimento dos acordos obtidos na capital finlandesa, que teve lugar em Belgrado em 1978.

Na capital espanhola 33 Estados europeus, além dos Estados Unidos e Canadá, discutirão segurança militar, colaboração económica, cultural e científica e os direitos humanos.

O moderno Palácio do Congresso, em frente ao Estádio do Real Madrid, está bem apetrechado para sede da Conferência que, segundo círculos, diplomáticos, se prolongará até meados de Março de 1981.

Em primeiro lugar, será fixada a ordem de trabalhos e as questões de procedimento a nível de embaixadores. Tais questões começam a ser discutidas a 9 de Setembro e só depois será inaugurada a conferência principal dos ministros dos Negócios Estrangeiros.

Face à onda de terrorismo em Espanha, o Palácio madrileno do Congresso foi transformado, com modernos sistemas de segurança numa autêntica fortaleza, 500 policias vigiam-no dia e noite.

Mais de mil jornalistas foram acreditados para cobrir a conferência. De todos os Estados europeus, a Albânia é o único que não aceitou o convite para participar. Como observadores participarão ainda Estados mediterrânicos não europeus.

A Presidência da Conferência será exercida por um país em cada dia. Esperam-se para Fevereiro/Março de 1981 os primeiros resultados concretos da reunião.

Rádio Cabul anuncia importantes vitórias

A rádio afegã noticiou quinta-feira que a província de Ghazni se encontra «completamente libertada» na sequência de uma série de ataques das forças armadas contra os grupos antigovernamentais que ali operavam.

«Existiam nesta província ninhos de terroristas, mas foram completamente desmantelados pelas forças de segurança com a cooperação da população da zona» – afirmou a rádio captada em Nova Deli.

A mesma fonte disse que «centenas de pessoas ao longo do país estão voluntariamente a constituir-se em unidades de resistência».

As forças governamentais reivindicaram a morte de elementos antigovernamentais e a captura de numerosas armas nas províncias de Herat, Jauzjan, Takhar e Kunduz.

O vice-ministro do Interior Abdul Salam, disse através da rádio, que antes de o Governo poder tomar medidas, «que permitam melhorar o nível de vida do povo afegão, é necessário eliminar os contra-revolucionários».

Por seu turno, a agência soviética TASS afirma que a população paquistanesa das regiões Noroeste do país estão «extremamente descontentes com o facto de os bandidos antiafegãos utilizarem o seu território como base das suas operações».

Citando o «Washington Post», a TASS refere que se registam frequentemente na região «lutas entre os membros dos grupos antiafegãos e entre os bandidos e a população local».

A agência refere a ocorrência de «recontros entre os bandidos e os habitantes paquistaneses em Pishah, na província do Baluchistão», onde terão morrido pelo menos quatro pessoas.

Begin-Carter: "rendez-vous" em Novembro

O primeiro-ministro israelita Menahem Begin aceitou o convite do Presidente norte-americano James Carter para uma reunião na Casa Branca em 19 de Novembro, durante a visita não oficial que então efectuará aos Estados Unidos.

Em comunicado, o gabinete de Begin anunciou que o chefe do Governo israelita telefonou a Carter e ao presidente egípcio Anwar Sadat, saudando-os pelo acordo que conduziu ao reatamento das negociações sobre a autonomia palestiniana.

Aceitando o convite de Carter para o visitar, Begin elogiou o «excelente trabalho» do enviado especial norte-americano ao Médio-Oriente, Sol Linowitz, o qual – frisou – «contribuiu para alcançar o acordo relativo ao recomeço das negociações».

Na conversa telefónica com Sadat, o Primeiro-Ministro israelita expresou a esperança de que as equipas negociadoras sejam instruídas no sentido de darem rapidamente início aos contactos e saudou o presidente egípcio, pelo discurso que na quarta-feira proferiu na cidade de Alexandria.

No discurso em questão – refere o comunicado – Sadat asseverou que o seu país jamais voltaria a atacar Israel.

Mantém-se, neste clima aparentemente optimista, a incógnita chamada Jerusalém, proclamada pelas autoridades de Israel «capital eterna e indivisível». O Egipto mantém que a sua posição continua a ser de «condenação violenta da anexação de Jerusalém-Leste e a intensificação da política de implantação de colónias judaicas na Cisjordânia e em Gaza».

Inaugurado o maior túnel rodoviário do mundo

O túnel rodoviário mais longo do mundo será hoje inaugurado na Suíça.

O túnel tem uma extensão de 16 quilómetros e 322 metros e liga Goeschenen, no cantão de Uri, a Airolo, no cantão de Ticina.

Com uma pista de 7,8 metros de largura, que permite um tráfego por hora de cerca de 1800 veículos, o túnel custou cerca de 19 610 milhões de escudos e demorou onze anos a ser construído.

A economia de tempo e espaço é a mais importante consequência da construção desta estrada subterrânea, que oferece algumas das mais avançadas medidas de segurança.

Para esse efeito os construtores suíços responsáveis pelo empreendimento instalaram seis centrais de ventilação e uma série de sistemas técnicos destinados a controlar o tráfego, iluminar e arejar o túnel, e ainda diversos postos de alarme, de abastecimento de energia e de primeiros socorros.

Ao longo do túnel existem também 67 cabinas de segurança, cada uma das quais com capacidade para 60 pessoas, e nos extremos Norte e Sul do túnel há duas centrais de comando que ocupam uma centena de pessoas.

Um sistema de câmaras de televisão também foi instalado em cada 250 metros, havendo uma galeria especialmente destinada a pronto-socorros, em casos de acidente.

Esta galeria converter-se-á num outro túnel, o que – segundo as autoridades suíças – não acontecerá antes dos finais do século.

Lança-mísseis britânicos chegaram a Xangai

Chegaram a Xangai três navios britâncios lança-mísseis, os primeiros da «Royal Navy» a visitarem a China desde o célebre episódio do «Amethyst» em 1949.

Os três navios foram recebidos, na foz do Yangtse, pela fragata 514 da armada chinesa, que os escoltou no rio Huangpu, até à grande cidade portuária da China Oriental.

Os 700 oficiais e marinheiros dos três navios britâncios permanecerão em Xangai até 8 de Setembro.

Além dos mísseis, os dois destroyers e a fragata britânicos encontram-se dotados de helicópteros especialmente concebidos para o ataque a submarinos.

Um porta-voz da «Royal Navy» revelou que 300 dos membros da Armada britânica foram convidados para um banquete.

Em 1949, a fragata britânica «Amethyst» foi atacada pelas forças comunistas, quanto tentava alcançar Nanquim, em cumprimento de uma missão humanitária.

Já depois de apresado pelas forças comunistas chinesas, o navio britâncio conseguiu escapar, atingindo a foz do Yangtse, a norte de Xangai, imediatamente antes da entrada das forças comunistas naquela cidade.

Ref.ª Com.

PATOPOLIS
UMA BOITE EM MIRAFLORES
PARA TODAS AS IDADES

Rui Veloso um caso do Rock Português

Algés e o sofisticado Bairro do Restelo têm a partir de agora uma nova discoteca na Avenida dos Bombeiros Voluntários, em Miraflores.

Manuel João Pires foi o homem que lançou esta iniciativa e que criou o ambiente particularmente acolhedor.

Estivemos na inauguração, tomando um copo e pudemos notar a eficiência e simpatia de uma equipa dirigida pelo Fernando Ribeiro Teles. O Fernando tem alguns projectos no sentido de proporcionar aos frequentadores da Patopolis motivos para uma assídua visita. Teatro, «jaz», poesia e música brasileira ao vivo, fazem parte da programação desta nova discoteca.

Para já e das 16 às 19.30 e das 22.00 às 03.30 todos os dias, com excepção de 2.ª feira, dia de descanso do pessoal, pode ser ouvida a excelente música seleccionada pelo Gilberto Gonçalves e o «show» de Rui Veloso e o seu conjunto.

O Rui Veloso, «um caso» do «rock» parece estar «numa boa».

Por 200 paus à tarde e 500$00 à noite, decerto não se vai arrepender no Patopolis, a dois passos do cinema 2000.

Ref.ª Com.

VERONIQUE MAINGARD

DIRECTORA DA COLUMBIA WARNER

DEIXA PORTUGAL

Veronique Maingard que começou a sua actividade na Columbia-Warner em 1975 como assistente do director de Paris veio para Portugal em Outubro de 1978 na qualidade de directora.

Mercê do seu dinamismo e competência profissional viu agora premiado o seu labor com a nomeação de directora daquela companhia para os seguintes países da América do Sul, Argentina, Uruguai e Paraguai.

Veronique Maingard, que sempre soube manter as melhores relações sociais e comerciais com este jornal continuará a sua acção em Buenos Aires.

Aqui lhe deixamos as nossas felicitações e desejamos-lhe os maiores êxitos.

Mulheres na marinha holandesa...

As mulheres poderão doravante ser integradas em algumas tripulações da marinha de guerra real holandesa, anunciou ontem o ministério holandês da Defesa.

Os 21 primeiros marinheiros femininos, dos quais dois oficiais, foram apresentados ontem à imprensa e embarcarão no próximo dia 1 de Fevereiro, num navio de abastecimentos «Zuiderkruis».

Lançada por um ano, a experiência, se se revelar positiva, poderá ser alargada a outros tipos de navios, tais como as fragatas, declarou o comandante do «Zuiderkruis».

Os homens de bordo foram informados desta inovação e aqueles que pediram foram, transferidos para outros barcos antes da chegada das «marujas». Numa tripulação de mais de 160 membros, apenas um pediu para beneficiar desta facilidade.

Pescadores franceses decidem hoje sobre a greve

Os pescadores franceses de Boulogne-Sur-Mer deverão decidir hoje se põem fim há greve em que estão envolvidos há mês e meio ou se prosseguirão o seu movimento.

Por enquanto parece terem obtido muito pouco, em resposta às suas reivindicações.

Após terem paralisado durante semanas toda a actividade portuária francesa e terem bloqueado dezenas de milhares de turistas, o conflito deverá desembocar, na melhor das hipóteses, num armistício, e não numa verdadeira paz.

«Ficará apenas uma imensa decepção, isto é, a semente de um novo conflito», salientava ontem o jornal conservador «Le Figaro».

Hoje, os trabalhadores de pesca industrial de Boulogne-Sur-Mer, no Pas-de-Calais, decidirão se regressam ao mar ou se iniciam o seu quadragésimo-sexto dia de greve. A opção será decisiva, porque influenciará, sem dúvida, os pescadores de outros portos (Concarneau, Lorient, Fecamp, Port-En-Bessin...), ainda afectados pelo movimento grevista.

Os pescadores de Boulogne recusavam uma redução das tripulações das grandes traineiras sublinhando que com os actuais 22 homens, as suas condições de trabalho já são muito difíceis.

O protocolo de acordo proposto à votação prevê que a redução seja negociada até ao dia de Outubro, mas garante que não haverá despedimentos.

Está prevista a criação de uma espécie de «desemprego técnico» giratório, com a «rotação» entre os que embarcam e os que permanecem em terra, recebendo estes uma indemnização de 3500 francos por mês (cerca de 39 contos) contra os 6500 francos que recebem quando trabalham.

Os artesãos-pescadores também ainda não ganharam nada com a luta. O Governo manteve-se intransigente na recusa de instituir um subsídio suplementar para baixar o preço do gasóleo, argumentando com as normas da CEE. Era essa a reivindicação central já que o combustível representa cerca de 30 por cento dos custos de exploração de um barco pesqueiro.

A principal medida a seu favor, mas que apenas dará frutos a longo prazo, é a constituição de comissões regionais encarregadas de examinar uma melhoria dos circuitos de comercialização do peixe, para melhorar os rendimentos dos pescadores.

Os pescadores e os seus sindicatos não conseguiram obrigar o Governo a empreender uma grande negociação nacional com os armadores e os poderes públicos, que teria examinado o dossier da pesca na sua globalidade.

Rede fascista desmantelada na RFA

A polícia alemã federal acaba de desmantelar a organização terrorista de ultra-direita mais perigosa do pós-guerra ao deter cinco membros dos chamados «Grupos de Acção Alemães», anunciaram ontem as autoridades de Karlsruhe.

O grupo é responsabilizado por numerosos ataques bombistas perpetrados nos últimos meses contra residências de estrangeiros e locais públicos dos quais o mais grave ocorreu no dia 22 de Agosto em Hamburgo, provocando a morte de dois refugiados vietnamitas.

A mesma fonte informou que os cinco detidos estão sob prisão preventiva por suspeita de assassinato, depois de terem confessado a sua participação no ataque de Hamburgo, no qual se manifestavam contra a presença de estrangeiros em território alemão.

O grupo desmantelado é responsável por três atentados contra albergues de estrangeiros em Hamburgo, Loerrach e Zirndorf.

Polónia

Reunido o Parlamento

Enquanto o Parlamento polaco (Dieta) iniciou esta manhã a sua primeira reunião depois dos recentes acontecimentos, diversos órgãos de informação na RDA, na URSS, na Checoslováquia, e na própria Polónia, voltaram a fazer referência às tentativas estrangeiras de minar o Pacto de Varsóvia, desencadeando «um ataque generalizado contra toda a comunidade socialista».

Segundo a TASS, as forças anti-socialistas não renunciaram às suas actividades subversivas na Polónia, acrescentando que «a classe operária não deixará minar as bases do socialismo polaco», e que, «a aliança da Polónia com a URSS é indestrutível.»

Entretanto, em Varsóvia, segundo a agência PAP, a Comissão Política do Partido Operário Unificado, constituiu uma comissão de inquérito encarregada de «examinar» as acusações, de importantes desvios de fundos para proveito pessoal, apresentadas contra o recém-afastado director do comité de Estado para a Rádio e a Televisão, Maciej Szczepanski. Finalmente, as agências noticiosas informam que por todo o país se está a proceder, em plena liberdade, à constituição de sindicatos independentes conforme os acordos firmados entre os grevistas e o Governo.

El Salvador

Junta no Poder oscilante entre Gutierrez e Majano

A partir do momento (terça-feira) em que deflagrou a crise e possível ruptura no interior das Forças Armadas salvadorenhas, parece agravar-se, a situação em El Salvador, multiplicando-se os atentados e tiroteios na capital salvadorenha.

O alto comando militar encetou ontem à tarde consultas com os 25 comandantes da guarnição do país para conhecer as suas posições, anuncia-se de fonte digna de fé, em São Salvador.

Em função do resultado desta consulta, o alto comando decidirá chamar à ordem os dois principais protagonistas desta crise, os coronéis Abdul Gutierrez (tido como um duro) e Adolfo Majano, ou expulsar um deles, ou ambos, da Junta no poder, acrescenta-se.

Considerado como o chefe de fila dos «reformistas» no seio da Junta, o coronel Majano, afirmou depois da destituição, na segunda-feira passada, de quinze jovens oficiais, que «não permitirá injustiças que minem a unidade do Exército».

O coronel Majano, ao qual aderiram cinco das hrincipais unidades do país, segundo os jornais, tinha convocado os jornalistas desprezando as ordens do Ministério da Defesa, que pedira à Imprensa para não divulgar a crise actual, «a fim de proteger a tranquilidade nacional».

Ontem ainda, um grupo de militares favoráveis ao coronel Majano apoderou-se, durante várias horas, duma rádio regional. Os militares leram comunicados de apoio ao seu chefe, assim como telegramas de origem estrangeira, segundo os quais os Estados Unidos apoiaram o coronel Majano, face aos sectores conservadores do Exército que paralisam o programa de reformas aprovado pela Junta, quando da sua subida ao Poder, em Outubro passado.

Entretanto, em São Salvador, uma forte explosão ocorreu num edifício alojando a comissão salvadorenha dos direitos do homem, fazendo várias vítimas.

Um grande supermercado e um estabelecimento nocturno foram também incendiados. Em Ciudad Delgado, a pouca distância da capital, guerrilheiros incendiaram autocarros e combateram unidades militares. O balanço destas escaramuças não é conhecido.

Transportados como gado

Um crescente número de cidadãos salvadorenhos que abandona o seu país, devido ao clima de violência aí existente, entra clandestinamente nos Estados Unidos, através do México, informa o diário «O Sol de México».

O jornal indica que 200 salvadorenhos foram detidos nos últimas dias na localidade mexicana de Matamoros, fronteira com os Estados Unidos, quando tentavam penetrar em território norte-americano.

«O Sol de México» afirma que, até agora, foram transportados mais de 25 mil salvadorenhos – incluindo mulheres e anciãos – desde a nação centro-americana até ao México e aos Estados Unidos, cada um dos quais pagou entre 800 e mil dólares a grupos de traficantes.

Estes traficantes, conhecidos como «franginheiros» pelo seu costume de transportar os indocumentados como gado, em viaturas de carga, estão a aproveitar a dramática situação que vive o povo salvadorenho, para fomentar a sua ilícita actividade.

Recenseamento no Brasil levanta questão racial

O Brasil inicia esta semana aquele que algumas fontes consideram o mais amplo e controverso recenseamento populacional já realizado no país. Levará três meses a completar.

Fontes governamentais indicaram que os resultados não serão conhecidos senão no próximo ano.

O censo de 1970 registava para o Brasil uma população de 98 milhões de habitantes e uma taxa de crescimento demográfico três vezes superior às da América do Norte e da Europa.

Um dos «items» que maior debate tem suscitado é o que se prende com a exigência de que os brasileiros indiquem nos boletins a distribuir (130 milhões ao todo) qual a cor da sua pele.

Representantes das comunidades negras alegaram que os responsáveis pelo censo encorajarão os mestiços a escreverem «branco» no local destinado à indicação da cor da pele, por forma a que se crie a impressão de que o Brasil é um país basicamente «branco».

Da mesma fonte, assinalaram que, se existe de facto grande variedade de raças no Brasil, há, no entanto, mais negros que brancos, facto que a elite branca, detentora das posições dominantes na zona do poder, não está interessada em admitir.

A nível governamental, insiste-se, pelo contrário, em que o «item» referente à cor tem unicamente a ver com «razões técnicas».

Outro problema para os funcionários incumbidos do censo relaciona-se com o aumento do crime nas principais cidades do Brasil, onde a maioria da população está concentrada.

Os responsáveis temem que um grande número de pessoas se recuse a abrir as portas das suas casas aos recenseadores, com medo de que se trate de um assalto.

Jesuíta argentino critica anticomunistas

O sacerdote jesuíta Jean Sonet, vice-reitor da Universidade Católica de Cordoba, dirigiu ontem uma dura crítica ao anticomunismo.

«Se qualquer religioso que se interesse pelos pobres é qualificado de comunista, também o sou» – disse.

Sonet fez esta afirmação em resposta directa às conclusões do quarto congresso da denominada Confederação Anticomunista Latino-Americana, que decorreu em Buenos Aires.

No fim do Congresso, que encerrou a CAL pediu aos governos anticomunistas da América Latina a expulsão de «todos os jesuítas marxistas», do seu território.

Acusou igualmente os sacerdotes da Companhia de Jesus, de organizarem a guerrilha rural «sob o pretexto de evangelizar».

Depois de lembrar que os jesuítas foram expulsos em 1773 da América Latina «pelos interesses maçónicos europeus», Sonet afirmou: «Se quiserem expulsar-nos pela segunda vez, pouco importa, iremos trabalhar com os pobres na Ásia ou em África».

No ano 2000

Metade das pessoas poderão viver nas grandes cidades

Só uma autêntica cooperação internacional, cujo custo financeiro deveria ser assegurado pelos países mais ricos, poderá evitar que no ano 2000 metade da população mundial esteja concentrada nas grandes cidades.

Tal é a conclusão a que chegaram os representantes das seis dezenas de países que participaram na Conferência sobre a População e o futuro das Grandes Cidades, organizada, em Roma pelo Fundo das Nações Unidas para os Problemas Demográficos.

Numa declaração em 19 pontos divulgada no final dos seus trabalhos, os participantes na conferência sublinham, por outro lado, a importância, ao nível nacional da planificação do desenvolvimento das grandes metrópoles. Analisam, além disso, os numerosos problemas (habitat, higiene, poluição, transporte, energia, criminalidade, desemprego, segregação) levantados pelo aumento da população das grandes cidades, em particular no Terceiro Mundo.

Finalmente, os participantes incitam os seus países a aumentarem a sua contribuição para o Fundo das Nações consagrado aos problemas demográficos.

24 horas

● **VIOLÊNCIA FASCISTA** – Depois do massacre de Bolonha, do atentado dirigido contra um jornalista que vitimou por engano um tipógrafo, e do ataque contra uma livraria, o terrorismo fascista voltou à carga em Itália. Ontem, foi lançado um «cocktail» Molotov contra uma secção da Democracia Cristã em Ostia, e foi divulgado um comunicado assinado pelos «Núcleos Armados Revolucionários» reivindicando o atentado e contendo diversas ameaças contra personalidades de esquerda.

● **PORTOS PARADOS EM ITÁLIA** – Uma greve nacional dos dois mil rebocadores italianos, está hoje a paralisar os principais portos do país, já perturbados nestes últimos tempos por interrupções esporádicas de laboração. Os trabalhadores dos rebocadores pedem principalmente um aumento de salários e uma redução do horário de trabalho. Por enquanto, a confederação dos armadores só concede metade dos aumentos pretendidos.

● **DJURANOVIC NA SUÉCIA** – O primeiro-ministro jugoslavo, Veslelin Djuranovic, chegou ontem a Estocolmo para uma visita oficial de dois dias a convite do seu homólogo sueco, Thorbjoern Faelldin. Djuranovic tratará com Faelldin da situação internacional, podendo ser referidos os acontecimentos na Polónia e a Conferência de Madrid.

● **AVIÕES BRASILEIROS PARA FRANÇA** – A Força Aérea Francesa vai comprar 54 aviões brasileiros «Embraer-Xingu» destinados a equipar diversas unidades de treino de pilotos e transporte militar. A compra foi ontem anunciada oficialmente em Paris pelo Ministério francês da Defesa e círculos locais referem a vitória brasileira numa disputa entre empresas brasileiras e norte-americanas, ambas interessadas na venda de aeronaves ao Governo francês.

● **MALTA-LÍBIA** – A reunião do Conselho de Segurança da ONU sobre o diferendo entre a Líbia e Malta foi suspensa por tempo indeterminado às 22 e 30 (tmG) de ontem. A disputa entre estes dois países prende-se com as perfurações de petróleo ao largo do Mediterrâneo. A Líbia declarara, ontem, que o conflito poderia ser resolvido através do diálogo sem a intervenção do Conselho de Segurança da ONU.

● **MEXICANOS NÃO QUEREM REAGAN** – Organizações políticas mexicanas de esquerda pediram que se «fechem as portas do México» ao candidato republicano à presidência dos Estados Unidos, Ronald Reagan. Os Partidos Comunista e Socialista Mexicanos consideram que Reagan é «um personagem indesejável, que pactuará com todos os horrores da política imperialista norte-americana. Além de um partidário da corrida aos armamentos, do colonialismo e do fascismo, Reagan é um anti-mexicano por excelência e um racista». A visita ao México de Ronald Reagan está anunciada para meados de Setembro.

● **DAS AULAS PARA A GUERRILHA** – O decano da Faculdade de Arquitectura da Universidade Nacional de São Carlos da Guatemala, Gilberto Castaneda, anunciou a sua adesão ao movimento guerrilheiro que combate o Governo. Castaneda comunicou a sua decisão durante uma sessão extraordinária do Conselho Superior Universitário. «Sou um pequeno burguês que se radicalizou» – salientou Castaneda, depois de considerar que não existe alternativa democrática para a Guatemala.

Desporto

Três universitários e Hilário no comando

Águeda: a meta é lá longe

Águeda vive, 56 anos depois da fundação do Recreio Desportivo, o ponto máximo da sua carreira desportiva; a turma futebolística local atinge a 2.ª divisão nacional e (afoitamente) confia que, dentro de dois anos, estará ao nível dos mais contados. Como? Porquê?

Uma direcção jovem (Carlos Alberto Estima, como presidente; José Maria Gorgulho, vice) encontrou outros elementos verdadeiramente confiantes no futuro do Recreio Desportivo e atirou-se para a frente: contratou Hilário Rosário da Conceição o ex-Magriço (46 vezes «internacional» português, uma presença na selecção da Europa, o mais cotado jogador de sempre do futebol sportinguista) tomou conta da formação aguedense para a projectar até ao mais alto voto.

– Estava em Braga (diz-nos Hilário) **e tinha várias propostas para estudo quando, na inauguração do «Pub» do Chico Faria, os novos dirigetes do Águeda falaram comigo oferecendo óptimas condições de trabalho, superiores a muitas equipas da 1.ª divisão.**

«Cá estou. A reestruturação de todo o futebol do clube está a processar-se, a direcção anda apostada na sua carta, o doutor Diniz Ramos (que é presidente da Câmara) tem facilitado a vida ao Águeda porque, sendo um entusiasta do futebol, compreende perfeitamente que o Desporto pode ser uma alta fonte de divulgação desta terra.

Criar estruturas e depois sonhar

Conta 1500 sócios, este Recreio Desportivo de Águeda que vai de passo em riste para a fama. Modelar posto médico (cinco facultativos a título gracioso: dr.s Jorge de Almeida, Arnaldo Sá, Silva Pinto, Horácio Marçal e Admear Raimundo) um massagista em tempo inteiro (José Trindade). Onda curta, ultra sons, infravermelhos, bicicleta para recuperação, quatro marquesas, banhos de imersão, tudo o necessário para médio ou primeiro socorro.

– Foi o nosso primeiro trabalho: criar a mais importante infra-estrutura. Agora, o nosso esforço está centrado no estádio: construção de um campo para treinos (107x65 metros), melhorar o terreno de jogos (109x75). Avançar na campanha para os cinco mil sócios: actualmente a quotização (a 60 ou 100 escudos) ronda apenas os 120 contos. E os gastos são infinitamente superiores.

Carlos Alberto Estima, o homem do leme na colectividade, adianta, entre horizontes azuis:

– Temos subsídio camarário pra a construção de um pavilhão. O apoio das indústrias (há 600 empresas na zona aveirense) é um facto. O Município está decisivamente ao nosso lado. Este ano, o orçamento do Águeda prevê uma despesa de mil contos mensais: mas nada ficará em passivo.

Jovem empresário (sete anos depois de ser empregado de escritório, com ordenado aflorando os três contos mensais, é o comandante de três organizações, com mais de três centenas de colaboradores) Carlos Alberto Estima fala dos projectos da sua direcção:

– Criar um campo para basquetebol ou um rectângulo polivalente. Já tivemos ciclismo, natação, ténis de mesa e basquetebol: actualmente estamos confinados ao futebol (14 profissionais e sete amadores). Não podemos esquecer que o futebol é, nesta zona, a grande alavanca popular: aqui (em Águeda) nasceram Hernani e Sucena que, ao serviço do FC Porto, chegaram ao topo do futebol nacional.

Um bom «Plantel»

Hilário tem, como técnico, uma carreira bonita: campeão de juvenis, campeão da 1.ª divisão, conquistador da «Taça de Portugal», vive na «Taça das Taças» (a só ou como adjunto do companheiro Mário Lino). Levou o Braga para o escalão máximo, à frente do Marítimo foi 4.º na 2.ª divisão, cinco meses na Sanjoanese **período de que não quero falar),** novamente ao lado de Lino em Braga (6.º lugar no nacional e finalista na «Taça»), Leixões (4.º lugar na Zona Norte da 2.ª divisão), uma outra vez em Braga, (como auxiliar de Fernando Caiado ou responsável pleno) e, agora em Águeda.

– Nesta zona, é impossível praticar um futebol nitidamente de ataque; foge-se para um tipo de futebol mais frio, porque há menos bairrismo que no Norte mas uma melhor apreciação da beleza do jogo.

«Esta equipa pode cumprir uma belíssima época. Fazemos dois treinos diários, e preparámos a campanha oficial efectuando jogos particulares com o Gil Vicente, Feirense, Fafe, União de Coimbra e Famalicão. Resultados positivos e boas actuações.

As novas caras em Águeda

O Recreio Desportivo de Águeda (que dispõe de lavandaria e estufa) oferece aos seus jogadores um bom circuito de treino, dotado de requisitos modernos para a preparação dos atletas. Um «plantel» assim constituído:

Guarda-redes: Manuel Joaquim (Quim), Justino (cedido pelo Sporting), e Carlos Alberto (estudante, amador).

Defesa e médios: Ramalheira, Rui Estudante, amador), Jorge Álvaro (vindo do Alba, comerciante), Isalmar (ex-Oliveirense, universitário no 3.º ano de Direito), Queirós (que esteve no Vitória de Guimarães e na Sanjoanense), Vítor (ex-Marialvas, empregado de escritório), Mendes (um cabo-verdiano que vai naturalizar-se português) e Herculano (um guineense que frequenta o 3.º ano de Medicina, esteve já no Académico de Coimbra e representou ultimamente o Marialvas).

Dianteiros: Cardoso, Pinga (estudante, amador), Cândido (ex-Oliveirense, aluno do 3.º ano de Direito), Craveiro (ainda ligado ao Sporting, mas agora emprestado pelo Alba), Costa Almeida, (que esteve no FC Porto), Marconi (ex-Braga e antigo-Chaves), Vermelhinho (que alinhava na Sanjoanense), Castanheira (empregado de escritório), Alberto (emprestado pelo Sporting) e José Augusto (ex-Académico, empregado bancário).

Cinco destes rapazes foram «internacionais» juniores: Justino, Alberto, Castanheira, Costa Almeida e José Augusto).

Que venha a subida

Joaquim Albano (vice-presidente da assembleia geral do Recreio diz:

– O concelho de Águeda conta 45 mil habitantes. Desde 29 de Junho, data em que esta direcção tomou posse, que todo o elenco se virou para o arranque no futebol. O estádio em que jogamos é municipal: mas, com a ajuda da Câmara, estamos a introduzir vários melhoramentos. Merece a melhor saliência, em qualquer aspecto, a compreensão e auxílio que temos recebido do nosso presidente da assembleia geral (dr. Horácio Alves Marçal, director clínico do Hospital de Águeda), que está permanentemente a nosso lado para ajudar a resolver qualquer problema. O dr. Marçal, juntamente com José Maria Gorgulho e Carlos Alberto Estima, foram ao Brasil e à Venezuela: junto da nossa colónia de emigrantes conseguiram perto de 1300 contos, que vieram dar um belo impulso ao revigoramento do conjunto de jogadores. Há (ainda) a possibilidade de, após o campeonato, irmos jogar com a Prtuguesa de Caracas.

Por cá, de há uns anos a esta parte, as empresas da região têm dado boa receptividade ao Recreio. Este mês de Setembro vamos reunir com os industriais da zona, para mostrar o trabalho feito e a meta a que nos propomos. O nosso objectivo primordial é consolidar o clube na 2.ª divisão: se vier a subida, há estruturas para afirmar.

Investir para ganhar

José Maria Ribeiro Gorgulho (38 anos: apenas mais seis que Carlos Alberto Estima) jogou futebol nos juvenis do FC Porto que, nesses idos de 65-67, tinham no bloco dirigido por Artur Baeta e António Feliciano figuras como Chico Gordo (agora em Setúbal), Abreu (no Riopele) e, Lemos (o tal dos quatro golos ao Benfica). Ribeiro Gorgulho nasceu no Porto: mas foi em Águeda que casou e construiu as suas empresas industriais.

– O Recreio Desportivo de Águeda pensa que é possível equilibrar o barco, em termos de despesas-receitas. Planeamos a venda de 200 lugares cativos, a dois mil escudos anuais. Com auxílios (Camara, Indústria) mais a receita dos jogos, julgamos que não haverá qualquer dificuldade. O presidente camarário (dr. Dinis Ramos) está muito interessado em apoiar o desporto em Águeda. Vamos substituir a iluminação do «Municipal», que só serve para treinos de ordem física. O clube está (praticamente) sem passivo: tem apenas as dívidas correntes, mas precisa de abrir os cordões à bolsa se quiser ganhar a projecção que lhe queremos conferir.

Carlos Estima, desta feita ao ataque:

– Houve jogadores que nos roeram a corda, que fizeram duplos contratos: Raul Águas (que ficou em Oliveira do Bairro), José Carlos e Eduardo (da Oliveirense). Foram problemas que nos perturbaram, mas tudo já lá vai. Temos camadas jovens (a nossa equipa de juvenis atingiu os qurtos de final da «Taça», sob direcção do técnico Virgílio Feio) e também em iniciados e juniores, estamos confiantes no futuro. Os directores do departamento (Tó Vidal e José Baptista) andam entusiasmados com a «produção» do sector.

Satisfeito:

– Ao Recreio foram oferecidas duas carrinhas por uma comissão de apoio que angariou receitas junto de empresas. Temos um «staff» que chega para as encomendas: um ecretário permanente (Melo), roupeiro, motorista, lavadeira. Possuímos um autocarro para as deslocações maiores. Agora, só falta que a entrada no campeonato seja feita com o pé direito. Mas, aconteça o que acontecer, cá estamos: Hilário e os nossos jogadores vivem connosco de braço dado.

Neves de Sousa

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 3 DE 6/7 SETEMBRO DE 1980

A Tribuna, 2X2 X11 21X 111X; O dia, 211 X21 221 X112; Diário de Lisboa, 211 X21 XXX X1XX; Diário de Coimbra, 211 121 X21 XX12; Diário Desportivo (RDP-Centro), XX1 1X1 2XX 1X11; Ecos de Cacia, 211 121 2X1 X11X; O Mensageiro, 211 221 X11 1112; Penalti, 211 121 211 XX11; Manchete Desportiva, X11 121 211 X11X; Notícias de Felgueiras, 211 1X1 XX1 XX1X; A Ordem, 211 121 22X X212; Notícias de Évora, 211 121 XX1 X11X; Correio da Manhã, 211 12X 21X 21XX; O Jornal de Felgueiras, 211 121 X11 X1X1; Litoral, 211 121 221 X11X; Correio do Vouga, 211 121 X11 111X; A Voz das Beiras, 211 121 X11 X111; Jornal de Santo Tirso, 211 221 X2X 1XX2; Correio de Coimbra, 211 121 2X1 112X; Boa Nova, 2X1 121 221 11X1; A Voz do Domingo, 211 1X1 X11 111X; Eu Sei Tudo, 2X1 121 2X1 1121; RDP — Secção Desportiva, 211 121 X21 1X12; Grafonola Ideal, 2X2 X11 2X1 2212; Folha do Domingo, 211 X21 X11 X11X; Jornal de Sintra, 211 121 211 XX12; Defesa de Espinho, X11 1X1 2X1 XX12; Rádio Totobola, 211 121 X21 11X2; Linhas de Elvas, 211 X11 XX1 111X; Voz de Lamego, 211 121 X21 XX12; Cavalgada do Ritmo, 211 1X1 X21 1112; A Comarca de Arganil, 211 121 X11 1112; Estrela da Manhã, 211 12X 21X 2111; Gazeta das Caldas, 211 121 221 XX12; Maria da Fonte, 211 121 X21 1112; Notícias de Guimarães, 211 X21 211 X1X1; O Comércio de Leixões, 211 121 22X 1X22; O Comércio do Porto, 111 121 X11 X111; Jornal de Gaia, 211 2X1 X21 1X2, Jornal da Graça, 211 121 211 2111; O Primeiro de Janeiro, 211 121 X11 21X1; Quadrante Norte, 211 121 121 1X1X; Repórter do Dia, 211 121 221 211X; Resenha Desportiva, 211 121 XX1 1112; A voz dos Ridículos, X11 X2X 2X1 X111; Voz do Ave, X11 121 2X1 1111

	RESUMO			BOLAS			(a)
	1	X	2	1	X	2	
1. BRAGA - BENFICA	1	5	40	1	1	10	
2. VARZIM - POTIMONENSE	41	5	0	11	1	1	
3. BOAVISTA - AMORA	45	0	1	11	1	1	
4. ESPINHO - ACADÉMICO	35	8	3	9	2	1	
5. SETÚBAL - PORTO	3	6	37	1	2	9	
6. BELENENSES - AC. VISEU	43	3	0	11	1	1	
7. PENAFIEL - GUIMARÃES	1	22	23	1	5	6	
8. BIRMINGHAM - LIVERPOOL	17	13	16	5	3	4	
9. EVERTON - WOLVERHAMPTON	38	8	0	10	2	1	
10. MANCHESTER CITY - ARSENAL	20	20	6	5	5	2	
11. TOTTENHAM - MANCHESTER UNITED	31	13	2	8	3	1	
12. LEICESTER - SUNDERLAND	35	8	3	9	2	1	
13. MIDDLESBROUGH - NOTTINGHAM	13	15	18	3	4	5	

a) Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE LÓGICA SERÁ :

211 121 211 1ouX112

Correia de Brito (seleccionador nacional de hóquei em patins) em cavaqueira com Ramalhete, um dos jogadores seleccionados para o «mundial»

Hóquei já tem selecção para o Chile

O Benfica é o clube com maior número de hoquistas convocados para os trabalhos da Selecção Nacional de Seniores com vista ao Campeonato Mundial de Hóquei em Patins, a realizar em Novembro no Chile.

O seleccionador nacional, Correia de Brito, divulgou o lote dos 18 convocados para os trabalhos de preparação.

São eles: Ramalhete, Fernando Pereira, José Carlos, Picas, Piruças (Benfica), Coelho, Fernando Soares e Jorge (Belenenses), Morais, Rui Dias e Zeca (Relógios Invicta), os irmãos Fernando e António Gomes da Costa (Juventude de Viana), Vítor Rosado (Sporting), Domingos (Porto), Gentil (Oliveirense) e Franklim (Infante de Sagres).

O ex-benfiquista Leste foi igualmente convocado.

Este número pode vir a aumentar com os nomes de Chana e Sobrinho (Cascais), desde que a entidade patronal «liberte» os dois hoquistas.

Correia de Brito revelou igualmente que Portugal foi convidado a participar num torneio em Itália, juntamente com as selecções da Espanha, Suíça e Itália e duas equipas do clube Giovinazzo, vencedor da Taça de Itália e da Taça dos Vencedores das Taça na época passada, e Amatori de Lodi, actual campeão italiano.

Nesse torneio, a realizar a 24, 25 e 26 de Outubro, Correia de Brito tenciona apresentar uma selecção composta por hoquistas de idade não superior a 25 anos, no que poderá ser considerado como teste para a «campanha» do Chile.

N'Wokocha vai assinar

O Sporting conseguiu finalmente chegar a acordo quanto à transferência do jogador nigeriano N'Wokocha, ao serviço do Pensilvânia Stonner's, para as hostes de Alvalade.

Assim, logo que o nigeriano fique livre dos compromissos que ainda o prendem ao Pensilvânia (o que acontecerá até ao próximo dia 15) será assinado o contrato que ligará N'Wokocha aos «leões» por duas épocas.

Octávio sem papas na língua

«Penso que o futebol de hoje não se compadece com patrões. Cada vez mais vai ficando provado que terá de ser no colectivo, na força do conjunto que se alicerçam os grandes resultados». São palavras de Octávio, o ex-jogador do FC Porto que ingressa agora ao serviço do Vitória de Setúbal.

«É cada vez mais difícil estar no mundo do futebol», acrescentaria Octávio (em declarações prestadas a um jornal desportivo sublinhando ainda: «Isto está tudo podre. Chega-se ao ponto de assistir ao lançamento do odioso para cima dos jogadores, escutam-se as afirmações de que os clubes estão em ruina por causa dos jogadores de futebol mas, no entanto, nunca vi nenhum jogador agarrar numa pistola e apontá-la a qualquer dirigente, no sentido de este assinar determinado contrato, antes pelo contrário, é a vaidade própria de determinados dirigentes, servindo-se dos clubes para se alcandorarem a lugares para os quais não estão habilitados nem têm possibilidades de lá chegar sem o tal trampolim chamado futebol, que lançam os clubes na ruína, que colocam os esforços de gente séria e trabalhadora na fossa das inutilidades.»

Oliveira: sim, não?

Em reunião realizada ontem à noite a direcção do Boavista terá voltado a abordar a possibilidade da transferência de Oliveira para o clube «axadrezado» e isto mesmo depois de declarações (ontem por nós publicadas) do técnico boavisteiro, segundo as quais essa hipótese já estava ultrapassada. Oliveira no Boavista, ou não? Um «folhetim» que promete arrastar-se.

Walsh aterrou em Pedras Rubras

Mickey Walsh, o irlandês que é novo reforço do FC Porto, chegou ontem, como se previa, ao aeroporto de Pedras Rubras, eram 21 horas e 30.

Como é sabido, Walsh jogava no Queen's Park Rangers, onde se distinguiu na sua qualidade de excelente ponta-de-lança. Uma interrogação fica no ar relativamente à transferência agora consumada: quanto terá pago o Porto pelo jogador irlandês? Dizem as «bocas do mundo» ter sido qualquer coisa como vinte mil contos.

«Unidos» procuram jogadores

O Clube de Futebol «Os Unidos» estão em busca de novos futebolistas juvenis e seniores, interessados em praticar a modalidade no clube. Os treinos, anunciam «Os Unidos», efectuam-se para os juvenis às sextas-feiras depois das 21 e 30 horas e para os seniores às quintas-feiras à mesma hora e ainda aos sábados a partir das 17 horas.

Mais um estrangeiro em Itália

O clube Udinese, da 1.ª divisão italiana, assegurou o concurso do futebolista alemão federal Herbert Neumann, do Colónia, por 235 mil libras (cerca de 23,5 milhões de escudos).

O clube inglês Wolverhampton Wanderes estava também na «corrida» para a aquisição do jogador, mas a oferta dos italianos, que incluiu um vencimento anual de setenta mil libras, pesou na decisão de Neumann.

Amor e futebol

O futebolista inglês Peter Barnes, do West Bromwich, que está a tentar ganhar um lugar na selecção nacional, preferiu o amor ao futebol. Barnes foi seleccionado para o encontro entre a Inglaterra e a Noruega a disputar na próxima quarta-feira, no Estádio de Wembley, mas nesse dia casa-se com Alison Garrathy, secretária e modelo.

O treinador Ron Greenwood desculpou Barnes, afirmando que o futebolista deveria começar a sua vida de casado com o pé direito.

Franceses ganham ao Juventus

A selecção francesa de futebol venceu o Juventus, de Itália, por 1-0, num encontro particular disputado em Paris. De Zimako marcou o golo da vitória aos 55 minutos. Presenciaram o encontro 45 mil pessoas.

«Didi» em questão?

A Imprensa desportiva peruana considera improvável que o brasileiro Waldir Pereira «Didi» aceite o cargo de treinador da selecção de futebol do Peru que aspira à qualificação para a fase final do «Mundial» em Espanha.

Dirigentes da Federação Peruana de Futebol propuseram a «Didi» um valioso contrato, mas a dúvida permanece, já que o antigo membro da selecção brasileira aufere uma fortuna como treinador de uma equipa no Kuweit.

A Imprensa peruana adianta que as atenções se encontram agora voltadas para o treinador Marcos Calderon. «Didi» treinou a selecção peruana para o «Mundial» no México, enquanto que Calderon orientou a equipa para o «Mundial» na Argentina.

Colectividades

Pires Santos à frente do Oeiras

Na Associação Desportiva de Oeiras houve também eleições para os corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL – presidente, dr. José Nunes Ferreira; vice-presidente, António Barroso; 1.º secretário, Carlos Alberto Costa; 2.º secretário, Fernando França Gomes.

CONSELHO FISCAL E DE SINDICÂNCIA – presidente, Joaquim Ribas; secretário, dr. José Honorato Mendonça; relator Manuel Saraiva; vogal suplente, José Rivera.

DIRECÇÃO – presidente, Alvaro Pires dos Santos; igualmente vice-presidente administrativo; vice-presidente desportivo, Júlio M. Santos; tesoureiro, José Fernando Ribeiro; 2.º tesoureiro, João Natividade; 1.º secretário, Hélder Ruas; 2.º secretário, Luís Tavares.

Directores culturais – Andebol – José Manuel Camões; Atletismo, Albino da Silva; Automobilismo, Pedro M. Carriço; Basquetebol, João Henrique Mouro; Futebol,Augusto Tomé; Ginástica, Maria Fernanda Figueiredo; Hóquei em patins, Arlindo Fernandes; Patinagem artística, Domingos Pité da Silva; Pesca, António Nogueira; e Karaté, Hélder Bragança.

COMISSÃO CENTRAL – presidente, Jaime Vidigal Fonseca; vice-presidente, Sérgio Costa Santos.

Atlético deixa impasse

Como se previa, tudo terminou em bem para os lados do Atlético, que passa a ter desde ontem (resultante da decisão da sua assembleia geral) uma nova direcção.

Os nomes que ficam: MESA DA ASSEMBLEIA GERAL – presidente: Dr. José Ilídio Mendes; 1.º secretário: Adalberto Santos Leitão; 2.º secretário: João Albuquerque Fernandes.

CONSELHO FISCAL – presidente: António dos Santos; secretário: Carlos Sá Gomes e Relator: Carlos Augusto dos Santos.

SUBSTITUTOS – Presidente: Alexandre Albertto Pais Pires; secretário: Teodoro Augusto da Silva e Relator: Francisco José Sousa.

DIRECÇÃO – presidente: Manuel Eira Jacinto; vice-presidente administrador: Jaime da Silva Loureiro; vice-presidente desportivo: Manuel Carreira Costa; Tesoureiro: Júlio Marques; Tesoureiro adjunto: José Pio Monteiro; secretário-geral adjunto: Fernando Amaro; Chefe do Departamento de Futebol Sénior: Augusto Gil; Chefe do Departamento de Futebol Juvenil: Artur Costa Correia; Relações públicas: Alfredo Primavera Lopes e Departamento Clínico: José Manuel Flores.

Vem aí a Taça de Portugal

Sorteio decidiu quem joga

O Desportivo de Bragança, que a época passada chegou aos quartos de final da Taça de Portugal em futebol, defronta o Valonguense na primeira eliminatória da primeira fase da competição, de acordo com o sorteio realizado em Lisboa, na sala de escrutínio do Totobola.

Ao Rio Ave, Beira-Mar, União de Leiria e Estoril-Praia, que esta temporada baixaram à 2.ª Divisão Nacional, couberam o Taipas, Febres, Marialvas e Malveira.

Como curiosidade, o facto do sorteio ter caprichado em pôr frente a frente dois clubes da região autónoma dos Açores, Águias de Ponta Delgada e o Lusitânia de Angra do Heroísmo e um da Madeira e outro dos Açores, o Nacional da Madeira e o Oliveirense de Ponta Delgada.

Globalmente e pelas várias zonas os encontros da 1.ª eliminatória ficaram assim ordenados:

Zona Norte: Merelinense-Mirandes; Feirense-Aguiarense; Salgueiros-Ribeirão; Fafe-Chaves; Valonguense-Bragança; Rio Ave-Taipas; Esmoriz-Cabeceirense; Paredes-Monção; Lamego-Mogadourense; Estarreja-Valadares; Sanjoanense-Infesta; Mirandela-Lourosa; Valdevez-Paços Brandão; Vizela-Vilanovense; São Martinho-Vila Real; Limianos-União Lamas; Neves-Aves; Oliveira Frades-Riopele; Ermesinde-Amarante; Tirsense-Prado; Paços de Ferreira-Vianense; Moreirense-Lixa; Leça-Leixões; Famalicão-Gil Vicente.

Zona Centro: Marinhense-União Tomar; Guiense-Peniche; Fornos Algodres-Covilhã; Beira-Mar-Febres; Portalegrense - Cartaxo; Viseu e Benfica - Naval; Coruchense - Lusitano de Vildemoinhos; Lousanense - Guarda; Os Vilanovenses - Penalva do Castelo; Bombarralense - Nisa e Benfica; Barco - Benfica Castelo Branco; Rio Maior - Oliveira Bairro; Industrial Vieirense - Caldas; Torres Novas - Estrela Portalegre; Oliveirense - Alba; Campomaiorense - União Santarém; Pataiense - Alcanenense; Mangualde - Anadia; Torreense Sporting Pombal; União Coimbra - Nazarenos; Alferrarede - Águeda; Marialvas - União Leiria; Tondela - Leiria e Marrazes; Alcobaça -Esperança.

Zona Sul: Silves - Loures; Alvorense - Juventude de Évora; Juventude Campinense - Cova da Piedade; Bucelenses - Santiago do Cacém; Vitória de Lisboa - Sesimbra; Malveira - Estoril Praia; Vasco da Gama - Angrense; Águia de Ponta Delgada - Lusitânia; Esperança de Lagos - Atlético; Costa da Caparica -Olhanense; Pêro Pinheiro - Alverca; Tires - Alaxa; Paio Pires -Olivais; Machico - Farense; Alcochetense-União; Madalena - Trafaria; Águias Camarate -Seixal; Estrela Amadora - Beja;Aljustrelense - Barreirense; Odivelas - União Montemor; Cabeça Gorda-Lusitano Vila Real de Santo António; Lusitano de Évora - Oriental; Elvas - Quimigal (ex-Cuf); Montijo - Vilafranquense; Nacional Oliveirense; Sacavenense - Comércio Indústria.

Como é visível na 1.ª eliminatória da Taça de Portugal (disputada numa só mão) participam apenas equipas das 2.ª e 3.ª divisões. Os jogos realizam-se a 28 do corrente, nos campos dos clubes assinalados em primeiro lugar.

MICROSCÓPIO

Despique aceso no ténis

Conclui-se a 9 do corrente a taça «António Pinto Basto», 10.ª prova do calendário do «Grande Prémio Gillette». Os «cabeças de série» são Miguel Soares, Manuel de Sousa, José Cordeiro, Luís Filipe, João Lagos, Pedro Cordeiro, Santos Costa e Cabral Moncada.

Refira-se ainda que, em termos do «supercampeonato», se ganhou nova dinâmica com a aproximação na classificação de Manuel de Sousa e Miguel Soares.

Rampa de Porto de Mós

O Clube Automóvel da Marinha Grande organiza a 3.ª Rampa de Porto de Mós, competição integrada no Campeonato Nacional de Velocidade e Campeonato Regional de Iniciados (zona Sul). A prova está marcada para os próximos dias 13 e 14 do corrente.

Alvo móvel tem campeão chinês

O atirador chinês Yu Jiping estabeleceu o recorde mundial da especialidade de alvo móvel, com um total de 390 pontos.

Yu, de 24 anos, melhorou em três pontos o anterior máximo, que pertencia ao italiano Giovanni Mezzani, durante o encontro internacional de tiro China-Estados Unidos, disputado em Pequim.

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

PATENTE
Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente N.º 59 482, para «PROCESSO DE ENCAPSULAÇÃO».
Trata: CLARKE, MODET & C.ª Ld.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1 000 Lisboa

PATENTE
Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente N.º 59 690, para processo para a preparação de antraquinona.
Trata: CLARKE, MODET & C.ª Ld.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1 000 Lisboa

PESTANA E BRITO
SALDA
A PARTIR DE 2.ª FEIRA,
8 DE SETEMBRO
FATOS — CASACOS
CAMISAS — MALHAS
OUTROS ARTIGOS
AV. DA LIBERDADE
(Frente ao cinema Tivoli
Aceitam-se os cartões
UNIBANCO e SOTTO MAYOR

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

Jerusalém

de Avraham B. Yehoshua

Há já alguns anos que isto se repete todos os meses, da mesma maneira.

Ao sábado à noite, no fim do **sabbat,** às primeiras luzes do crepúsculo (os crepúsculos são muito breves no Próximo-Oriente). Vamos para oeste, pela grande estrada que passa entre as montanhas onde há florestas disseminadas. Jerusalém já desapareceu, de súbito, entre as montanhas. No banco de trás, as crianças estão silenciosas e procuram os seus lugares por entre os embrulhos de doces, os bolos e os boiões de compota com que a minha mãe nos inundou no fim da visita familiar. Na mala do carro, embrulhada num jornal árabe, uma «descoberta» qualquer, um pequeno tapete, um véu, uma camisa comprada no **souk** da velha cidade. Um cansaço e uma sensação de alívio vão-nos ganhando, conforme nos vamos aproximando de casa, em Haifa. Shaar-Hagai («a porta do vale»). De súbito, as montanhas acabam e a planície, iluminada pelos últimos raios do sol, abre-se diante de nós. Logo uma humidade e um peso invadem a atmosfera límpida. Algo escurece. É o local onde Jerusalém termina, é o local onde ela começa. Os rochedos ficam baixos e chatos, a poeira perde o seu tom de cobre e torna-se de um castanho-acinzentado. A terra é mais gorda e pesada.

É aqui, neste lugar, que a minha mulher me vai fazer a pergunta sempre repetida: «**Não te apetece vir outra vez morar para cá?**» — «**Não,** respondo eu depressa. **Ainda não. Morrer cá, isso sim. Quer dizer, nos últimos anos... Mesmo antes... Mas, antes disso, não. Sinto um grande alívio sempre que me vou embora.**» E, no entanto, sempre que chegamos a Jerusalém, precipitamo-nos para a cidade como turistas de passagem, espantamo-nos com a sua beleza, o seu encanto, a sua singularidade, durante as vinte e quatro horas da nossa visita e, entre uma e outra refeição familiar, entre dois encontros em casa de amigos, percorremo-la outra vez e outra ainda. Na sexta-feira, à nossa chegada, quando o **sabbat** se aproximava, desfizemos as malas, deixámos as crianças e partimos de novo, no carro, a fim de atravessar as ruas calmas dos bairros religiosos do norte e ver como decorria o **sabbat.** Encaminhámo-nos para leste, para a cidade árabe, seguimos ao longo da muralha meridional, parámos numa rua estreita, despida e sem uma simples erva.

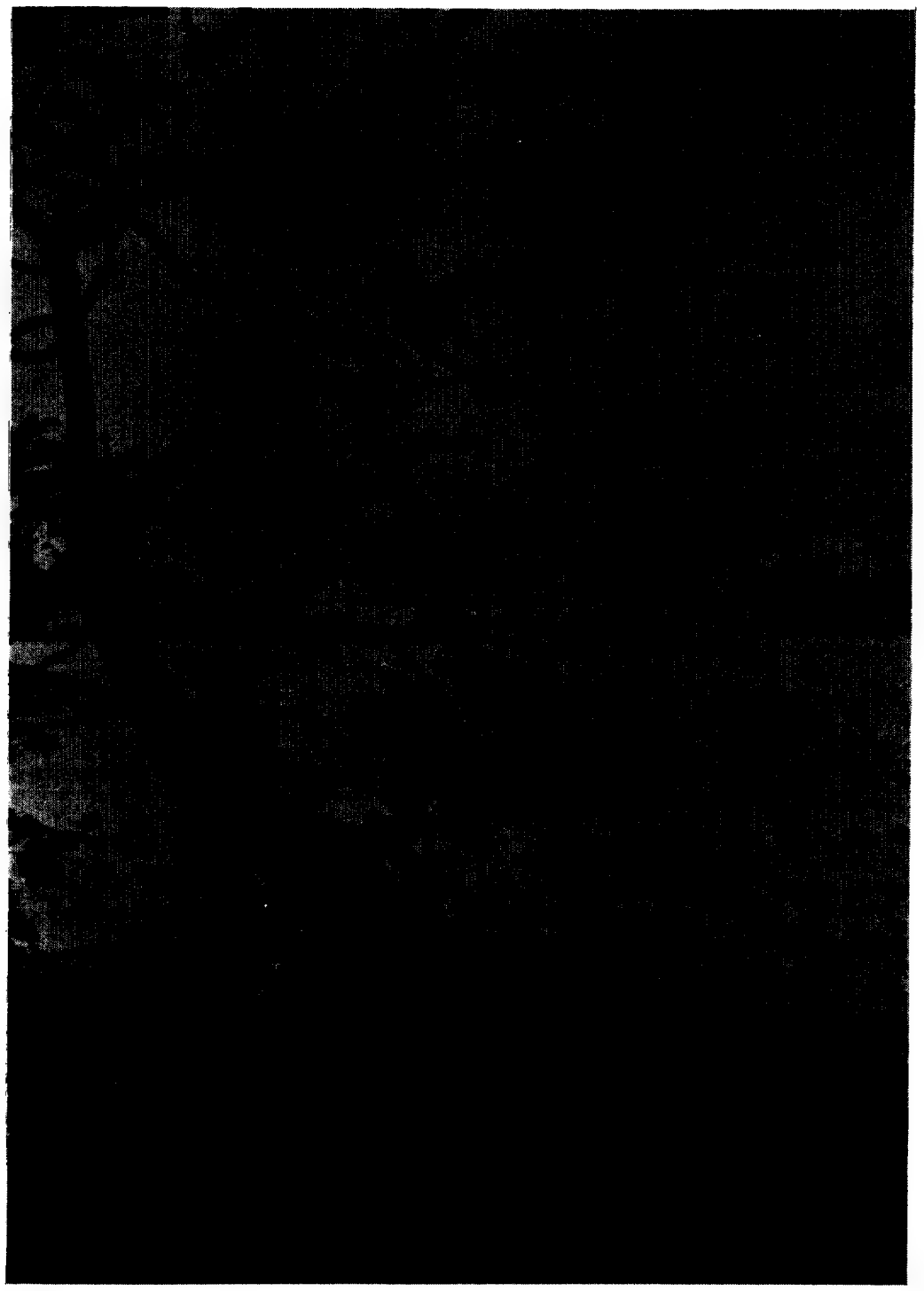
A sensação da pedra dura da cidade que só é construída em pedra por decreto municipal. Passamos pelo cemitério judeu que entorna o seu mármore branco no flanco do Monte das Oliveiras, local que verá, segundo a crença, o início da ressurreição dos mortos. E, bruscamente, descobrimos acima de nós, sobre a linha quebrada da muralha, um soldado israelita, isolado, de farda esverdeada, e metralhadora em riste, como que planando nos ares.

E, quando a noite chega, ainda não estamos cansados. Depois de uma visita a uns amigos, a uma hora tardia da noite, vamos dar uma volta pela Jerusalém administrativa, com os pesados edifícios do Governo numa colina de rocha, o edifício da Knesset (o Parlamento israelita) iluminado por uma luz amarelada e suja. Regressamos à cidade velha e chegamos à esplanada do Muro das Lamentações. Não nos aproximamos das grandes pedras mas vemos à distância os judeus negros, membros de seitas extremistas, com chapéus de pele peludos e avermelhados, que, de noite, fazem a conquista do **Kotel** (o Muro), rezam, choram, balançam-se num movimento forte e ritmado. Tento ver-lhes o olhar, criar com eles um elo qualquer, mas o olhar deles sobrevoa-me como se eu estivesse no ar ou como se eu não existisse. Eles não me reconhecem, não reconhecem esse Estado, estão directamente ligados à eternidade, figuras metafísicas que me fascinam, que eu odeio, e que me atraem. Alguém toca-me no ombro. Recuo em sobressalto. É um velho árabe desdentado que me estende, sem dizer nada, um barrete preto de papel para me tapar a cabeça.

Em Jerusalém somos eternos turistas. E, no entanto, foi nessa cidade que nasci, e nela vivi vinte e sete anos. O meu pai, a minha avó e os seus antepassados até à quinta geração ali nasceram e ali viveram. Ela é o tema eterno e nunca gasto do meu pai, que lhe consagrou dez livros-documentários em que é descrita a vida dos seus habitantes (judeus e árabes) no princípio do nosso século. Os meus melhores amigos ainda lá moram. Em certo sentido Jerusalém será sempre a minha casa, mas, para os meus filhos, a casa é a cidade de Haifa. Para eles Jerusalém é uma cidade estrangeira.

Incêndio

Há milhares de livros sobre Jerusalém e outros milhares hão-de ser escritos. Ela faz parte



dessas cidades de físico alienado e oprimido pelo seu significado espiritual e nacional. Jerusalém é uma das mais complicadas misturas culturais, religiosas, nacionais e humanas e, numa época de violento renascimento religioso, é um explosivo político perigoso, capaz de dar origem a um incomensurável incêndio. É um centro infinito de nostalgia, peregrinações impregnadas de fantasmas e de romantismo. Ela repousa na consciência de milhões de pessoas que nunca lá puseram os pés e que nunca lá irão.

Em todo o caso não passa de uma cidade bastante pequena, situada a uma altitude de 900 metros, com bairros calmos e uma população de funcionários, universitários, comerciantes pouco numerosos e gente simples, sem classe média importante. Possui um centro comercial pequeno e lúgubre, que há tempos foi pintado de novo. Mas no seu coração, entre duas muralhas de pedras turcas, encontra-se o duro centro de «Yeroushalaim chel maala», a Jerusalém celeste.

Num raio de meio quilómetro encontra-se a pequena capela húmida do Santo-Sepúlcro que viu, ao longo da história, as igrejas cristãs em querela pelo controlo de um centímetro de terra, de uma chave. Daí, pela Via Dolorosa, chega-se a esse gigantesco muro de pedras que sobreviveu ao templo judeu. Um alto muro isolado, que não se liga a coisa algumas, espécie de recordação perpétua de uma destruição que não será esquecida, e promessa obstinada de algo que nunca será construído, situação intermédia que tão bem convém à existência judaica. Mais acima, sobre uma imensa esplanada de pedra, vêem-se duas mesquitas, a de Omar e a de El-Aksa, lugares santos muçulmanos que foram construídos sobre as ruínas do templo judeu. E, a curta distância, uma igreja ortodoxa, e ao seu lado uma igreja arménia, e entre ambas uma «yechiva» (escola talmúdica); perto uma escola da Missão protestante e ainda ao seu lado uma escola muçulmana, etc. Religião junto de religião, religião sob religião, religião encravada em religião, religião ameaçando religião. Religião sobre as ruínas de outra religião. Cada lugar tem uma história de destruição, de tentativa de mudança de identidade (o Santo-Sepúlcro foi destruí pelos muçulmanos, as mesq tas da Colina do templo for transformadas em igrejas pel cruzados). Mistura de pedr mistura de crenças. Nas asse bleias académicas da Euro nas salas dos congressos, p fessores simpáticos, teólog cultos, religiosos esclarecid podem encontrar-se tranqui mente e falar de cooperação, fraternidade e de origens c muns. Mas aqui, se uma pe sai do seu lugar surge uma n do Conselho de Segurança; se conserta uma canalização, t ta-se de uma questão ecum nica; se um muro é abatido, uma provocação nacional. U cidade dura.

Profecias

«Quando os vossos antepa sados brincavam com os m cacos nas florestas de Londr ou de Oxford, os nossos ant passados escutavam as nobr prédicas morais dos profeta nas ruelas de Jerusalém.» E assim que os dirigentes sionist respondiam aos altos comiss rios britânicos, magros e frio que aqui governaram até meta do século, a fim de os convenc do profundo elo existente ent o povo judeu e essa cidade.

Com efeito, foi por aqui qu deambularam Jeremias, Isaia Amos, homens extraordinári e admiráveis que chegavam Galileia, de Samaria ou do d serto para dizer as suas prof cias, e foi aqui que por fim ch garam João Baptista e Jesu Homens queimados pelo s subiam a Jerusalém para lh falar. Nas ruelas semelhantes de hoje mas mais baixas, dois três metros mais baixas segun os testemunhos dos arqueól gos, eles circulavam e faziam suas profecias, com cólera censura, consolação e amor.

Mas eles ajudam-nos hoje o ainda nos atrapalham mais? magnífica força espiritual dess cidade vai ajudar-nos a encor trar um caminho para a vida? que **statu quo** humano é o dess amálgama de seres que corre p aqui para que o sangue não cor mais? Porque o sangue corre permanentemente em Jerusalé e ainda corre hoje. Jerusalé reúne de maneira densa e quas absurda um dos problemas mai escaldantes da nossa época. unidade e a disparidade, a co operação na manutenção da su identidade, a fraternidade inter nacional, mas no seio de limite bem concretos. Enquanto Jeru salém não souber resolver ess problema, sentirei o peso da an gústia. A minha biografia, em bora curta, já conhece três pe ríodos da vida de Jerusalém, trê dimensões. Espero a quarta. A

Continua na pág 11

Sete Ponto Sete

Jerusalém

de Avraham B. Yehoshua

H[illegible]

[illegible] **sabbat**, [illegible]

[illegible] despida e sem uma simples [illegible]

[illegible] pedra por decreto municipal. Passamos pelo cemitério judeu que entorna o seu mármore branco no flanco do Monte das Oliveiras, local que verá, segundo a crença, o início da ressurreição dos mortos. [illegible] soldado de farda esverdeada, [illegible] que planando [illegible]

[illegible] ainda não estamos cansados. [illegible] **Kotel** [illegible]

[illegible] **Quer dizer** [illegible] **Mesmo antes.** Mas, antes disso, não. **Sinto um grande alívio sempre que me vou embora.** [illegible] sempre que levamo a Jerusalém [illegible] precipitamo-nos para a cidade como turistas de passagem, espantamo-nos com a sua beleza e o seu encanto, a sua singularidade, durante as vinte e quatro horas da nossa visita [illegible] **sabbat** [illegible] **sabbat.** [illegible]

Em Jerusalém, somos eternos turistas. E no entanto foi nesta cidade que nasci e nela vivi vinte e sete anos. O meu pai, a minha avó e os seus antepassados [illegible] viveram lá. Ela é o tema eterno [illegible] do meu pai que lhe consagrou dez livros documentários em que descreve a vida dos seus habitantes (judeus e árabes) no princípio do século [illegible] Em certo sentido [illegible]

Incêndio

[illegible]

Pessoas [illegible] pelo seu significado espiritual [illegible] nacional, Jerusalém é uma das mais complicadas misturas culturais, religiosas, nacionais e humanas [illegible] numa época de violência [illegible] capaz de dar origem a um incontrolável incêndio. [illegible]

[illegible] esta cidade bastante pequena [illegible]

[illegible] sem classe média importante. Possui um centro comercial pequeno [illegible] Mas no seu coração [illegible] muralhas de pedras [illegible]

[illegible] Não longe do bairro [illegible] Santo Sepulcro [illegible]

[illegible] que ainda será construído [illegible] convém à existência judaica. Mais acima [illegible] esplanada de pedra, vêem-se duas mesquitas, a de Omar e a de El-Aksa, lugares santos muçulmanos que foram construídos [illegible] templo judeu. [illegible]

[illegible] ao Santo Sepulcro [illegible]

Profecias

Quando os [illegible] sados deixaram [illegible] passados [illegible] predica [illegible]

[illegible] **status quo** [illegible]

Jerusalém

Continuação da pág. 17

Jerusalém dos meus primeiros anos de infância, cidade unida sob o domínio britânico, domínio estrangeiro para todos os seus habitantes. E depois, a guerra de 1948, uma luta cruel entre as suas duas partes, uma tentativa de a parte oriental, árabe, dominar a parte ocidental judaica, tentativa que fracassou, seguida de uma tentativa inversa que fracassou também. Um armistício. A linha da frente, ergue uma fronteira absoluta a meio da cidade e fá-la entrar no segundo período. Para o outro lado, metade da cidade desaparece. Cada uma das partes vive como se nunca tivesse sido a segunda. Então, passados dezanove anos, vem o terceiro período. Uma guerra-relâmpago, uma súbita e inesperada unificação., desta vez sob o domínio israelita. A fronteira foi desmantelada, uma população judaica afluiu a fim de se instalar na parte oriental» «conquistada» ou «libertada». Os cabos eléctricos foram colocados, as canalizações consertadas, a fronteira que era como que uma profunda cicatriz no coração da cidade, foi apagada e, quando procuro os seus vestígios e mostro aos meus filhos os locais por onde ela passava em ziguezague, eles julgam que lhes mostro descobertas arqueológicas.

Mas essa linha cujos restos físicos procuro, é como que uma espécie de obsessão que exigiria uma nova identidade política, sem a qual Jerusalém, como uma terrível mina, fará explodir qualquer acordo que seja assinado.

Agora é Verão e são férias, e as pessoas gostam de ler descrições humanas e evitar os problemas políticos. Mas há cidades no mundo como Belfast, Berlim e, está bem de ver, Jerusalém, dentro das quais se colocaram, deixando um espesso nevoeiro em todos os recantos, as núvens políticas que só aflo-ram o resto do mundo. Não posso pensar na minha cidade,na minha casa, sem conceitos políticos. A política esmaga-a e esmaga-me. Aqui, nestas ruas, no seio desta mistura difícil, é preciso presença de espírito, imaginação e coragem para encontrar depressa uma solução durável. A cidade deve manter-se unida no plano humano mas dividida no da soberania, ela deve ser uma cidade única para todos os seus habitantes, mas, ao mesmo tempo, duas capitais para dois povos, funcionando como uma cidade una, mas repartida entre as suas diversas entidades religiosas e nacionais.

A sua história é contra ela. Uma história lúgubre e pessimista. Terá ela a força de enfrentar essa história ao mesmo tempo que se preserva? Jerusalém está suspensa como uma espécie de ameaça a si própria.

Avraham B. Yeoshua

O outro lado

AS boas intenções nunca chegaram para obviar aos maiores inconvenientes de quem tem feito a «verdade histórica» sobre a história desses povos a que chamámos «os primeiros sobreviventes». A expressão quer apenas significar que sendo modelos culturais diferentes localizados nas américas e noutros locais ao alcance da «curiosidade científica», será das suas «sobrevivências» que, mais cedo ou mais tarde, surgirão os elementos de futuro para as novas humanidades emergentes da transformação do nosso actual «mundo», ou seja, há que contar com eles no pé de igualdade, no seio das suas diferenças. Houve muitas pessoas que pelos mais diversos motivos tiveram anteriormente um conhecimento vivido dessas culturas em acção. Não falamos só de Helena Valero da qual temos um relato de vida entre os Yanomami, que durou mais de duas dezenas de anos. Não queremos lembrar o investigador alemão Curt (Unkel) Nimuendaju que passou praticamente toda a sua vida entre os índios da Amazónia e que morreu entre eles. Não falaremos dos casos diversos em que etnólogos em campo se têm recusado em nome de outra coisa que não a «ciência» a trair «segredos» confiandos pelos seus hospedeiros.

Em 1782 já Michel-Guillaume-Jean de Crèvecoeur, nas suas **Lettres d'un Fermier Américain,** perguntava-se, entre estupefacto e curioso: «não pode ser assim tão mau quanto o imaginamos em geral, deve haver nos laços sociais dos índios qualquer coisa de singularmente cativante e bem superior aos louvores que atribuímos a nós mesmos; porque milhares de europeus tornaram-se índios e não há notícia de caso algum desses aborigenes que tenha deliberadamente escolhido tornar-se europeu.»

A primeira interrogação está lançada: porque é que a circulação de pessoas era feita no sentido europeu-índio e não ao contrário (falamos, evidentemente de decisões tomadas pelo livre arbítrio de cada um e não de soluções de força ou convencimento mais ou menos forçado)?

Uma primeira explicação pode ser tentada a partir da consideração de factores históricos.

Os colonos desembarcados no «novo mundo» tinham sido arrancados aos seus modos de vida tradicionais. A tendência para os reproduzir no novo habitat, quando não como meio «expedito» (a expressão peca por ser pouco rigorosa, mas em todo o caso significará sobretudo isto: num novo meio cada qual tenderia, antes de estar integrado numa nova escala de valores culturais, a reproduzir inconscientemente aqueles que a primeira educação lhe marcara: daí a «rapidez» como se socorriam deles para obviar ao «deserto») de assegurarem um mínimo de estabilidade cultural e emocional face à rudeza e ao desconhecido.

A manutenção dos traços nacionais de cada emigrado ainda hoje é notória nos EUA, sendo o [illegible]

[illegible]

lar como «nova» e culturalmente mais «forte».

A cultura grega assimilou os romanos, que os tinham vencido militarmente, do mesmo modo que os Hicsos que conquistaram o Egipto adoptaram os costumes egípcios. Isto serve para dizer que, de um modo geral, isto não se passou com as culturas índias e amerindias. Existiu uma aculturação sem assimilação baseada na delapidação cultural acompanhada por uma rarefação populacional.

Bem, mas então o que são esses nomeados «homens-squaw» que tanto preocuparam os Crèvecoeur desembarcados depois de Colombo?

A civilização índia tinha, na época, uma superioridade evidente sobre os bandos de colonos e emigrados. Era uma sociedade orgulhosa da sua cultura e da sua organização altamente complexa, com as suas relações sociais, de grupos de parentes, tribos, classes de idade, estruturação sem grau de paralelo face à sociedade branca.

A primeira grande surpresa dos brancos era a extrema cordialidade dos índios que os recebiam como hóspedes desejados e sem entraves. (Antes, é claro, de estes se terem apercebido da hostilidade «inata» dos brancos).

A pessoa adoptada era-o no inteiro sentido da palavra, o mesmo se passando com os «cativos», que assumiam muito mais o papel de criados, e sinónimo do prestígio do seu dono, do que mão-de-obra barata explorada sem contemplação.

O adoptado participava em todas as cerimónias da tribo que o tinha feito um seu igual, sendo isto tanto assim, que existe uma frase reveladora, pelo exagero, do que se passava: «quando tu casas com uma rapariga índia, casas com todo o raio da tribo!».

Deste modo um branco podia chegar até chefe de uma tribo, sem que tal constituísse problema.

Segundo um estudo de J. R. Swanton, em trinta casos observados em prisioneiros brancos, quinze homens e quinze mulheres, foi contabilizado um elevado grau de realização no interior da sociedade que os adoptara. Três ou quatro homens tornaram-se chefes, tendo igual número de mulheres casado com chefes índios.

Um outro assunto que valeria a pena esmiuçar, diz respeito à integração de pretos fugidos das plantações do Sul. Fugindo da escravatura para se integrar numa sociedade altamente estruturada, os negros possuíam na nova sociedade, um apreciado grau de mobilidade social, depois de terem passado a fase de serem apresentados como «objectos» de prestígio dos chefes.

Um dos famosos chefes dos Seminola, de seu nome Osceola, era um mestiço negro.

Pensavam, e bem, os colonos no facto de uma vez um branco ter experimentado viver «à maneira índia» se furtar a regressar ao seio da «civilização». A outra preocupação residia na não observância do fenómeno inverso.

Essas preocupações reflectiam, por outro lado, a ideia peregrina filha da tradição [illegible]

[illegible]

difundirem a boa nova, e não nunca com a intenção de os fazer partes integrantes da sociedade branca».

Aqui desaguam duas concepções diametralmente opostas. A sociedade índia recebe o estrangeiro e integra-o porque não vê no «outro» um ser a destruir, mas um ser a ser aliado.

Para ela existe o «diferente» como razão mesma da sua própria diferença, realizando-se não pelo igual mas pela diferença, a «compatibilidade» com os outros.

A sociedade branca não integra o «selvagem» porque a sua lógica é fazê-lo desaparecer pela «assimilação», a aculturação «civilizadora». A sociedade branca tem a fobia da «diferença» porque nem sequer está segura da sua «verdade». As «squaws brancas» persistem, no entanto, em passar para o outro lado. Nos primeiros anos da colonização da Virginia, mais de quarenta colonos casaram com índias desaparecendo de algum modo da sua «civilização». Walter McClintock, que viveu entre os Blackfoot, tendo depois sido adoptado como filho do chefe Mad Dog escreveu no livro «The Old North Trail» que «olhando para trás com todo o profundo prazer da liberdade daquela vida, o delicioso que tornava a trabalhar e viver na exaltante atmosfera da montanha! Aqueles que passam noites de insónias, por causa de ocupações, que põem à prova os nervos, no interior da civilização moderna, podem muito bem invejar as minhas noites de sono fresco e repousado, embrulhado nos meus cobertores estendidos ao pé de alguma corrente de água vinda da montanha, ou nas planícies debaixo do céu sem limites. A vida do índio, tão perto do coração da natureza, com a companhia inspiradora das montanhas, planícies banhadas pelo sol, lagos e rios e a nunca igual e bela sucessão de cores e luzes, quando o dia desaparecia na noite e a noite dava lugar ao dia, tudo isso me fascinava e agarrava irresistivelmente». E da parte dos índios como conseguiram resistir, em alguns casos mesmo com sucesso, aos assaltos da aculturação a que a enxurrada os empurrou?

«Se se examina hoje — diz P. Farb — em dia de perto os restos das sociedades índias vê-se quão habilmente teceram um compromisso face aos conquistadores: trata-se de uma aculturação sem assimilação. Os índios servem-se da unidade monetária e dos bancos americanos, falam inglês aos brancos mobilam as suas casas ao estilo americano, subscrevem jornais e revistas americanas, são proprietários de televisões e rádios recebendo programas preparados pela cultura dominante branca».

A resistência ao etnocídio, isto é, à forma de aculturação própria de uma «civilização» em derrapagem histórica, levada ao seu extremo tem, a par dos continuados testemunhos de razia cultural, uma outra face. O etnocídio não provém da simples «agressividade humana», mas do facto da negação fundamental que a nossa cultura [illegible]

[illegible]

Jose Manuel Moreira

CINEMA Sete Ponto Sete

"Anthracite", um filme de Édouard Niermans

Nos jesuítas em 1952

OS dois filmes mais notados da secção «Perspectives do cinema francês» no último Festival de Cannes, foram «Anthracite», de Edouard Niermans, e «Extérieur, nuit», de Jacques Bral.

Desde então, têm sido contantemente colocados em oposição. Em Cannes foi o «Extérieur, nuit» que venceu, com o prémio «Perspectives». Em Locarno, onde ambos concorriam, os realizadores e os técnicos suíços criaram um prémio especial para «Anthracite».

Os dois filmes, realizados com pequenos orçamentos são, de certo modo, contrários. «Extérieur, nuit» (que será exibido em Setembro) descreve as veleidades de três marginais, busca a modernidade na sua maneira desabrida de contar uma história, ou melhor, uma ausência de história. «Anthracite» tem planos muito cuidados, enquadramentos e movimentos de «camera» muito precisos, para descrever o encerramento numa instituição religiosa, a necessidade da norma e a iniciação ao clã.

Sem ser «retro», «Anthracite» passa-se em 1952. Edouard Niermans (que faz este seu primeiro filme aos trinta e sete anos), segue a sua narrativa de uma maneira clássica. Num colégio de jesuítas, alunos agressivos perseguem um rapaz diferente deles, uma criança de expressão obstinada e punhos sempre fechados, e um vigilante magro, fanático, que tem a alcunha de Antracite.

Encontro com Niermans

Não estava destinado a fazer cinema, diz Edouard Niermans. Venho de uma família burguesa que previa, para mim, uma carreira comercial. Andei, pois, numa escola de comércio. Depois rompi com tudo e comecei a viver de um modo marginal. Encontrei pessoas que trabalhavam no cinema e no teatro. Fui assistente de Garrel e de Bourseiller. Fui actor. Em 1967, com uma «camera» que para ali estava e restos de película tirados das gavetas da televisão, realizei uma curta metragem que tinha um título muito pretensioso, **la Mémoire foudroyée,** que foi apresentado no Festival de Hyères. Acho que não gostaria de a rever. Era um filme muito adolescente, muito simbolista, no qual o discurso formal não era bem dominado.

Depois tive um longo período em que não fiz nada, uma vida de adolescente prolongada. Viajei a pé, de sacola às costas, sem dinheiro.

Atravessei a África, o Canadá, os Estados Unidos. Fiz tudo o que me vinha à mão e que me permitia viver sem correntes: guia de pesca ao salmão na Islândia, professor de delta-plano, jornalista, empregado nas corridas, criado de mesa. Ao regressar, em 1976, realizei uma segunda curta metragem, **la Syncope,** que foi seleccionada para Cannes: queria falar dessas festas de família em que não há verdadeiro amor nem verdadeiro calor, onde só há demonstração. O filho da família chegava com a sua jovem amante a um jantar de aniversário e essa figura feminina ia desencadear a agressividade, o rancor, era atacada pelos diferentes membros da família e acabava por ter uma síncope... Entre 1976 e **Anthracite,** passou-se algum tempo. Pensava que teria dificuldades em sobreviver ao fracasso, e então avançava em passo miudinho.

— Como lhe veio a ideia de «Anthracite»?

— Aos nove anos os meus pais meteram-me num colégio de jesuítas, em Saint - François -de - Sales, em Evreux. Passei lá seis anos da minha vida. Quando me portava bem via os meus pais uma vez por mês. O colégio era um pouco a minha família: todos os meus reflexos sociais, culturais e religiosos foi lá que se desencadearam, e eu tinha vontade de reflectir nisso. Dei-me conta de que era uma pessoa que vivia mal uma vida solitária, precisava de viver em grupo e que tinha muitos pequenos defeitos egoistas. Apetecia-me falar dessa parte da minha vida.

A ocasião surgiu num dia em que tive conhecimento de um prémio de 15 000 francos, atribuído pelo Centro Nacional de Cinema, a fim de ajudar pessoas a trabalhar num argumento a partir de uma sinopse de oito páginas. A primeira sinopse já contava a necessidade de trair o discurso do amor para chegar à vida comunitária, mas centrava-se mais sobre a criança: havia uma amizade mais profunda, uma verdadeira relação entre ela e o perfeito que fazia, ainda mais forte, a traição final. No filme, essa relação espiritual incomoda a criança logo de início. E por isso a recusa.

Recordações-cortina

— Como é que a escrita do argumento modificou a realidade da sua própria história?

— É bastante confuso. Há uma espécie de recordações-cortina que se interpõem entre o que realmente se passou e a recordação que temos. Por exemplo, a cena do castigo corporal. Lembro-me muito bem de alunos que chegavam ao recreio e mostravam as marcas da régua e do chicote. Mas disseram-me que tais práticas há muito que já não existiam quando eu estava no colégio. Quando escrevi o argumento não conseguia saber se os alunos tinham doze ou quinze anos, era estranhamente vago. De princípio queria fazer o filme com crianças mais pequenas, mas há um órgão de censura. Defesa da criança, que achou o argumento extremamente violento e que não consentiu que eu fizesse a cena final com crianças de menos de quinze anos. Essa operação, que não era voluntária, talvez tenha dado mais crueza ao filme.

— A cena final parece efectivamente muito dura: essa espécie de linchamento aceite pela instituição, que também celebra a entrada na norma do indivíduo refractário...

— Só são autorizados a sobrevivier nessa instituição aqueles que se adaptam às normas. A sobrevivência passa, naturalmente, pela traição, mas é uma adaptação terrivelmente difícil e as cicatrizes conservam-se a vida inteira.

— Mas, no colégio, você era Gervais, o excluído que cerra os punhos sem responder, ou Fouquet, o romântico de cachecol que sobe aos telhados para cuspir sobre o colégio o seu fel maldororiano?

— Era um pouco Fouquet e um pouco Gervais. É certo que tinha um desejo de absoluto e de exigência, mas vivia-o sem grande revolta, no interior da instituição. Não ousava arriscar-me à revolta. No último ano acabei por saltar o muro. Havia um baile numa casa de jovens, em Evreux, beijei uma rapariga pela primeira vez, depois regressei ao colégio. A minha expedição fora um êxito mas senti necessidade de a contar a um vigilante. Fui convocado pelos padres, e estes quase me felicitaram, como se eu tivesse efectuado uma passagem iniciática. Os jesuítas tinham a perversidade de incitar à revolta: era uma marca de qualidade. Punham em marcha uma repressão intensa de tudo o que era fora de regra, e, ao mesmo tempo, nada era para eles pior do que a mediocridade.

— Podia censurar-se-lhe como um anacronismo os calções de golfe de Gervais e o cachecol de Fouquet.

— O filme foi rodado em cinco semanas, com orçamentos, cenários e roupas pouco caras. Todos os fatos foram comprados na feira da Ladra de Saint-Ouen. O decorador, Didier Haudepin, conseguiu que a Waterman lhe emprestasse velhas garrafas de tinta, e a Lu velhas latas de bolachas. As recordações funcionavam à base de coisas inesperadas, objectos muito precisos: por exemplo, a canetas Sergent-Major não se vêem no ecran porque se perdem nos grandes planos, mas e queria-as sem falta. O corvo não podia ser uma pega, e para a cena da pesca aos caranguejos o engodo tinha que ser uma cabeça de carneiro. Infelizmente só se vê na rede uma massa branca, indistinta. Quando se faz um filme põem-se nele um número enorme de desejos, isso de um modo bastante inconsciente e pouco hábil.

— Para os papéis dos cozinheiros e dos criados do colégio arranjou homens doentes velhos com rostos extrarordinários...

— Filmámos em Rodez, no Aveyron, em dois colégios diferentes: em Sainte-Pierre, alguns dos grandes corredores, o dormitório, a cena da ginástica, e em Saint-Joseph, a sala de estudo, o museu, o teatro. Achei muito importante mostrar no filme o proletariado do colégio, porque ele representa, na verdade, a escória da humanidade. Vêm geralmente dos hospícios dos tratamentos de desintoxicação. Os actores não profissionais dão uma verdade imediata

— O cartaz do seu filme mostra, sobre um caderno quadriculado, o rosto do prefeito sujo com manchas de tinta roxa. É muito repulsivo...

— Quando um filme sai sentimo-nos presos entre dois discursos contraditórios, entre os nossos desejos profundos e o desejo de chamar gente às salas. Estamos rodeados de pessoas

Continua na pág. 24

MELHOR FILME

PREMIADO COM 5 "OSCARS" DA ACADEMIA

Melhor actor
DUSTIN HOFFMAN
Melhor actriz secundária
MERYL STREEP
Melhor realizador
ROBERT BENTON
Melhor argumento
ROBERT BENTON

COLUMBIA PICTURES PRESENTS A STANLEY JAFFE PRODUCTION
DUSTIN HOFFMAN
EM
"KRAMER CONTRA KRAMER"
MERYL STREEP JANE ALEXANDER
e apresentando JUSTIN HENRY
Director de fotografia NESTOR ALMENDROS Baseado na novela de AVERY CORMAN
Produção STANLEY R JAFFE Escrito e Realizado por ROBERT BENTON

ATENÇÃO FILME DE QUALIDADE

CINE 222
AV PRAIA DA VITÓRIA 37 (AO SALDANHA)
25.ª SEMANA
Não acons. m/13 anos
TERMINAL

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

CINEMA À HORA DO ALMOÇO
12,30 h.

CICLO «O CINEMA E O RISO»

Dia 8 — «O PECADO MORA AO LADO», de Billy Wilder

Dia 10 — «O HOMEM QUE GOSTAVA DAS MULHERES», de François Truffaut

Dia 12 — «AMARCORD», de Federico Fellini

Dia 15 — «OH, AMIGOS MEUS!», de Pietro Germi e Mario Monicelli

Dia 17 — «A VINGANÇA DA PANTERA COR-DE-ROSA», de Blake Edwards

Dia 19 — «ANNIE HALL», de Woody Allen

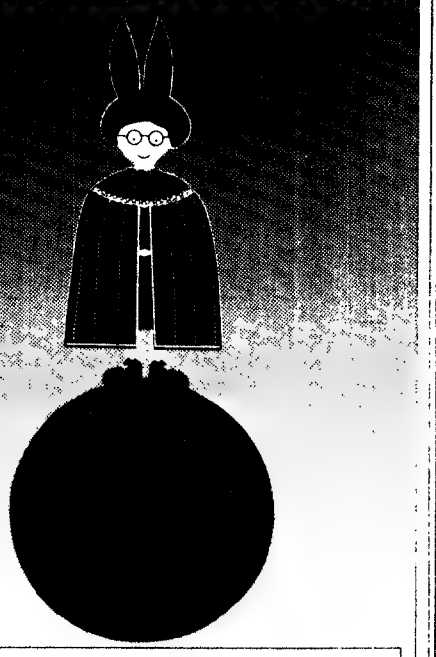
Preço único: **30$00 (s/lugar marcado)**

Classificação: não acons. m/13 anos, com excepção de «Oh, amigos meus» classificado para m/13 anos

LUSOMUNDO

Num país onde se tortura com cócegas, as conspirações dão vontade de rir...

O PRÍNCIPE COM ORELHAS DE BURRO



UM FILME DE ANTONIO DE MACEDO

Com
Adelaide João, Antonino Solmer, António Cara d'Anjo, António Rama, Emília Rosa, Eugénia Bettencourt, Luís Alves, Márcia Breia, Maria, Sebastião Ricou, Senuel de Carvalho, Teresa Mónica, Virgílio Castelo, Zé Eduardo.

Produção Cinequanon Adaptação livre do romance de José Régio
Fotografia Elso Roque. Música Carlos Corujo Zingaro.
Participação Financeira Instituto Português de Cinema

2.ª SEMANA
APOLO 70

não aconselhável a menores de 13 anos

Os neutrinos em questão

● A enigmática partícula que pode alterar muito do que se julga saber

Há cinquenta anos, um físico inventou uma particula «inobservável», o neutrino. Há 25 anos conseguia-se, finalmente, «observar» os neutrinos. Hoje os neutrinos estão no centro de vários enigmas, um dos quais – serão os neutrinos massa? – perturba numerosos físicos. Por três razões. Primeiro, porque uma experiência americana (e uma soviética, também) sugere que o neutrino não é aquele objecto de massa neutra que se supunha. Mas uma experiência feita em Grenoble faz supor exactamente o contrário. Segundo porque essa massa, no caso de existir, obrigaria os teóricos das partículas a darem-se ao trabalho de alterar ou pelo menos de corrigir as suas teorias. Terceiro, porque, os astrofísicos, ao contrário dos teoricos das partículas, encontrariam na massa dos neutrinos um verdadeiro maná, porque os ajudaria a resolver certas contradições entre aquilo que prevêem e o que observam.

Os cosmólogos também esperam muito de uma eventual massa de neutrino, pois esta alteraria radicalmente as conceções da história passada e futura do Universo.

Tudo começou com um anúncio feito em Abril por um físico americano, Frederick Reines, que há trinta anos anda a estudar os neutrinos. A equipa por ele dirigida, depois de analisar as reacções provocadas pelos neutrinos criados pelo reactor nuclear de Savannah River, observou um fenómeno cuja explicação poderia estar numa transição entre duas espécies de neutrinos, assim como numa diferença de massa entre essas duas espécies.

Mas neste ponto temos que regressar às origens. As do neutrino são longinquas: esta partícula foi inventada por Wolfgang Pauli em 1930 para explicar um certo número de incoerências observadas num tipo de desintegração nuclear, dita desintegração beta. Os resultados das medições indicavam claramente que a desintegração **beta** violava toda a casta de respeitáveis leis da física, começando pela da conservação da energia. Pauli imaginou que nessa desintegração se criava uma partícula suplementar a qual escaparia à observação. Para explicar esta última característica, Pauli dotou a sua partícula de traços especificos – massa nula, ausência de carga eléctrica, muito fraca interacção com a matéria – que facilmente condiziam com o facto de ela fugir à observação. Diz-se mesmo que Pauli terá decidido que o neutrino ficaria para sempre inobservável, tendo prometido uma caixa de champagne a quem o desmentisse, promessa que daí a 25 anos teve de cumprir, enviando o champagne a quem de direito...

Quem de direito foi então (em 1956) Frederick Reines e um físico entretanto falecido, Clyde Cowan. Os tempos foram correndo e apareceram, para outros fins, poderosas fontes de neutrinos: os reactores nucleares. Tal como as reacções químicas, os fenómenos nucleares têm um sentido duplo: se uma reacção cria uma partícula, então deve existir uma reacção oposta na qual essa partícula é absorvida. A desintegração **beta** é uma transmutação dos núcleos de átomos: estes são compostos de neutrões e protões e a desintegração **beta,** que cria neutrinos, analisa-se como a transformação de um neutrão num protão. A reacção inversa é, pois, a absorção de um neutrino por um protão para dar um neutrão.

Foi este fenómeno que Reines e Cowan conseguiram observar, após muitos esforços. A possibilidade desta observação é extremamente rara, mas desde então as técnicas de detecção têm vindo a melhorar grandemente, e o estudo das reacções induzidas pelos neutrinos tornou-se um importante capítulo da Física. Pôs-se em evidência a existência de duas espécie de neutrinos: por razões que não interessa trazer ao caso, chamam-se neutrinos electrónicos e neutrinos muónicos. Basta dizermos aqui que um reactor nuclear emite unicamente neutrinos electrónicos (1).

Considera-se geralmente que os neutrinos electrónicos e os neutrinos muónicos são duas partículas intrisecamente diferentes e ambas de massa nula. Mas não é de excluir que exista para um neutrino electrónico uma fraca probabilidade de se transformar em neutrino muónico e vice-versa. Não é também de excluir que as massas dos neutrinos sejam muito levemente diferentes de zero e difiram de uma variedade para o outro. Os físicos conhecem outro par de partículas (os kaons neutros) que têm quase a mesma massa e podem transformar-se mutuamente uma na outra.

Um ou dois neutrões

Reines e os seus colaboradores testaram essa possibilidade de troca mútua entre os dois neutrinos, fazendo reagir os neutrinos emitidos pelo reactor nuclear de Savannah River (Carolina do Sul, EUA) sobre deutério, isto é, hidrogénio pesado. O núcleo do deutério compõe-se de um neutrão e de um protão e dois tipos de reações são possiveis:

1) O neutrino ressalta sobre um neutrão ou um protão, sem que este mude de natureza. Esta reacção e possivel, seja qual for o tipo (electrónico ou muónico) do neutrino; e insensível à transformação de um tipo no outro, pois esta não altera o número global de neutrinos. No momento do choque, o neutrino cede uma parte da sua energia ao neutrão ou ao protão com o qual chocou e isso quebra o núcleo do deutério. Surge pois no alvo um protão e um neutrão livres. O sistema de detecção só é sensível aos neutrões. Observa-se pois um neutrão.

2) O neutrino pode chocar com um protão e transformá-lo em neutrão. É a reacção **beta** inversa citada mais acima. Só é possível com um neutrino electrónico e não com um muónico. Também neste caso o núcleo é quebrado, mas desta vez observam-se dois neutrões: aquele que pré-existia no núcleo e aquele que provém do protão.

A teoria permite calcular com precisão a probabilidade destas duas espécies de reacções, na hipótese usual em que não há transformação mútua entre os neutrinos. Daí se deduz uma certa relação entre as observações de um único neutrão e as observações de dois neutrões. Se os neut rões electrónicos emitidos pelo reactor podem transformar-se em neutrinos muónicos, não ficará alterado o número das observações de um neutrão, mas ficarão diminuídas as observações de dois neutrões. Foi este efeito que a equipa de Reines pensa ter posto em evidência. Feitas todas as correcções, faltaria cerca de metade dos pares de dois neutroes previstos pela teoria habitual Para que esta ausência se explique, temos de admitir a transformação mútua entre as duas variedades de neutrinos, e simultaneamente admitir que eles possuem massas, muito fracas, mas não estritamente nulas.

Mas põe-se a questão: terão sido feitas todas as correcções?

Alguns duvidam, pois são multiplas as causas de erros. A mais evidente é o risco de produzir dois neutrões mas observar apenas um por o outro ter escapado ao sistema de detecção. Pode-se calcular este risco e a correcção correspondente. Uma análise feita recentemente lança dúvidas sobre os resultados da experiência mostrando que, se são exactos, dificilmente podem ser compatíveis com resultados anteriormente obtidos pelos mesmos investigadores.

Por outro lado, a experiência de Reines, não é confirmada por aquela que está actualmente em curso no Instituto Laue-Langevin em Grenoble. Este instituto dispõe de um reactor de investigação que se revela uma fonte de neutrinos particularmente interessante. É com efeito uma fonte quase pontual: o coração do reactor é uma barra de urânio muito enriquecido com alguns centímetros de espessura; pode portanto conhecer-se precisamente a distância percorrida pelos neutrinos entre o local onde são criados e aquele onde reagem; muito melhor do que é possivel fazer se a fonte for um reactor de potência cujo coração tem dimensões de vários metros.

Ora a proporção de neutrinos que muda de tipo durante o trajecto – no caso de tal mudança ser possível – depende ao mesmo tempo da distância percorrida e da diferença de massa entre os dois tipos de neutrinos. Isso levou uma equipa internacional – na qual colaboram investigadores da Universidade de Munique, do Instituto Californiano de Tecnologia (Caltech) e do Instituto de Ciências Nucleares de Grenoble – a procurar, por via diferente, medir a massa eventual dos neutrinos.

Nesta experiência enviam-se os neutrinos de encontro ao hidrogénio, cujo núcleo é constituído por um só protão, e procura-se a ocorrência, em que, sob a acção de um neutrino, o protao se transforma em neutrão. O protão tem uma carga eléctrica positiva, o neutrão não tem. A carga eléctrica do protão é transferida para um electrão positivo (positrão) criado na reacção. Este dá origem num tempo infinitamente curto a dois grãos de luz, dois fotões. Os investigadores recenseiam, pois, o triplo aparecimento simultâneo de um neutrão e de dois fotões.

Como se conhece bastante bem o número de neutrinos emitidos pelo coração do reactor, podem-se calcular o número de triplos aparecimentos susceptíveis de serem contados. Se se encontram menos, isso indica que certos neutrinos electronicos emitidos pelo coraçao se transformaram em neutrinos muónicos, o que permite medir-lhes a proporção.

A experiência deu uma contagem ligeiramente inferior às previsões teóricas, mas que é compatível com essas previsões, se tivermos em conta todas as causas possíveis de erro. A experiência não confirma, portanto, a existência de uma transformação entre as duas variedades de neutrinos.

Os alvéolos de Bugey

Os participantes alemães e americanos decidiram retomar essa experiência noutras condições, instalando-se no reactor de potência de G6osgen, perto de Zurique, na Suíça. Ali beneficiarão de um fluxo de neutrinos cinquenta vezes mais intenso e isso deve compensar o facto, de, devido às maiores dimensões do reactor, a distância entre a fonte de neutrinos e o aparelho experimental ser menos precisamente definida.

Quanto aos investigadores franceses, esses, em compensação foram a Bugey e refizeram exactamente as mesmas medições que os americanos em Savannah-River. Acontece que os reactores de Bugey são construídos sobre espessas lajes de betão, nas quais os construtores abriram grandes alvéolos.

Um destes está situado exactamente sob o coração do reactor e o fluxo de neutrinos é particularmente intenso nessa zona. Por outro lado, enterrado e dominado pelos milhares de toneladas de betão que constituem a cercadura do reactor, o alvéolo esta particularmente bem protegido contra todas as radiações parasitas.

A equipa de Grenoble conseguiu o acordo da EDF e espera obter resultados precisos que confirmem ou deixem sem confirmaçao a existência de uma massa do neutrino.

Se esta for verdadeiramente diferente do zero, o facto terá consequências impressionantes. Haverá que recomeçar do zero em relação a bom número de teorias físicas. Os neutrinos têm uma propriedade singular que os distingue de todas as outras partículas: a imagem de um neutrino num espelho não é um neutrino. Quer dizer, um observador hipotético com vista apurada poderia distinguir se aquilo que ele «via» era um neutrino ou a imagem de um neutrino. Ora tal não é possível com um electrão nem com um protão. Esta característica – que se chama de modo pouco coloquial **a não conservação da paridade** – explica-se com toda a facilidade se a massa do neutrino for nula. Mas já será menos naturalmente explicável no caso contrário.

Parece contudo que os teóricos dispõem de «esquivas» e podem «coexistir» sem dificuldades invencíveis e sem total subversão de valores com uma massa nula do neutrino. Para os cosmólogos, em compensação, tratar-se-ia de uma total subversão e eles teriam de pôr em causa toda a história do Universo.

Admite-se em geral que este tenha começado por uma gigantesca explosão, o **bigbang.** A partir desse instante zero, todas as partículas materiais do Universo começaram a afastar-se umas das outras e continuam a fazê-lo – e isso a expansão do Universo. O ritmo de tal expansão depende de dois factores.

Um e a violência da explosão inicial; o outro e a atracção gravitacional descoberta por Newton e remodelada por Einstein, a qual se exerce entre dois objectos, quaisquer que eles sejam. Pouco a pouco, a força de atracção vai atenuando a expansão do Universo. Se a quantidade total da matéria no Universo se situar abaixo de determinado limiar a expansão prosseguirá indefinidamente; se, pelo contrário, esse limiar for ultrapassado, a expansão detém-se e é seguida de uma fase de contracção.

Ora, se os neutrinos têm massa, há que contabilizá-la na quantidade total de matéria. Pode avaliar-se o número de neutrinos criados por altura do **bigbang;** é tão fantasticamente grande que, mesmo com a massa muito fraca que razoavelmente se lhes pode atribuir, os neutrinos poderiam, só por si, pesar mais que o resto de todo o Universo.

O ritmo de evolução do Universo seria modificado por tal peso o mesmo acontecendo talvez também com o seu devir final: admite-se agora que não existe no Universo matéria bastante para deter a expansão, mas se os neutrinos tiverem massa, esta conclusão terá de ser revista.

A massa dos neutrinos e a transformação de um tipo noutro tipo podem deste modo explicar o fraco número de neutrinos electrónicos que recebemos do Sol. Este número e cinco vezes inferior ao previsto. Essa diferença foi recentemente explicada por deslocações de átomos no interior do Sol sem fazer intervir na explicação a massa eventual dos neutrinos. Mas se essa massa existe, poderiam formar-se por atracção gravitacional gigantescos «montões» de neutrinos. A existência dessa «matéria» invisível – os neutrinos não emitem luz – resolveria muitas questões pendentes.

Os neutrinos estão presentes em muitos ramos da ciência e em alguns daqueles onde as questões cruciais se levantam: Astro-física, Cosmologia, Física Teórica, mas também Física das Altas Energias, onde os feixes de neutrinos se tornaram instrumento insubstituível. É uma bela vingança para a partícula inobservavel que há cinquenta anos foi imaginada por Wolfgang Pauli.

(1) A cada partícula corresponde necessariamente uma antipartícula. Há, pois, um antineutrino electrónico e um antineutrino muónico. A escolha entre aquilo a que se chama partícula e antipartícula é convencional. A convenção habitual, estabelecida por razões históricas, levaria a escrever no texto antineutrino sempre que se escreveu neutrino.

Maurie Arvonny

Jesuítas

Continuação da pág 19

que têm outro discurso mas que é preciso ter em consideração. Já impus o título. Ninguém o queria a pretexto de que ele é cinzento e desmobilizador. Mas gosto muito dele. No colégio líamos uma banda desenhada que se intitulava «Anthracite et Cholophylle», e na qual se contava uma guerra entre ratos e ratazanas. A antracite evoca a cor das sotainas, nem pretas nem brancas como as personagens do filme. Enfim, acho que é um apelido formidável para o padre Godard, porque a antracite é uma pedra extremamente fria mas capaz de todas as queimaduras...

Quanto ao cartaz, era preciso evitar a armadilha para a qual todos me empurravam, isto é, dar a imagem de um filme de colégio.

— Algumas pessoas censuraram o classissismo do filme...

— Não compreendo o que quer dizer demasiado clássico. Há dois tipos de encenação: a que se vê, e a que quer ser vista ou pretende ser vista. Sou partidário de uma encenação que não se veja. Num filme, sinto-me incomodado quando vejo que a camera se desloca. Fazer mover uma camera é, na verdade, uma questão de moral. Godard já o disse e isso tornou-se um **cliché,** mas é verdade que, para cada plano, escolhe-se um universo de sinais. Quando filmo a confrontação entre o padre superior e o «Anthracite», tomo o «Anthracite» em **plongée** e o Cremer em **contre-plongée** para acentuar a relação de autoridade. Filmei de muito longe, dei muita importância ao espaço. Mostrar o que era o colégio, filmar as grades, a espessura das paredes, o comprimento dos corredores, era exprimir muitas coisas sobre a instituição.

O medo do abandono

— Quando se fala de si diz-se sempre: Sabes a idade que tem o Niermans? Vinte e cinco? Pois bem, não tem mais de trinta e cinco...

— É verdade que não vivo integrado, como um adulto. Não sou casado, não tenho filhos. Vivo acampado em casa de amigos. Para me ocupar do filme aluguei pela primeira vez um estúdio. Acho o universo dos adultos tão desagradável que não me apetece entrar nele. Mas também é demasiado fácil instalarmo-nos na ideia de que se é formidável e não correr o risco de assumir o fracasso. As pessoas que fazem os seus primeiros filmes gostam de dar a imagem de vencedores, de conquistadores. Eu não tenho esse grande destino cinematográfico que comporta um esforço permanente. Quando atravessei o deserto de camião, tinha um sentimento formidável de existir mas penso que fazer um filme é um risco muito maior. Quando não se faz nada até aos trinta e cinco anos, tem-se na verdade medo da maneira como se vai ser recebido ou compreendido.

— Qual seria o seu segundo filme?

— Sei qual é o tema em que gostaria de trabalhar: a relação amorosa da criança com a mãe, ou do adulto com a mulher, o medo pânico do abandono e a perversidade que consiste em saber ate que ponto se é amado, empurrando o outro para a traição. É um pouco o mesmo tema de «Anthracite»...

— «Anthracite» é dedicado a uma mulher.

— Sim é estranho. Antes de fazer o filme estava muito apaixonado por uma mulher que me abandonou. Misturei o terror de fazer o filme e o pânico de ser abandonado por uma mulher que eu verdadeiramente amava. Então pensei que ia fazer o filme para a seduzir, para que ela compreendesse algo de mim. Esperava que ela viesse ver as filmagens. Se tivesse vindo, eu teria largado tudo e teria partido com ela, se fosse esse o seu desejo. Mas ela nunca veio, e espero que nunca me tivesse pedido para partir.

Hervé Guibert

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

Cavaco escavacado

1 – Amaral Marques, jornalista da **Informação/2,** apresentou o debate de ontem entre Cavaco e Silva e Vítor Constâncio. Com duas inexactidões: – que Vítor Constâncio representava a Oposição, o que é falso. Representa-se a si mesmo, como economista, e, em situações concretas, a Frente Republicana e Socialista;

– que, em matéria de economia, se se andou bem nos últimos tempos, **o Governo diz que sim, a Oposição diz que não.** Bom, a minha experiência de Televisão diz-me que **só** o Governo diz que sim, porque à oposição não a deixam dizer nada...

2 – Cavaco e Silva, o seu negócio é números, mas não só: seu negócio é números... para quem não percebe de números. É fácil sofismar com a ignorância.

Alguns esperavam que fosse esta a ocasião de mostrar que era mesmo bom. Seus pagens na AD esfregavam as mãos: «Constâncio vai ficar arrumado!»

Não ficou. Ciência é uma coisa, patuá é outra.

3 – Mal fora dado o pontapé de saída. Cavaco utiliza inadequado método de análise. Constâncio lembra-lhe as regras. Cavaco baixa a cabeça, como um aluno apanhado em falta. Deixara entrar o primeiro tento. Adivinha-se a goleada...

4 – Cavaco tenta a demagogia do futuro aumento dos salários reais. Constâncio explica-lhe que não, que, mesmo tendo em conta os números do Governo, os salários reais estagnariam. Gooooooolo!, de Constâncio! Dois a zero no marcador.

5 – Cavaco estremece. Pestaneja à velocidade incrível (mas verificado) de 130 batidelas por minuto. Seus olhos lembram o angustioso relampejar de uma ambulância com feridos a bordo.

6 – Curiosa a história dos talhos. Cavaco acredita que o povo comerá agora mais carne, aliás eu também acredito, a gente liga a televisão e ela só nos dá carneiro, carneiro, carneiro...

Há dias, porém, o **Telejornal** no momento de lucidez que compete a todos os loucos, ouviu os talhantes. Resposta unânime: vendia-se menos carne.

Sempre gostava eu de ver a cara das donas de casa ouvir o dr. Cavaco...

7 – Cavaco começa a entoar o petrofado, sem problema, o petróleo custava tanto, agora custa tanto... Constâncio responde que o aumento dos preços do petróleo ainda não se faz sentir. Cavaco não contesta. Foi um frango, ó Cavaco! E vão três golos...

8 – O sinistro, perdão!, o ministro avança com inflação e preços, isto e aquilo. Constâncio afirma que os preços só baixaram no consumidor, que este Governo não garantiu nunca preços remuneradores ao produtor. Cavaco nem se fez à defesa. Ficou parado, a ver a bola a entrar.

9 – Vieram os impostos, o girofle do Cavaco. Este podia brilhar. Até dar baile.

Não deu. Constâncio respondeu que a política de impostos beneficiava os de maior rendimento e não os de menor rendimento. Infelizmente, não deu números. Por exemplo: quem ganhe 10 contos por mês, poupará, por mês, 223$00; quem ganhe 50 contos, poupa 2916$00; quem ganhe 70 contos, poupa 5560$00...

Cavaco perde a bola. Cala-se. A bola entra-lhe na baliza com uma facilidade impressionante...

Os olhos de Cavaco! Batem à velocidade, por vezes, de 140 batimentos por minuto. Não são olhos: são as metralhadoras do pânico.

10 – Constâncio prova que a inlação não está dominada, está apenas reprimida. Reprimida por processos artificiais e (digo eu) talvez fraudulentos (aliás, Perez Metelo adiantou sugestões que o sinistro, perdão, o ministro deixou passar em claro...) com fins eleitoralistas. Constâncio referiu, várias vezes, que o Governo estava a esforçar-se por que a bomba da inflação só rebentasse depois das eleições.

Cavaco finge que não ouve. Não contesta. Não desmente. O silêncio torna-se comprometedor. Está encurralado, ah, esta raiva de ver a bola a entrar, devagarinho, e não poder segurá-la ou impedi-la, ou reprimi-la, como se faz à inflação... E é o sexto golo..

11 – O que se chama uma cabazada. Cavaco e Silva deixou uma péssima imagem do Governo e de si próprio. Sempre inquieto, inseguro, nervoso como uma donzela em vésperas do campeonato conjugal. A sua perturbação contrastava com a frieza, a calma, a lentidão do adversário cujas palavras e argumentos caíram sobre as teorias do Cavaco como a lâmina da guilhotina em câmara lenta.

12 – Claro que este debate se desenvolveu, por vezes, em termos e utilizando uma linguagem pouco acessíveis à maioria dos telespectadores. O processo é incorrecto e define sempre um elitismo segregacionista e comprometedor.

13 – Claro que Constâncio me pareceu, por vezes, falhar em certas apreciações, como quando, a propósito da actual repressão de preços, recorda 1975. Não há semelhança entre os fenómenos. Em 75, os preços eram controlados à custa dos lucros excessivos, mas agora a repressão faz-se à custa do Orçamento Geral do Estado, não à custa dos lucros, mas à custa da bolsa dos trabalhadores, do povo em geral.

14 – Congratulemo-nos pela iniciativa deste debate. Aguardemos que outros se sigam **imediatamente,** sobre, por exemplo, a Reforma Agrária, a Comunicação Social, os negócios estrangeiros, o escândalo Sá Carneiro, etc., etc.

Quem não deve (fora a piada...) quem não deve, não teme. Debatam, meus senhores, debatam-se não tenham medo.

J. MARQUES, IMPORT-EXPORT, LDA.
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706

Hoje

O Grupo de Teatro A Barraca representa esta noite, através da RTP-2, a peça «D. João VI», da qual vimos uma cena

RTP-1

18.30 Sumário
18.35 Vem ver como se faz a execução de sapatos e espelhos.
19.00 País, País Informação regional
19.25 XX – XXI – Ciência e tecnologia
20.00 Telejornal (C)
20.30 Dona Xepa – (C) (5.º episódio)
21.05 O Tempo (C)
21.10 Paul Anka em Monte Carlo (C). Programa musical filmado em Monte Carlo e com a participação de Paul Anka, Suzanne Sommers e Donna Sommer
22.05 Podium – O Mundo louco do desporto (C)
22.35 A Duquesa de Duke Street (C) 11.º episódio – título original «No lawyers, no letters» Autor: Ken Taylor Produtor: John Hawkesworth. Intérpretes: Gemma Jones, Victoria Plucknett, Christopher Cazenove, John Welsh, Donald Burton, John Cater, Richard Vernon.
23.30 24 Horas (C)

RTP-2

20.30 Pantera Cor-de-Rosa
20.50 O Homem e a terra
21.30 Informação/2
22.00 Teatro «D. João VI» Portugal nos fins do século XVIII era uma época conturbada. Vivia-se em plena Guerra Peninsular, assistia-se à fuga da corte para o Brasil e à Revolução Liberal.

NB – Os programas que tem indicação (C) são emitidos a cor

Amanhã

RTP-1

13.30: Lúculos e bróculos; : **13.55:** Novos Horizontes; **14.25:** Sumário; **14.30:** O Povo e a música; **14.55:** Concerto «IV Sinfonia de Mahler»; **15.55:** Animação; **16.20:** As Aventuras da «Super-Mulher»; **17.20:** Viña del mar; **18.00:** Bancada de topo; **19.30:** Viva! seja benvindo; **20.00:** Telejornal; **20.30:** Dona Xepa-episódio n.º 6; **21.05:** O Tempo; **21.10:** Os Marretas; **21.40:** O Caminho das estrelas; **22.40:** Belinda, a escrava do silêncio;

RTP-2

20.00: Programa musical; **21.00:** A par e passo; **22.00:** A Lenda do desfiladeiro dos Pumas.

GRUPO DE CAMPOLIDE
TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
Que farei com este livro?
de JOSÉ SARAMAGO encenação JOAQUIM BENITE
cenários JOÃO VIEIRA
CANTO E CASTRO no papel de Luís de Camões
Tel. 275 21 75
Brevemente
Sub. SEC e CMA

ROTEIRO CULTURAL

Cinema

Realização: Rogério Ceitil; **Argumento:** Rogério Ceitil; **Director de Fotografia:** Elso Roque; **Som:** Eduardo Marques Letria; **Canção:** José Jorge Letria; **Produção:** Tobis Portuguesa, Centro Português de Cinema; **Interpretação:** José Jorge Letria, José Ceitil, Guida Maria, José Amador, Ricardo Nuno.

Tal é a ficha técnica de «Cartas na Mesa», filme de Rogério Ceitil que hoje, pelas 21.30, será exibido na Cinemateca (Rua Barata Salgueiro, n.° 39).

O argumento:

«Jorge é redactor num jornal diário de Lisboa.

Quando a reportagem o exige, é acompanhado por António, o fotógrafo.

Depois de entrevistar um ciclista que, há dois dias, pedala sem parar ao redor de uma praça de touros, António convida Jorge a assistir a uma sessão onde vai fotografar duas raparigas nuas. Jorge diz que não, mas acaba por ir. Uma das raparigas é Clara, empregada de escritório e ex-corista. Jorge leva-a a jantar e tenta impressioná-la, sem grande sucesso.

Mais tarde acabam por viver juntos.»

A perspectiva do realizador:

«Dizem-me que é habitual, quando da apresentação ao público, o realizador escrever um texto a explicar as suas intenções ao fazer o filme. Poderia dizer que me debrucei sobre esta cidade onde, como se diz no filme, «da voz cordial à faca nas costas é bem curta a distância», ou da luta de um jornalista por uma informação não manipulada. No entanto, penso que o facto de o resultado final me agradar bastante e de esperar que o público reaja favoravelmente, isso me autoriza a dar «pistas» de leitura que fiz do filme. Antes pelo contrário, gostaria que todos os espectadores vissem o meu filme sem qualquer tipo de informação anterior e que cada um descobrisse, por si, a verdade que procuro mostrar.»

«Os Mistérios do Organismo» é o título do filme jugoslavo Dusan Makavejev que esta noite será projectado no Festival de Setúbal.

Teatro

Em colaboração com a Câmara Municipal do Barreiro o TAS Teatro de Animação de Setúbal estará no próximo sábado, 6, nesta localidade com a farsa de Robert Abirached «Tu Não Conheces a Música?»

Esta peça já percorreu grande parte do Distrito de Setúbal, foi igualmente representada no Porto e na Roménia durante a recente digressão do TAS a este país. A caminho das 100 representações«Tu Não Conheces a Música?» estará em cena até Novembro no Distrito de Setúbal, com interpretação de : Alexandre Sousa, Carlos Rodrigues, Asdrúbal Teles Pereira, Gil António, Clara Rocha, Carlos César e João Manuel. Cenografia de Vasco, encenação de Clara Rocha e Carlos César.

Paralelamente aos espectáculos com esta peça, o TAS mantém em cena «Credores» de Strindberg e «Fragmentos» de Murray Schisgal, peças estreadas durante a presente temporada.

O TAS prepara neste momento a estreia de um espectáculo destinado às crianças e encenado por José Caldas: «Tatipirum», com estreia prevista para final deste mês.

«Tu não conheces a música?» pelo TAS, amanhã em Setúbal

Será provavelmente no Teatro da Estufa Fria a estreia, em Lisboa, do novo espectáculo do Teatro do Mundo, «O Guardião do Rio».

Trata-se de uma criação do grupo, feita a partir de uma lenda do séc. XII, com texto e encenaçaão de Adolfo Gutkin, música original de José Mário Branco e cenografia de Roberto Moscoso.

Música

O quinteto «FENIX», dirigido pelo saxofonista Rui Cardoso com Tomás Pimentel (trompete), João Paulo (piano), Zé Eduardo (contrabaixo) e João Heitor (bateria) está em acção no Hot Clube de Portugal, na Praça da Alegria, até amanhã.

A Galeria de Exposições da Junta de Turismo da Costa do Estoril, nas Arcadas do Parque, reabriu com uma breve evocação de Luís de Camões. Ensaia-se um alargamento da perspectiva habitual, que poderá talvez animar futuras pesquisas, e futuros coleccionadores.

Arte e artesanato albanês estão patentes a partir de amanhã na Galeria de Arte Capitel, na Rua Duarte Pacheco, n.° 12-2.°, em Leiria. A exposição permanece aberta ao público até ao dia 14 do corrente, com horário das 10 às 13 e das 15 às 19 horas, nos dias úteis. No dia da inauguração, a exposição poderá ser visitada entre as 17 e as 19 e entre as 21 e as 23 horas. No domingo, dia 7, estará encerrada. Mas, no último dia voltará a estar aberta à tarde e à noite.

A exposição de gouache, tapeçaria e pintura, de Fernando Ança e Silva Palmeira continua no Hotel Balaia, no Algarve, até 10 do corrente.

Também no Algarve, no Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, está patente até ao dia 12 uma exposição de esmaltes de Carlos Ribeiro Lobo.

Festas

Em Palmela, hoje e durante o fim-de-semana, decorrem as festas das vindimas, com um programa extraordinariamente variado, que inclui cinema, música, folclore, actividades infantis, moto-cross, largadas de touros, fantoches, desfiles e cortejos alegóricos, muito fogo-de-artifício e, para além de tudo isso, numerosas iniciativas relacionadas com as vindimas e a gastronomia.

Também do Fundão nos chega a notícia das tradicionais festas do Senhor da Misericórdia do Castelo Novo, que se realizam do mesmo modo durante este fim-de-semana.

Os núcleos do Algarve da Associação Portugal-URSS encontram-se no domingo em Silves. Haverá partidas simultâneas de xadrez, folclore, canções de protesto e a presença de Maria Dulce. O piquenique é o lugar da confraternzação.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	47$10	52$10
ALEMANHA FED. (marco)	27$55	28$65
ÁUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BÉLGICA (franco)	1$645	1$745
BRASIL (cruzeiro)	$502	$752
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$80	43$80
(notas de 5 a 1000)	42$30	44$30
DINAMARCA (coroa)	8$90	9$30
ESPANHA (peseta)	$640	$740
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$65	50$65
(notas de 5 a 1000)	49$15	51$15
FINLÂNDIA (marka)	13$45	14$05
FRANÇA (franco)	11$85	12$45
HOLANDA (florim)	25$30	26$30
INGLATERRA (libra)	118$80	122$80
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$205	$235
NORUEGA (coroa)	10$15	10$65
SUÉCIA (coroa)	11$80	12$40
SUIÇA (franco)	30$00	31$10
VENEZUELA (bolivar)	10$00	11$00

Obervaçoes:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramene informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado, o vento era fraco ou moderado de Noroeste e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

Viana do Castelo	19°
Bragança	17°
Vila Real	16°
Porto	18°
Penhas Douradas	19°
Coimbra	18°
Cabo Carvoeiro	18°
Portalegre	23°
Lisboa	19°
Évora	18°
Sines	17°
Beja	19°
Sagres	20°
Faro	24°
Ponta Delgada	21°
Funchal	23°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.02	3,4 m	7.54	1,6 m
13.28	3,6 m	19.34	1,4 m
Dia 6			
1.58	3,5 m	7.43	1,4 m
14.19	3,8 m	20.17	1,2 m
Dia 7			
2.44	3,7 m	8.23	1,3 m
15.02	3,9 m	20.52	1,1 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado de noroeste; neblinas matinais.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.10
OCASO ÀS 19.58

Dia 9 Dia 17 Dia 24 Dia 1

rádio

1.° Programa

17.30: Sem margem; **18.00:** Informação; **19.00:** Títulos do jornal da noite; **19.30: Jornal da meia-noite; 20.00:** À volta do mundo; **21.15:** Guitarradas; **21.30:** 18.° episódio do folhetim «A Morgadinha dos Canaviais», de Júlio Dinis; **22.00:** «Programa da noite»; **23.30:** Títulos do jornal da meia-noite; **24.00:** Jornal da meia-noite.

2.° Programa

15.30: Que quer ouvir? – Concerto para 2 cravos de Padre Soler, andante-allegro-tempo di menuetto de Anton e Erna Heiller. – Oratória «Semele» de Handel; **18.00:** Música portuguesa; **19.00:** Música sinfónica. – Sinfonia n.° 91, em mi bemol maior de Haydn, pela Orq. Filarmónica Hungárica; **19.30:** Cancioneiro popular; **20.00:** Ciclo Telemann. – «Paixão segundo S. Marcos», pelo Coro dos Jovens de Lausana, a Orq. Pro Arte de Munique; **21.55:** Curiosidades musicais. – Sonata n.° 2, em lá bemol maior, op. 39 de Carl Maria Von Weber, pelo pianista Thierry de Brunhoff. – Concerto em mi bemol maior de Vincenzo Bellini Orq. Sinfónica de Bamberg; **22.30:** Música sinfónica. – Sinfonia n.° 38, em ré maior, K. 504 «Praga» de Mozart, pela Orq. do Concertgebouw, de Amsterdão; **23.00:** Música de Câmara. – Quarteto n.° 1, em dó menor, op. 15 de Fauré e por solistas; **23.55:** Música sinfónica. – Missa Solene, em ré maior, op. 123, de Beethoven, por solistas, e pelo Coro da Catedral de Santa Edvige e a Orq. Filarmónica de Berlim; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **17.40:** Trânsito; **18.10:** «Splish Splash»; **18.45:** «O mundo da Fórmula 1»; **19.45:** Teatro trágico; **20.03:** Quando o telefone toca; **20.30:** Cartaz; **21.03:** Música para meditar; **21.30:** Quando o telefone toca; **22.03:** Quando o telefone toca; **22.30:** Portugal e a CEE

RC-FM 290 MHz

16.03: Rock em Stock; **16.30:** Rock por letras; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em Órbita; **21.03:** Café Concerto; **23.00:** Noticiário

RÁDIO RENASCENÇA

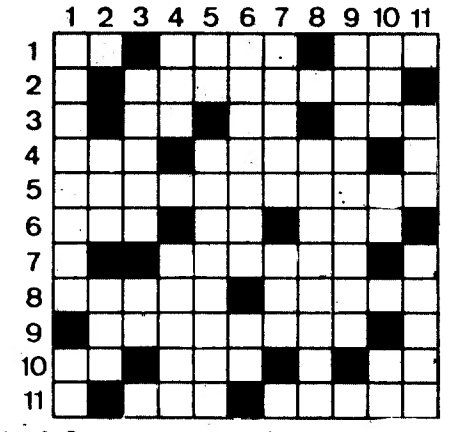
16.08: Apelos; **16.15:** Igreja em Notícia – Palavra do dia; **16.30:** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00:** Cantinho dos Amigos; **20.00:** 60 minutos; **20.54:** Apelos; **21.05:** Cantinho dos Amigos; **21.30:** Temas Vivos; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Estante giratória; **23.55: Fecho.**

Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimaraes Faro Portimao Madeira e Açores

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.° 12727



HORIZONTAIS

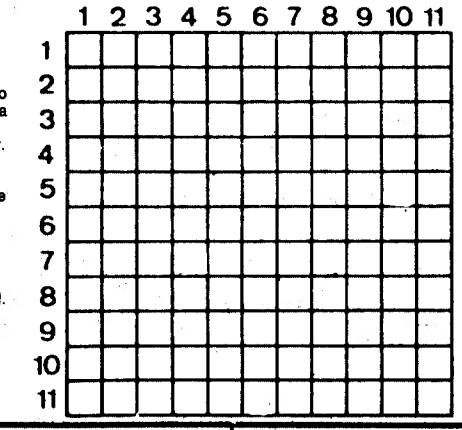
1 Plutónio (s. q.). Aquele que. Possui.
2 Almofariz.
3 Flauta chinesa de três buracos (inv). Preposição latina que designa movimento. Nome de mulher.
4 Grande quantidade. Juntar.
5 Propagarias.
6 Bêbado (gir. bras.) Ondas curtas (abrev.). Chefe etíope.
7 Vão em socorro de.
8 Vexa. Diz-se dos corpos que não têm ângulos.
9 Abaçanas.
10 Knockout (abrev.). Vês. Crómio (sq).
11 Figura que simboliza o povo americano. Piso.

VERTICAIS

1 Protector. Kilowatt. (abrev.).
2 Rezo. Negativa.
3 Falece. Preposição.
4 Letra grega. Cilada.
5 Cidade da antiga Caldeia. Tornarem doce.
6 Relativo ao etal. Pertences.
7 Refreava. Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da medicina em 1943.
8 Enrola.
9 Conduziríamos para cá.
10 Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Campeão. Duzentos em romano.
11 Suspiros. Infiel.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.° 8787



HORIZONTAIS

1 Freguesia do concelho de Santo Tirso. Medida de extensão usada na Índia.
2 Pronome pessoal. Braço de mar.
3 Gálio (sq). Publicar.
4 Tomai moça.
5 Atilho. Mulher chinesa da classe baixa.
6 Regulais as doses de. Apelido.
7 Esticados. Seguiam.
8 Cidade da Ucrânia. Fingira.
9 Acalmaras.
10 Escarnecido. Pronome pessoal. Quilociclo (abrev.).
11 Tostaram.

VERTICAIS

1 Freguesia do concelho de Felgueiras. Senhora.
2 Pronome pessoal. Flauta chinesa de três buracos. Título do soberano da Tunísia.
3 Nota musical. Estímulo (fig).
4 Preposição e artigo. Que são do ar.
5 Freguesia do concelho de Fornos de Algodres.
6 O mesmo que uma (ant. e pop.). Sovava.
7 Idoso. Irmã.
8 Rasoira.
9 Bradarias.
10 Camareira. Falar.
11 Minucioso. Mastigo sem engolir.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12726

HORIZONTAIS:

1 O. LEÃO.
2 Olof. Baú. Ru.
3 Efeminados.
4 Sio. Aba.
5 Ea. Altar. Or.
6 Manhosos.
7 Atestaram.
8 Rer. Emala.
9 Na. Sim.
10 Grua. Ivã. Sa.
11 Acas. Mortos.

VERTICAIS:

1 Oó. SE. VINGA.
2 Leiam. Arc.
3 Lofo. Aar. Ua.
4 Efe. Antenas.
5 A. MULHER.
6 Obi. Tos. SIM.
7 Andaste. V.
8 Nua. Roam. Ar. Dã. Sras.
10 Orobó. Aliso.
11 Usar. Mamas.

Provérbio: O LEÃO NÃO SE VINGA A MULHER SIM.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8786

HORIZONTAIS:

1 Agema. Ágolo.
2 Basim. Parar.
3 Ar. Ro. Ir.
4 Domar. Afina.
5 Ar. Ana.
6 Rn. Rua. Nio.
7 Bu. Piela. Fi.
8 Amurada. Bar.
9 Cima. Irão.
10 An. Deverias.
11 Lago. Amuar.

VERTICAIS:

1 Abadã. Bacal.
2 Garo. Rumina.
3 És. Man. Um.
4 Mirar. Prado.
5 Amor. Ria.
6 Quediva.
7 Ápia. Alarem.
8 Garfa. Aru.
9 Or. Inn. Bóia.
10 La. Naifa. Ar.
11 Oriá. Oiros.

Electronica A. Rodrigues
Reparações T.V. Cores e Preto e Branco Tel. 73 12 36

farmácias

LISBOA

PERMANENTE

MENDES GOMES – Cç. da Ajuda, 222 (Tel. 638256); **ESTADOS UNIDOS** – Av. Est. U. América, 16-B (Tel. 885859); **FIGUEIRAS** – Av. Marquês Tomar, 20-22 (Tel. 44995); **SIMÕES** – Cç. Tojal, 103-A (Tel. 749649); **ZIRA** – Pç. Casas Novas, Lt. 66 (Tel. 311216); **DIMAR** – R. Conde Monsaraz, 17-B (Tel. 842533); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140-B-C (Tel. 880703), R. Prof. Mira Fernandes MAF; **CUNHA** – R. Escola Politécnica, 18 (Tel. 325455); **PINHEIRO** – R. Presidente Arriaga, 16 (Tel. 603054); **BRANCO** – Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 2112081); **JOLENI** – R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (Tel. 910812); **GONÇALVES PIMENTEL** – Az. dos Bezouros, Lt. R 8.

REFORÇO

TELES – R. João de Barros 2 frente (Tel. 638176); **ZIL** – Av. da Igreja, 9-D (Tel. 891780); **ONILDA** – Av. João XXI, 13-A (Tel. 886848); **AZEVEDO, FILHOS** – Rossio, 31 (Tel. 327478); **ZEMA** – R. Gen. Justiniano Padrel, 21-A (Tel. 832580); **COMBRO** – Cç. Combro, 78-82 (Tel. 326059); **OURIQUE** – R. Freitas Gazul, 32-B (Tel. 671667); **ESTEFÂNIA** – R. Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438); **CENTRAL DO LUMIAR** – Alm. Linhas Torres, 254-B (Tel. 790480); **LATINA** – Av. Ant. Aug. Aguiar, 17-A (Tel. 42312); **VITEX** – Est. de Benfica, 373-B (Tel. 780548); **BRITO** – R. do Colégio, Lt. 32-B (Tel. 993351); **VAZ MARTINS** – R. António Ferro, 6-A (Tel. 970660); **NOVA** – R. Açores, 11-A (Tel. 910305); **MATOS** – Tv. Prioras (Vlv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – **Guimarães** – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE** – **Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO** – **Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS** – **Central** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar** – Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** – **Domingos da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085); **PAÇO DE ARCOS** – **Pargana** – Av. Eng. Bonneville Franco (Tel. 2435147). Até às 24 e das 0 às 9 horas; OEIRAS – Mourão Vaz – Av. Moçambique, 18 (Tel. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS** – **Leal** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE** – **Grincho** – Av. da República, 87 (Tel. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **MURTAL** – **Primavera** – R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278). Até às 21 horas; **AMOREIRA** – **Amoreira** – (Tels. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL** – **Ostende** – R. de Espinho, 1 (Tel. 260391). Até às 21 horas; **CASCAIS** – **Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 2801870). Até às 21 horas; **A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 2800214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA – **Magalhães** – R. Capitão Leitão, 8-B (Tel. 2750424); **COVA DA PIEDADE** – **Cerqueira Afonso** – P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254); **LARANJEIRO** – **Feijó** – R. B.orges Rego, 7 (Tel. 2490911); **COSTA DE CAPARICA** – **Chai** – Av. Gen. Humberto Delgado, 7-C (Tel. 2403218); **SESIMBRA** – **Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO** – **Normal** – Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2073035); **AMORA** – **Julieta Campos** – R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (Tel. 221131); **SEIXAL** – **Seromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO** – **Diogo** – R. Almirate Reis, 50 (Tel. 2310032); **MOITA** – **União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS** – **Guemão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE** – **Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

Linha de Sintra

AMADORA – **Central** – Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). Permanente; **Melo** – P. D. João I, 9-B (Tel. 932756). Até às 22 horas; **DAMAIA** – **D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ** – **Zeller** – R. da República, 83 (Tel. 950045); **CAMARATE** – **Batalha** – R. Avelino S. Oliv.°, 5 (Tel. 2518669); **CACÉM** – **Araújo e Sá** – Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781); **MEM MARTINS** – **Guimia** – Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2919912). Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM** – **Mira Sintra** – P.N-Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS** – **Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** – **Riomouro** – Av. Óscar Mont.° Torres, 8 (Tel. 2960194). Permanente; **SINTRA** – **Gomes Silva** – (Portela). Permanente; **COLARES** – **Abreja** – (Tel. 299088).

MOSCAVIDE – **Pedro Gomes** – Permanente; **SACAVMEM** – **Soares** – R. José L. Morais, 15-A até às 22 horas

Porto

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVES DA SILVA – Av. da Boavista, 1016; **AZEVEDO** – Rua de Azevedo, 136; **GOMES FERREIRA** – Rua Faria Guimarães, 449; **NAU VITÓRIA** – Rua Nau Vitória, 723; **ORDEM DA TRINDADE** – Rua Heróis e Mártires de Angola; **CONFIANÇA** – Rua de Santa Catarina, 960; **FALCÃO** – Rua de Santo Ildefonso, 61; **FERREIRA** – Praça D. Afonso V, 55-B.

SERVIÇO PERMANENTE

ANTAS – Av. Fernão de Magalhães, 1076; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** – Campo Mártires da Pátria, 122; **LOUSADA** – Rua do Campo Lindo, 52; **RIBEIRO JÚNIOR, SUCR** – Rua Firmeza, 99-A.

Coimbra

ATÉ ÀS 22 HORAS

CRUZ VIEGAS – Rua do Brasil, 54 Tel. 74821.

SERVIÇO PERMANETE

MONTES CLAROS – Rua Dr. António José de Almeida, 69 Tel. 25904.

CHIÇA!... – Este é-se o Bom Governo de Portugal! Hoje às 20.30 e 22.45 ADÓQUE TEL: 87 44 76 A Revista de Nível Europeu

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
NEM GUERRA, NEM PAZ
Festival Woody Allen
SALA B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
INGLATERRA
COM JEITO VAI
Carry On – comédia

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
A grande sensação da temporada!
AS OLIMPÍADAS DA BICHARADA
É o deslumbrante... a 4 patas!!!
3.ª Semana

APOLO 763319
Av. João Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Adelaide João, António Solmer, António Rama
O PRÍNCIPE COM ORELHAS DE BURRO
Um filme de António Macedo
Colorido
não acons. men. 18 anos
12 INDOMÁVEIS PATIFES
de Robert Aldrich

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Uma mensagem dirigida a todas as mulheres que procuram o verdadeiro amor!
SUBLIME SACRIFÍCIO
Com Sanjay, Raakhee, Henna Kauhser

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos – Technicolor
Walt Disney Produtions apresenta
MEU AMIGO O DRAGÃO
Com Helen Reddy, Jim Dale, Mickey Rooney e Red Bottons
Falado em Português

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 13 anos
Cary Grant, Eva Marie Sanint, James Mason em
INTRIGA INTERNACIONAL
Technicolor
Um filme de Alfred Hitchcock
3.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 21.30 estreia
Não acons. men. 18 anos
uma estupenda comédia de acção e boa disposição ...
REGRESSO EM FORÇA
com Vitor Landoux e Bernadett Lafont
às 15.30, 18.30 últimas de
O ROLLS ROYCE AMARELO

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Óscares da Academia
25.ª semana de êxito
Às 23.45 – Não acons. men. 13 anos
OS EXECUTORES
Aventura no espaço

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
Todas as possibilidades de amor à sueca estão aqui reunidas
SUECAS PERVERSAS
Pornográfico, Hard Core
Às 24.00 int. men. 18 anos
A MONTANHA DO DEUS CANIBAL
com Ursula Andress e Stacy Heach

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14, 17.30 e 21.45
Interdito a men. 18 anos
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Com Robert de Niro e Cristopher Walken
Às 00.30
ASSALTO IMEDIATO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
UMA SOMBRA NO AMOR
um filme de Yash Chopra

CINEMATECA PORTUGUESA
R. Barata Salgueiro, 39
Às 21.30
Ciclo do Panorama do Cinema Português
Não acons. men. 18 anos
CARTAS NA MESA
De Rogério Ceitil – 1973

CITY CINE 579460
Rua Tomás Ribeiro, 34
As 21.15
Não acons. men. 13 anos
a festa que transformou o nosso tempo
WOODSTOCK
23.45
O VÍCIO DE MATAR
de Arthur Penn não acons. men. 13 anos

DOIS MIL 2100055
Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
O QUINTO MOSQUETEIRO
não acons. men. 13 anos
15.30 e 21.30

D. JOÃO V 971794
Pr. Centro Comercial – Damaia
21.30
não acons. men. 18 anos
OS VIOLENTOS
um filme de Alain Corneau
com Montand e Marie Dubois
24.00 int. men. 13 anos
GENTE DE RESPEITO

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19, 21.30
Peter Chaves, Rud Spencer, James Daly
OS CINCO BANDOLEIROS

ESTÚDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
não acons. men. 18 anos
Às 21.30 não acons. men. 13 anos
Stefania Sandrelli, Lando Buzzanca em
SEDUZIDA E ABANDONADA
a obra-prima de Pietro Germi

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves 83 B
às 15.30 e 18.30 e 21.30
não acons. men. 18 anos
quando recrutas fazem pontaria e as garotas são o alvo!
MAGALAS EM MANOBRAS
com Sylvain Green e Jean Marc Longval

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões: 15.15 e 21.30
não acons. men. 18 anos
A VINGANÇA DE BILL RIOWA
às 24.00 int. men. 13 anos
OS MAIS SELVAGENS DO OESTE

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
os que sobreviveram... mais lhes valia terem morrido
O NAVIO FANTASMA
Cocath Ship de Alvin Rakoff
2.ª semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balef

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Sessões 15.15, 18.15 e 21.45
não acons. men. 18 anos
SEGREDOS PROIBIDOS
Jacqueline Bisset e Robert Powel
2.ª semana

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30 e 18.30 e 21.45
não acons. men. 13 anos
A 25.ª HORA
Um filme de Henri Verneuil
Com Anthony Quinn e Virna Lisi
2.ª semana

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
David Janssen, Cloris Leachman, Susan Saint James
2.ª semana
S.O.S. TITANIC
Um filme de Billy Halle
colorido

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 15,15, 21.30
Não acons. men. 13 anos
O INSPECTOR MARTELADA
com Bud Spencer, Raymond Pellegrin

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30
não acons. men. 13 anos
O INSPECTOR MARTELADA
com Bud Spencer e Raymond Pellegrin

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15
não acons. men. 18 anos
FEBRE DAS NOITES DE VERÃO
Umas férias para não esquecer coloridos
às 21.30 int. men. 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
OUTONO ESCALDANTE
int. men. 13 anos
Com Alain Delon e Sonia Petrouna

POLITEAMA 326305
R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 18.00 e 21.30
não acons. men. 13 anos
CHAMAVAM-LHE BULLDOZER

QUARTETO 771378
R. Flores Lima, 16
SALA 1 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Grupo C – 14 anos
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE
Realiz. Sidney Polak
SALA 2 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Int. men. 18 anos
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Realiz. Gilles Charle
SALA 3 – 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
FILME DE QUALIDADE
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO
Realiz. Dusan Mkavejev
SALA 4 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
não acons. men 18 anos
O SENTIMENTO
Realiz. Luchino Visconti

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Uma empolgante aventura
CAÇADORES DE DIAMANTES
Com Hayley Mills e David McCallum
3.ª semana

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
Os mais loucos cómicos do mundo, Les Charlots
OS MALUCOS VÃO À GUERRA
Um autêntico vendaval de gargalhada

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
S.O.S. TITANIC
David Janssen, Cloris Leechman, Ian Holm

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O pesadelo! o medo! o terror!
O MONSTRO
Com Doug McClure e Ann Turkel
Int. men. 18 anos
2.ª semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao horário especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.45
Int. men. 18 anos
À PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
Projecção do filme 5 minutos após o inicio das sessoes
15.ª Semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia divertidíssima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
7.ª semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
24.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 13 anos
DUELO AO SOL
Jennifer Jones, Gregor Peck, Joseph Cotten

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19
últimas exibições do
CONVOY – O COMBOIO DOS DUROS
às 21.30 estreia
REGRESSO EM FORÇA
Vitor Landux, Bernadett Lafont, Pierre Mondy

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Com o filme que vem no momento exacto
não acons. men. 13 anos
A RAPARIGA DE OURO
As olimpíadas de Moscovo com toda a sua grandiosidade com Susan Anton
6.ª semana

teatros

LAURA ALVES – «Um Zero à Esquerda» às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata» às 21.30 (13 anos)
ADÓQUE – «Chiça» 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CONDES – «O Assassino no Telhado», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «Shaft em África», 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O comboio dos valentes», 21.30 (13 anos)
PARIS – «A piscina», 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Uma família na floresta», 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Diário Erótico de um Lenhador» às 21 (18 anos)
CINEARTE – «O grande ataque», 21.30 (18 anos)
OLIMPIA – «Self Servicedo Sexo» (18 anos), sessões permanentes

Linha de Cascais

ALGÉS – **Stadium** – «Inês vai morrer», 21.30 (13 anos)
ESTORIL – **Casino** – «Coragem, fujamos», 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – **Palácio** – «Aventura começa em Cabo Blanco», 21.15 (13 anos)

outros cinemas

CASCAIS – **Impala** – «Um homem, uma mulher e um banco», 21.30 (13 anos)
CASCAIS – **Oxford** – «O ritmo da felicidade», 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – **Cine Plaza** – «Navio fantasma», 21.30 (18 anos)
AMADORA – **Lido** – «Magalas em manobras», 21.30 (13 nos)
AMADORA – **Cine Estúdio** – «Não me puxes os collants», 21.30 (13 anos)
CACÉM – **Estúdio Flores** – «Os 4 da vida airada», 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – **Cine Chaby** – «Música de uma noite de Verão», 21.30 (13 anos)
SINTRA – **Carlos Manuel** – «Amada amante», 21.30 (13 anos)
SACAVÉM – **S. José** – «Uma criada das boas», 21.30 (18 anos)

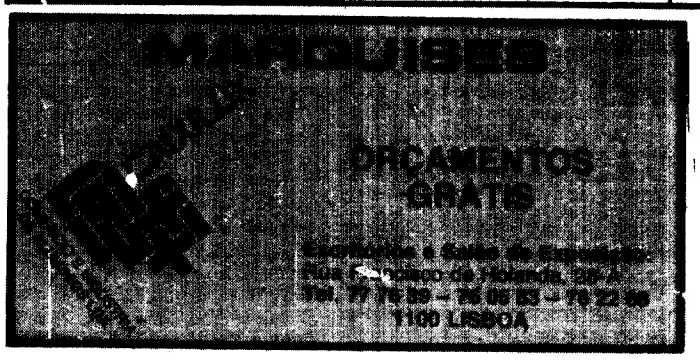
Outra Banda

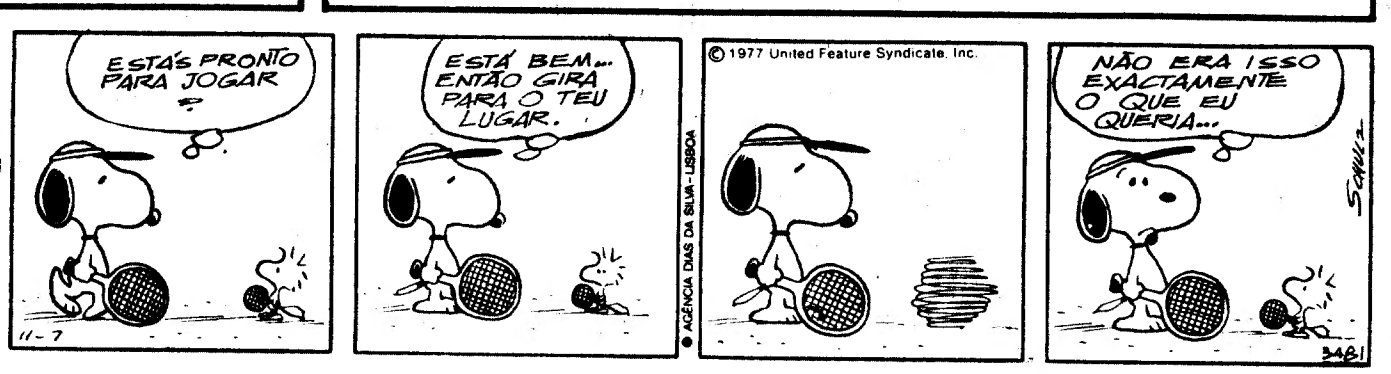
ALMADA – **Incrível** – «Os Guerreiros da Atlântida», 21.15 (13 anos)
ALMADA – **Academia** – «Os 7 Fantásticos», 21.30 (13 anos)

Porto

O TERÇO – «Um dis inesquecível», 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «A Cançaó da Noruega» às 21.30 (todos)
SÃO JOÃO – «O Comboio Eléctrico», 21.45 (13 anos)

ODEON – «Júlia e os Homens» 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE – «O Herói do Ano 2000», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE (L) – «O que nós queremos é dinheiro», 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «D. Quixote cavalga de novo», 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Homens de Aço» 21.30
SÁ DA BANDEIRA – «Gemidos de prazer», 21.30 (18 anos)
FOCO – «A Golpada» às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Assalto no alto mar» 21.45 (18 anos)
BEBE – «Vício de Matar» as 21.15 (13 anos)
TRINDADE – «O Pequeno Grande Homem» às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «O Tigre do Rio Kwai» às 21.45 (13 anos)
CHAPLIN – «Gelado de limão», 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Crime de Alto Nível», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «O sr. Doutor», 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Passado Inesquecível» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Pantera volta a atacar», 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Amor entre mulheres», 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS – «As Maravilhas do Amor» às 21.30 (13 anos)





PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

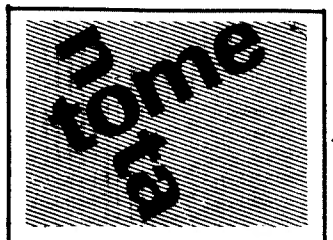
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO



As graças e a política

A anedota política é uma arma ambígua. Serve para a crítica do político, mas anedotiza a política. Agora – e apesar de estar em causa uma séria questão de moralidade pública – fala-se, sorrindo, da **dívida** atribuída ao Primeiro-Ministro, e mordazmente diz-se que a sigla AD significa: A Dívida.

Vice-CEMGFA

Funchal, 5 – Na sua comunicação à reunião da ATA, o general Altino de Magalhães deverá falar de pormenores respeitantes à reestruturação das Forças Armadas e à progressiva integração de militares portugueses na NATO.

Trata-se da I Brigada Móvel Independente, de 350 homens. Esta brigada vai participar em treinos e manobras da Aliança, no norte de Itália, em Outubro.

Sousa Franco e Vítor Constâncio

Ao noticiarmos, ontem na 1.ª página o debate entre o ministro das Finanças, Cavaco e Silva e Vítor Constâncio, que viria a realizar-se, à noite, na televisão, dissemos que este último economista «substitula Sousa Franco que, em princípio deveria enfrentar o ministro de Sá Carneiro».

Esta informação não é exacta, dado que nunca chegou a estar previto o face a face entre Sousa Franco e Cavaco e Silva.

O debate já estava programado pela Informação/2 da RTP há mais tempo, antes mesmo da polémica que opôs o dirigente da ASDI ao ministro das Finanças e a que o «Diário de Lisboa» se referiu várias vezes.

As desculpas portanto a Sousa Franco e a Vítor Constâncio.

SEOUL

viagem especial por ocasião das
FEIRAS INTERNACIONAL
E DE ELECTRÓNICA
- 20 dias -

maravilhosa viagem ao Oriente,
para negócios ou turismo.
visitando:
TÓQUIO/2 dias • OSAKA/2 dias
SEOUL/6 dias • TAIPÉ/3 dias
HONG KONG/5 dias • BANGKOK/1 dia
COPENHAGA/1 dia

Partida única: 6 Outubro
peça-nos programa:

Europeia
UM NOME ANTIGO COM UMA NOVA DINÂMICA
LISBOA • Avenida da Liberdade, 233. Tel. 536121
LISBOA • Avenida de Roma, 35-A. Tel. 778082
PORTIMÃO • Av. Tomaz Cabreira — Vv. Sant'Ana
Praia da Rocha. Tel. 23377
membro WATA em Portugal

Sindicalistas da corrente unitária em Setúbal:

"Os trabalhadores não votam contra si próprios"

Com cerca de trezentos participantes, realizou-se ontem o divulgado encontro de dirigentes, delegados sindicais, elementos de comissões de trabalhadores, UCP's e cooperativas, promovido pela União dos Sindicatos de Setúbal e pela Cintura Industrial de Setúbal (CIS). O tema em debate que era «o movimento sindical unitário e as eleições», originou, pela sua importância, inúmeras e vivas intervenções, tendo como denominador comum a necessidade de os trabalhadores, com o seu voto, porem fim à política antinacional e antioperária, levada à prática pelo Governo Carneiro/Amaral e eleger os deputados que defendam os verdadeiros interesses da classe trabalhadora e do País.

Foi lido e aprovado por esmagadora maioria, um manifesto subscrito pelo secretariado da União dos Sindicatos do Distrito de Setúbal.

Referindo como não sendo indiferente para os trabalhadores votar em qualquer partido, o manifesto diz que «no fundamental os partidos representam interesses de classe, por isso não é a mesma coisa votar na AD, ou contra ela. Votar na AD significa votar nos inimigos de classe dos trabalhadores. Significa votar na exploração, na fome e na miséria. Significa votar no passado fascista». Declarando que sempre defenderam a independência do Movimento Sindical relativamente aos partidos, esclarece-se que isso não significa o alheamento da defesa do regime democrático, denunciando, por isso, «a falsa neutralidade apregoada pela agremiação divisionista, que dá pelo nome de UGT, visto que ela na prática, representa a sua cumplicidade com os reaccionários objectivos da chamada AD. No distrito de Setúbal os trabalhadores deverão participar activamente, em todas as fases do processo eleitoral, para a derrota da AD.»

O manifesto aprovado no referido encontro, pormenoriza em seguida todas as medidas do Governo AD que afectaram de diversas formas as condições de vida dos trabalhadores portugueses, concluindo que «no seu estilo golpista, Sá Carneiro, desencadeou uma série de manobras com o objectivo da desestabilização de vários órgãos de soberania. No plano internacional, o Governo AD tentou fazer regressar o nosso país, aos tempos do 'orgulhosamente sós' de Salazar e Caetano. O Governo cortou relações com o Irão, impediu visitas de cidadãos de países socialistas, tentou o boicote aos Jogos Olímpicos e preparase para fazer de Portugal uma base naval nuclear dos americanos. No entanto, este Governo não conseguiu levar de vencida os seus objectivos, em virtude da heróica, firme e persistente resistência dos trabalhadores.»

Para os sindicalistas da corrente unitária, da região de Setúbal, o objectivo fundamental das próximas eleições é a derrota da reacção, apelando para tal, a todos os trabalhadores, à utilização do seu voto, de forma a garantir que após as eleições se constitua em Portugal um Governo verdadeiramente democrático, que defenda os interesses dos trabalhadores. Estes, conclui o manifesto, não votam na demagogia e no abstracto. O seu voto deverá servir de facto para eleger deputados que impeçam a eleição de deputados da chamada AD. O seu voto terá de ser útil e útil é o voto que pode eleger deputados que garantam a defesa dos seus interesses e da democracia, na próxima Assembleia. Os trabalhadores não votam contra si próprios.»

Líderes da AD com Soares Carneiro

Fazer discurso-resposta à intervenção de Eanes

Os dirigentes da AD, Freitas do Amaral, Sá Carneiro e Ribeiro Telles, reuniram-se esta manhã, ao que julgamos em casa do presidente do CDS em Cascais, para análise do texto final sobre revisão constitucional.

Os três «líderes» deverão – segundo revela a Anop-reunir-se hoje com o candidato presidencial da AD, general Soares Carneiro. Certamente, ser-lhe-á comunicado o texto da revisão constitucional e «explicado» como deverá comentar o discurso do general Eanes.

Também na próxima terça-feira, o PSD reune o Conselho Nacional, onde deverá estar presente Sá Carneiro. A estratégia e direcção política da campanha será uma dos temas em debate. «Quem manda no PSD», pelo menos durante o período eleitoral. A maior parte dos membros da Comissão Política e mesmo da Comissão Permanente encontram-se, em campanha , fora de Lisboa. Caso surjam «assuntos correntes» deverá ser constituída uma Comissão investida de todos os poderes deliberativos. Nessa Comissão deverão ficar os elementos da Comissão Permanente e Política com maiores disponibilidades ou próximos de Lisboa: seria o caso de Leonardo Ribeiro de Almeida (Santarém), Helena Roseta (Setúbal), António Cabecinha (Lisboa) António Capucho (Lisboa) e Eurico de Melo, actual ministro da Administração Interna e que não se candidatou. Um nome em reserva para primeiro-ministro – segundo consta nos círculos afectos à AD.

Soares Carneiro: Almoços, Jantares, etc.

Entretanto, o general Soares Carneiro vai jantar esta noite a Caldas da Rainha, no Pavilhão da Estação Agrária. E Amanhã almoça nos Bombeiros Voluntários de Rio Maior, para, depois, ir jantar a um restaurante em Leiria.

Soares Carneiro, domingo: em Figueira de Cavaleiros, reunião com agricultores, antes dum almoço em Beja na Mata dos Alemães.

O candidato da AD, segunda-feira: no norte na Póvoa de Varzim, visita fábricas de conservas, cordoarias, têxteis, metálicas e confecções, na zona, havendo ainda reuniões, uma com jovens, outra com empresários. Isto tudo antes dum jantar no Pavilhão Gimnodesportivo.

No dia 9, Soares Carneiro já está anunciado que irá às Minas de Panasqueira.

Apresentados os candidatos APU por Viseu

Com cinco independentes é a única lista que tem uma mulher...

Cinco dos candidatos da APU pelo distrito de Viseu são independentes, conforme foi ontem revelado no decorrer de uma conferência de Imprensa que teve lugar na sede da Povo Unido, naquela cidade.

Os 15 candidatos da APU repartem-se pelas seguintes profissões: dois operários, dois dirigentes sindicais, dois advogados, um agricultor proprietário, um trabalhador agrícola, dois médicos, um médico veternário, um economista, um pofessor do ensino secundário e um estudante universitário. A lista da APU em Viseu é ainda a única que tem uma mulher...

Curiosamente – mas certamente apenas por coincidência – à mesma hora em que a APU apresentava os seus candidatos o ministro da Indústria, Álvaro Barreto, que é o n.º 1 da AD por este distrito, dava também uma conferência de Imprensa na cidade.

Certamente também apenas por coincidência, esta foi a primeira vez que o ministro apareceu, de há muito tempo a esta parte em Viseu, e logo a uma escassa semana do início da campanha eleitoral...

Entretanto é grande o entusiasmo que reina no seio da APU neste distrito, apostada em meter pela primeira vez um deputado por este círculo.

Carlos Carvalhas, o cabeça de lista da APU em Viseu, insistiu nesse ponto, mostrando que o deputado e, consequentemente, a AD menos um.

Povo Unido é a força política que está mais perto de conseguir retirar à AD um deputado.

«Faltam apenas 4000 votos e vamos consegui-los» – garantiu. Carvalhas lembrou que o PS pode perder mais de 10.000 votos sen perder nenhum deputado, precisando em contrapartida de muitos mais do que esses 10.000 para conseguir meter outro. O papel dos pequenos grupos esquerdistas foi também realçado pelo cabeça de lista da APU: nas últimas eleições, a UDP, PSR, POUS e outros pequenos agrupamentos conseguiram alguns milhares de votos, que resultaram completamente inúteis, mas eram suficientes para que a APU tivesse mais um

Coligação de direita apresenta programa

A "esquerdista" AD não é conveniente a Portugal

O MIRN, o PDC e a FN, agora pela primeira vez reunidos em coligação para «dar voz à direita» apresentaram esta manhã o seu manifesto eleitoral. São 12 pontos que nos transportam ao passado, ideologicamente impregnados dos nacionalismos de triste memória.

Os valores que a coligação defende «são essencialmente os da civilização cristã de que Portugal nasceu». O MIRN «contempla a família», combate «todas as formas de exploração do homem, designadamente pelo monstro estatal fatalmente gerado por qualquer socialismo», e «opta pelos espaços económicos e políticos em que nos incluímos geográfica e historicamente, com salvaguarda da independência nacional».

Entre os seus objectivos imediatos incluem-se o «imperativo» de revisão da Constituição de modo a «eliminar todos os dispositivos socializantes» e a introduzir-lhe outras«cláusulas imprescindíveis», para que ela possa «de facto representar o quadro efectivo da vida real dos portugueses». Outros pontos: «acção tendente a preservar o testemunho da lusitanidade», «formas adequadas de reparação aos espoliados por efeito da descolonização, lei da nacionalidade «conforme as responsabilidades históricas de Portugal», legislação que «defina e sancione situações de subversão permitindo a ilegalização dos grupos infractores», «termo da prepotência comunista no Alentejo, com devolução acelerada de reservas sem prejuízo de revisão da lei socialista da Reforma Agrária».

A Coligação de Direita, que manifesta «a recusa clarividente do centrismo político representado pela AD, particularmente no referente à sua tendência esquerdista», afirma que nem o «marxismo voraz», nem a «social-democracia envergonhada» ou o «centrismo ambíguo», todos «colaboracionistas dos socialismos», podem representar «o regime conveniente a Portugal».

Que vai ser do Plano Siderúrgico Nacional?

Produção de aço na CEE desce 13 por cento

A produção de aço nos nove países da CEE será reduzida em 13 por cento no último trimestre deste ano, em relação à produção do mesmo período de 1979, anunciaram ontem em Bruxelas funcionários da comissão da CEE.

A notícia veículada pela Agência France Presse precisa que após dois anos de crescimento, a produção industrial na Comunidade Económica Europeia estagnou nos primeiros meses de 1980, esperando-se que ela seja atingida por um declínio geral no resto do ano.

Os responsáveis da comissão da CEE citados pela AFP, referiram como principal razão da necessidade de reduzir a produção de aço, o facto de se ter registado uma importante quebra nas encomendas da indústria automóvel e da construção civil. As mesmas fontes acrescentaram que a situação é idêntica nos Estados Unidos, onde a produção de aço, no segundo trimestre deste ano, foi inferior em cerca de 27 por cento à de igual período do ano anterior.

Finalmente, no Japão, a produção continuou a crescer, graças aos seus baixos preços que permitiram um incremento das exportações. Julga-se, contudo, nos meios da CEE em Bruxelas, que essa produção irá diminuir devido à quebra da procura a nível mundial.

O «DL» tentou esta manhã um contacto com responsáveis do Plano Siderúrgico Nacional para obter alguns comentários relativos ãs implicações desta situação do mercado mundial do aço na implementação do citado plano. Não nos foi porém possível obter esse contacto visto que no Ministério da Indústria e Energia não havia ninguém que se pudesse pronunciar sobre o assunto. Recorde-se que a viabilização do Plano Siderúrgico exige, segundo os técnicos da CEE, que uma muito elevada percentagem da produção total das futuras unidades venha a ser exportada.

Com 79 anos agrediu a mulher à facada

Aos 79 anos de idade, depois de uma longa vida conjugal, zangou-se ontem com a mulher e vibrou-lhe três facadas, quando se encontravam na sua residência na Avenida Rio de Janeiro, ao Bairro Alvalade em Lisboa.

Eram dez horas da manhã quando o septuagenário Pereira Bernardo após uma altercação com a mulher, Maria Laura Bernardo de 61, perdeu o controlo e pegando numa faca de cozinha feriu a companheira no ombro e na região lombar. Aos gritos da vítima acorreram vizinhos que providenciaram no sentido de acalmar o agressor e transportar a vítima para o hospital de Santa Maria, onde ficou internada com relativa gravidade.

A PSP deteve o idoso e violento esposo que será apresentado hoje ao juiz de Instrução Criminal que, por certo, o restituirá à liberdade até conclusão do processo.